



Harlequin
Special

Baby on Board



BEBÊ DE SURPRESA
Teresa Carpenter

EDIÇÃO 60
R\$ 8,90

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Querida leitora,

Em que medida ética e teimosia se confundem? Savannah sabia que estava grávida de seu chefe, mas não queria provocar uma situação desagradável. Por isso, ao tentar se afastar dele, o deixou mais intrigado... De que forma ela poderia revelar toda a verdade para Rick sem parecer leviana? Leia e descubra!

Boa leitura!
Equipe Editorial Harlequin Books

Teresa Carpenter

BEBÊ DE SURPRESA

Tradução
Wilma Fernandes Mathias



2012

CAPÍTULO UM

RICK SULLIVAN saiu do escritório para comer algo. Ele havia se ocupado durante toda a manhã com uma reunião junto com os chefes do departamento de contabilidade a fim de analisarem o balanço anual da firma. E a conclusão fora a de que as vendas naquele ano haviam sido espetaculares. E isso era muito bom, porque ele esperava colocar a Sullivans' Jewels no mercado internacional no início do ano, ocasião em que a empresa comemoraria um século de existência.

Aquele não era o melhor momento para que a assistente pessoal dele tivesse tirado uma licença para cuidar de uma cirurgia no joelho.

Ele notou com alívio que a assistente temporária, Savannah Jones, não se encontrava em sua mesa de trabalho naquele instante. Espiou a ampulheta que ela mantinha em um canto da escrivaninha e mexeu nela. Uma das metades continha areia escura e a outra, areia clara. Ela havia lhe pedido que ele revirasse o objeto de modo que a areia escura ficasse do lado de cima sempre que ele se ausentasse do prédio. Dessa maneira, ela teria ideia de quando ele iria retornar e teria algo a dizer para cada pessoa que insistisse em falar com Rick.

Quando ele se aproximou para revirar a ampulheta, uma surpresa o aguardava:

A srta. Jones não estava em sua mesa, e, sim, embaixo dela!

Rick balançou a cabeça, desanimado. Ele sofria de duas fraquezas: chocolate e sua avó paterna. E ambos sempre lhe traziam consequências desastrosas. Porém, quanto ao chocolate, ele poderia se impor uma rigorosa disciplina. Mas jamais poderia se esquivar de atender a um pedido da avó. Principalmente quando ela exibia uma súplica nos olhos azuis esmaecidos pela idade avançada e cheios de ternura. O que agora resultava em ter que ver sua assistente com metade do corpo enfiada embaixo da escrivaninha e o traseiro arrebitado. *Assistente temporária*, corrigiu-se ele mentalmente com grande alívio. A srta. Molly Green deveria retornar ao trabalho em seis meses, duas semanas, cinco dias e... – Ricky consultou o relógio de pulso que usava – ...Três horas e quarenta e cinco minutos.

Deus! Ele estava contando até os minutos!

E tudo isso por culpa de sua avó! Ela o convencera a empregar a srta. Jones, uma jovem sem experiência e mais tagarela do que o necessário.

A avó conhecia a família Jones, e quando Rick revelou com pesar que sua assistente solicitara uma licença para cuidar de problemas de saúde, ela se aproveitou da frustração dele para falar a respeito da sua amizade com a família Jones e insistir que o neto empregasse Savannah até que a assistente retornasse.

Embora a srta. Jones estivesse com metade do corpo embaixo da mesa, Rick não tinha problemas em reconhecer a outra metade que estava exposta. O tecido cinza da calça que ela vestia se amoldava ao volume polpudo e sensual, inclusive denunciando as partes mais íntimas, provocando a imaginação fértil de Rick.

Sentindo um calor súbito, ele afrouxou o nó da gravata e abriu os dois primeiros botões da camisa.

– O que pensa que está fazendo, srta. Jones? – Ele a advertiu em tom severo.

Alarmada com a presença inesperada de Rick, ela ergueu a cabeça de maneira súbita. O som de uma pancada debaixo da mesa foi seguido por um gemido:

– Ui!... Eu estava tentando... – prosseguiu ela com voz lamuriosa: – Encaixar o plugue do meu grampeador elétrico na tomada. Acontece que o fio é muito curto.

Ela remexeu o corpo para conseguir puxar o fio que estava fora da visão dele e o movimento fez com que seus quadris gingassem de modo provocativo.

Quanto mais ela se movia, mais o volume sensual rebojava na frente dele.

Francamente, ele merecia isso?

Já não bastava Rick ter que cuidar do próprio café, buscar as roupas na lavanderia e tirar o pó da mesa de trabalho? Um pouco de eficiência seria pedir muito?

Bem, para usar de justiça, nas quatro semanas que a srta. Jones estivera como sua assistente, pelo menos ela demonstrara interesse no trabalho e provara sua capacidade. Contudo, o que ele não conseguia tolerar eram os métodos inusitados que ela utilizava. Muito menos a maneira como ela agora rebojava os quadris bem na sua frente.

– Por que a senhorita não chamou o serviço de manutenção? – protestou ele com impaciência.

– Eu não preciso de um especialista para colocar um plugue na tomada! O problema é que o fio é muito curto. Mas eu conseguirei resolver isso... O senhor está precisando de alguma coisa?

Enquanto ela falava e remexia o corpo, a visão torturante o sufocava.

Ela queria saber se ele precisava de alguma coisa?

Só poderia ser brincadeira! Rick se daria por feliz se pudesse se lembrar do próprio nome naquele instante.

Ele considerou a hipótese de ir embora e acabar com o tormento. Entretanto, Rick não queria correr o risco de algum outro homem se aproximar e observá-la daquela maneira.

Ele espiou ao redor e comprovou que não havia ninguém por perto. Felizmente eles estavam sozinhos. O que significava uma bênção e uma maldição ao mesmo tempo.

– Senhorita Jones! Eu insisto que saia daí agora mesmo!

– Eu quase consegui! Será que o senhor poderia pressionar um pouco mais o fio do grampeador pela passagem do lado esquerdo da mesa?

Qualquer coisa seria válida para pôr um fim àquela cena, pensou ele, e inclinou o corpo por trás da mesa para conseguir alcançar o vão de passagem da fiação. O único problema era que já havia muitos fios bloqueando a entrada e ficava difícil conseguir pressionar o fio do grampeador um pouco mais. Ele hesitou. Seria necessário avançar um passo por entre as pernas dela para conseguir o apoio necessário para tentar pressionar o fio. E isso lhe parecia muito íntimo.

– E então? – perguntou ela. – Está muito difícil?

– Acontece que tem muitos fios no vão de entrada. Eu vou tentar forçá-lo um pouco mais. – E, dizendo isso, Rick apoiou um pé entre as pernas dela e inclinou o corpo até conseguir empurrar o fio através do vão. Contudo, no processo, ele sentiu o joelho entrar em contato com a maciez do bumbum dela.

– Arrá! – exclamou ela, e Rick quase tropeçou na pressa em recuar imediatamente. – Consegui! – A voz dela soou triunfante. Em seguida, ela se ergueu do chão e, enquanto batia uma palma da mão contra a outra para se livrar da poeira, agradeceu: – Obrigada pela ajuda. – Depois de passar os dedos pelos cabelos avermelhados e presos em um rabo de cavalo, com um brilho de entusiasmo nos olhos esverdeados, Savannah perguntou: – O que posso fazer pelo senhor?

Por um instante, Rick sentiu a mente vazia. Nem mesmo se lembrava da razão pela qual havia parado na mesa dela.

– Bem, para começar, eu quero que permaneça à mesa e não embaixo dela. Na próxima vez, chame o serviço de manutenção. É para isso que pagamos os técnicos. – Ordenou ele e depois retornou para a sua sala de trabalho e trancou a porta.

No instante em que Rick se acomodou na poltrona de executivo, ouviu o estômago roncar. Só então se lembrou do motivo pelo qual havia saído da sala. Agora era tarde. Ele preferia morrer de fome a ter que atravessar aquela porta outra vez.

SAVANNAH JONES retorceu os lábios em um sorriso divertido enquanto assistia ao chefe entrar apressado dentro da sala.

O que teria acontecido? Ele nem mesmo lhe dissera o que queria!

Pela primeira vez, ela sentira um frio na espinha ao observar o olhar penetrante que ele lhe lançara.

Meneando a cabeça, acomodou-se atrás da escrivaninha.

A atitude arrogante de Rick não era novidade. E nem a grosseria. Contudo, o nervosismo e o brilho sensual nos olhos azuis dele eram inéditos para Savannah.

Até parecia que ela era responsável por aquele nervosismo. Seria possível?

Melhor nem pensar nisso!, avisou sua voz interior. Rick Sullivan era seu chefe e não seria bom para nenhum deles misturar trabalho com qualquer outro tipo de sentimento.

Além disso, Savannah estava adorando seu novo trabalho. O desafio, a diversidade e a responsabilidade. Trabalhar como assistente do presidente da Sullivans' Jewels era algo que ela jamais sonhara na vida. Principalmente por causa da pouca experiência em seu currículo. Garçonete. Balconista de uma floricultura. Auxiliar temporária numa empresa em San Diego. Nada mais.

Agora, Savannah estava determinada a fazer um bom trabalho. Ela devia muitos favores aos Sullivan, principalmente para a sra. Sullivan, avó de Rick. Não apenas a oportunidade de trabalho, como também tudo que eles haviam feito pela irmã dela.

A família Sullivan costumava oferecer 25 mil dólares em bolsas de estudo para o Paradise Pines, renovadas a cada ano para os estudantes que conseguissem manter boas notas.

Claudia, sua irmã, conseguira se beneficiar da generosidade da família por quatro anos consecutivos e estava se graduando este ano.

Savannah não frequentara a universidade e já estava com mais de 20 anos quando conseguira seu primeiro emprego. Assim que ela concluiu o colegial, aos 17 anos, a mãe foi diagnosticada com câncer e o pai se

enclausurou no trabalho, deixando por conta de Savannah os cuidados com a casa e a educação dos irmãos menores.

E agora que Daniel estava trabalhando como policial em La Mesa, casado e com uma filha, e Claudia terminando a faculdade, estava na hora de Savannah pensar em sua própria carreira. Ela vagueara de um emprego para outro, até que a sra. Sullivan lhe conseguira esse trabalho, que, apesar de temporário, poderia lhe trazer experiência. Por isso, Savannah não tinha a menor intenção de arruinar as coisas. Ainda que Rick não tivesse nada contra relacionamentos no escritório, ela não gostava de homens viciados em trabalho. E ele se dedicava tanto a isso que chegava a ser considerado antissocial pela maioria dos funcionários.

Rick não era do tipo falador, e Savannah se sentia na obrigação de preencher o silêncio que ficava na sala enquanto trabalhavam juntos. Por isso, enquanto ele lia a correspondência pela manhã, ela se incumbia de noticiar tudo o que acontecia entre os funcionários. Mas nada de mexericos. Apenas aniversários, festas de confraternização e outras coisas sem muita importância. Provavelmente Rick nem mesmo ouvia o que ela dizia. Algumas vezes até chegava a pedir que ela ficasse quieta.

Savannah olhou para a ampulheta e notou que ele havia deixado o lado escuro do vidro para cima. E isso significava que Rick tinha tido a intenção de sair do prédio. Ela não havia anotado nenhum compromisso, uma vez que ele estivera entretido com a reunião. Portanto, ele deveria estar indo para o almoço.

Então por que Rick havia retornado para a sala de trabalho?

Talvez porque ela o tivesse deixado nervoso?

Com um sorriso desconfiado, ela pegou o telefone, ligou para o serviço de entregas de um restaurante próximo e pediu um lanche reforçado.

Embora soubesse que eles não teriam um futuro juntos, Savannah se sentia na obrigação de manter o chefe saudável e bem alimentado.

Depois de fazer o pedido e encerrar a ligação, ela apanhou um pequeno espelho de dentro da bolsa e aproveitou para retocar a maquiagem.

Savannah se sentiu mais feminina e tinha orgulho disso. Trabalhar como assistente do presidente da Sullivans' Jewels exigia uma aparência

profissional. Apesar de ter passado muitos anos cuidando da casa e dos irmãos, e por isso não ter muita ideia sobre moda e maquiagem, ela se esforçara em procurar na Internet tudo o que poderia descobrir sobre como se produzir no trabalho.

Olhando para a própria imagem no espelho, ela considerou que os dentes alvos e perfeitos contribuía de forma gloriosa para sua aparência. Graças ao dr. Stevens e aos três anos de uso de aparelho ortodôntico, os quais ela detestava quando tinha 12 anos, mas que agora os agradecia.

Quando o lanche foi entregue, Savannah deu umas batidas suaves na porta da sala de Rick antes de entrar.

Ele ergueu os olhos e a acompanhou enquanto ela cruzava a sala.

Savannah abriu um sorriso amável enquanto colocava o lanche sobre a mesa dele.

– Achei que estaria com fome.

– Obrigado – murmurou Rick estreitando os olhos.

– Por nada – respondeu ela satisfeita, e se retirou da sala caminhando com graça e um gingado provocante nos quadris.

Antes de cruzar o vão da porta, ela ouviu o som de um gemido abafado. Com um sorriso malvado, Savannah tornou a se acomodar atrás de sua escrivaninha. Sentia-se subitamente energizada para prosseguir com as tarefas do dia.

NA MANHÃ seguinte, Savannah entrou na sala de conferências para participar, pela primeira vez, de uma reunião com os representantes de vendas. Praticamente fazia malabarismos para conseguir carregar com ela o laptop, duas caixas, uma garrafa de café e uma pilha de papéis em tamanho ofício.

Rick já estava acomodado na cabeceira da extensa mesa de reuniões e olhou para Savannah com censura no instante em que entrou.

– A senhorita está atrasada! – E apontando um dedo na direção das mãos dela perguntou: – O que é isso tudo?

Ela colocou os itens sobre a mesa e revelou:

– São as cópias dos relatórios que o senhor pediu. Eu também trouxe uma caixa de donuts para ajudar na concentração e um pouco de café para despertar a mente. Espero que eu tenha acertado na escolha. O senhor se esqueceu de me informar se gostaria de alguns salgados para a reunião.

– Eu não me esqueci de nada! – corrigiu ele. – Estamos tendo uma reunião de negócios e não um evento social!

– Oh...! – Ela o olhou com espanto. Rick não gostava que fossem oferecidos petiscos em uma reunião pela manhã? *Que sovina!* Parecia que nada que ela fizesse o agradava! – Eu sempre pensei que servir algo durante uma reunião fosse uma maneira de valorizar os funcionários. – Ela abriu as caixas e as colocou no centro da mesa, acompanhadas de uma pilha de copos descartáveis e a garrafa de café. Assim, os representantes de vendas se serviriam à vontade. – Bem, hoje será por minha conta.

Rick uniu as sobrancelhas formando uma profunda prega de indignação entre os olhos.

Savannah não se intimidou e prosseguiu servindo os pratinhos e guardanapos. Ela aprendera, enquanto cuidava da mãe, a não se deixar abater diante do mau humor de quem quer que fosse.

– O senhor aceita um doce? – Savannah perguntou para Rick, presumindo que ele não fosse aceitar. Porém, para sua surpresa, ele assentiu com a cabeça e apontou para a caixa que continha donuts com cobertura de chocolate. Então ela o serviu.

– Obrigado – resmungou ele.

Naquele instante, Rett Sullivan, irmão gêmeo de Rick e coproprietário da Sullivans' Jewels, entrou na sala e se admirou:

– Uma reunião com café e doces? Agora sim! – exclamou e apanhou um donut enquanto se acomodava perto de Rick. – Você já deveria ter pensado nisso muito tempo atrás!

– Agradeça à srta. Jones – respondeu Rick.

Rett se serviu de um pouco de café e, erguendo o copo no ar, propôs um brinde:

– Para a srta. Jones, que além de bonita é também generosa. Mais tarde eu a agradecerei de maneira mais apropriada.

– Eu tenho certeza de que a srta. Jones já entendeu o recado – asseverou Rick em um claro recado para que o irmão desistisse da bajulação desnecessária.

Rett ignorou a opinião de Rick e deu uma piscadela significativa para Savannah.

Tratando-se de gêmeos idênticos, os irmãos compartilhavam da mesma estatura e cor de pele. Só que Rett era um pouco mais robusto e costumava deixar os cabelos longos. E apesar de ocupar o cargo de vice-presidente, ele desprezava os ternos caros que Rick usava e preferia se vestir de maneira casual. Naquele dia, ele estava vestindo uma camisa cor de chocolate e usava uma corrente de ouro ostentando um medalhão com a figura de São Cristóvão. Além de charmoso, Rett era do tipo amigável. Ele e Savannah se tornaram amigos desde o dia em que ela o procurou para pedir que ele a ensinasse como fazer design de joias. Ela pretendia dar de presente para a irmã, por ocasião da formatura no final do ano, uma corrente com um pingente esculpido em pedra preciosa e um par de brincos. E seria fantástico se ela mesma conseguisse idealizar as peças. Savannah sempre tivera um dom criativo natural, mas precisava de uma orientação profissional para desenvolvê-lo. Foi por esse motivo que a sra. Sullivan sugeriu que ela pedisse que Rett a ajudasse.

Rick olhou na direção de Savannah com o cenho franzido e ela se apressou em distribuir as cópias dos relatórios para os representantes de vendas.

A reunião prosseguiu normalmente e de vez em quando alguém se servia de um doce ou de um pouco de café.

Savannah tomava nota de todos os itens importantes e percebia que Rick também fazia o mesmo quando alguém lançava uma ideia inovadora.

Quando a reunião terminou, os participantes saíram da sala rapidamente. Com exceção de Rick. E enquanto Savannah tratava de recolher os resíduos deixados sobre a mesa, ele a chamou:

– Senhorita Jones?

Ela interrompeu o que estava fazendo e olhou para Rick.

– Pois não?

– Está acontecendo alguma coisa entre a senhorita e o meu irmão?

Que ótimo!, exclamou ela em pensamento. Por causa das brincadeiras de Rett, agora Rick estava tendo uma impressão errada sobre o relacionamento deles. Ela poderia contar-lhe sobre as aulas que Rett estava lhe dando sobre como gravar joias; afinal, não se tratava de algo pecaminoso. Contudo, Savannah não sabia se isso poderia piorar as coisas, e Rick acreditar que ela tivesse uma queda por Rett e estivesse se valendo de uma desculpa. Por isso, decidiu não dizer nada. Evitando o olhar dele, ela terminou de recolher as migalhas dos biscoitos e descartou-as no cesto de lixo.

– Eu não tenho nada a ver com o comportamento dele hoje. E foi o senhor quem insistiu que eu assistisse à reunião para aprimorar os meus conhecimentos.

Rick cruzou os braços contra o peito e insistiu:

– O que eu quero saber é se você anda vendo o meu irmão.

– Eu o vejo todos os dias. – Ela disfarçou com um sorriso.

– Não se trata disso. Acontece que a maneira como ele falou com você me deu a impressão de que vocês estão tendo um caso.

Savannah abanou uma das mãos no ar em sinal de descaso.

– Ah, não! Isso é natural do Rett. Ele adora flertar com as funcionárias. Sabe como é.

Rick enfiou as mãos nos bolsos e prosseguiu encarando Savannah como se continuasse aguardando uma explicação melhor.

– Ou talvez eu esteja enganada. Acha que eu deveria procurar por ele e perguntar a razão da brincadeira?

– Não. Não é preciso – respondeu Rick e consultou o relógio de pulso. Ainda estava desconfiado, mas precisava se concentrar nos compromissos de trabalho. – Deixe para lá. Será que poderia passar no departamento jurídico e perguntar se eles receberam os contratos assinados pela Emerson sobre o acordo internacional? Nós já deveríamos tê-los em mãos a essa altura.

– Claro! – exclamou ela e começou a se afastar na direção da porta da sala.

– Ah, mais uma coisa, srta. Jones.

Ela parou.

– Sim? – perguntou virando a cabeça.

– A sua ideia de trazer doces e café foi muito boa. Não se esqueça de colocar o recibo das despesas na conta da empresa.

– Obrigada.

NO FINAL da tarde, Rick decidiu dar uma passada na sala de Rett para saber se o irmão gostaria de acompanhá-lo em uma disputa de caiaque.

– Ah, eu gostaria muito, Rick, mas tenho uma entrevista com um cliente marcada para daqui a 20 minutos. Você poderia me aguardar por uma hora?

– Não, Rett. Eu realmente estou precisando aliviar a tensão do trabalho. Prefiro sair agora mesmo.

– Está bem. Vamos deixar para outro dia. Mas não se esqueça de me ligar quando chegar em casa. Assim eu não precisarei mandar a guarda costeira procurar por você – caçou Rett.

ENQUANTO RICK conduzia o caiaque contra as poderosas ondas do mar, ele concluiu que de fato estava precisando muito daquele exercício. Os músculos poderosos de seus braços remando contra as forças da natureza lhe proporcionavam uma incrível sensação de poder e bem-estar.

Apesar dos movimentos rítmicos que ele fazia com os remos, ainda havia espaço em sua mente para se lembrar de Savannah.

Droga!

Ultimamente Rick pensava demais nela, em vez de se concentrar por inteiro no trabalho. A suspeita de que ela estivesse saindo com Rett o incomodava. Não apenas pelo motivo de que ele não aprovasse envolvimento amoroso entre as pessoas que trabalhassem na empresa. Afinal, Rett seguia suas próprias regras, e que eram muito menos rigorosas que as de Rick. O problema consistia no fato de que ele considerava Savannah como *sua*. Não no sentido romântico, é claro. Mas, ainda assim, Rick não gostava da ideia de ter que compartilhá-la. Fosse com quem fosse.

Rick remava com tanta força que a água começava a inundar o caiaque enquanto seus pensamentos devaneavam. Tudo bem que ele notara as

curvas insinuantes do corpo de Savannah e suas pernas bem torneadas. No fim das contas, ele era um homem. Contudo, Savannah era sua assistente e não sua namorada. E a política de Rick sempre fora a de nunca misturar trabalho com prazer. Ele considerava essa prática inadequada e sem futuro. Além do mais, casamento não constava de seus planos. Em sua experiência de vida, Rick considerava que o amor sempre acabava em sofrimento. Portanto, o melhor seria manter relacionamentos amorosos fortuitos e reservar a energia para o trabalho.

Quanto a Savannah, ele preferia despedi-la a ter que vê-la envolvida com Rett.

Retornando com o caiaque para a praia, Rick decidiu abandonar os pensamentos a respeito de Savannah, namoro e casamento de maneira definitiva.

O mais importante era que ele tinha uma empresa para conduzir.

CAPÍTULO DOIS

NO DIA seguinte, enquanto Rick havia saído para o almoço, uma bonita jovem de cabelos ruivos, conduzindo um carrinho de bebê, parou em frente à escrivania de Savannah.

– Olá! Eu sou Jesse, cunhada de Rick. Esposa do irmão dele, Brock – anunciou a mulher. – Ele se encontra na sala?

– Ah, sinto muito. O sr. Rick acabou de sair para o almoço. Eu sou Savannah, a nova assistente dele. Será que poderia ajudá-la em alguma coisa?

– Acredito que sim, Savannah – respondeu a outra estendendo a mão e exibindo um sorriso simpático. – A sra. Sullivan costuma falar muito bem a seu respeito e mencionou alguma coisa sobre você estar trabalhando com Rick.

– Ah, a sra. Sullivan é um doce de pessoa! – exclamou Savannah entusiasmada. – Estou muito agradecida por ela ter falado com Rick e conseguido esta excelente oportunidade de trabalho para mim.

Naquele instante, o bebê se remexeu inquieto dentro do carrinho e Jesse sorriu para Savannah antes de inclinar o corpo para acalmar a criança. Logo que o bebê tornou a adormecer, ela endireitou os ombros e declarou:

– Marquei um horário com Rett para discutirmos sobre o presente que deveríamos dar para a sra. Sullivan no aniversário dela de 85 anos. Os netos estão planejando uma festa surpresa para a avó e eles querem que tudo transcorra de maneira espetacular.

– Tenho certeza de que a sra. Sullivan vai adorar! Eu também quero comprar um presente bonito para ela e demonstrar a minha gratidão. Quando será o aniversário?

– Daqui a alguns meses – revelou Jesse e ergueu os olhos para o alto em sinal de censura. – Sei que estou sendo precipitada. Mas gosto de planejar as coisas com antecedência. Além disso, já que queremos oferecer uma joia especial, seria justo dar um tempo para que Rett possa idealizar algo diferente e pessoal. Por isso, eu estava com esperanças de que Rick pudesse tomar conta de Troy por alguns minutos enquanto eu falo com Rett.

– Bem... – hesitou Savannah. Cuidar do bebê em horário de trabalho, ainda que fosse sobrinho dele, não lhe parecia algo que Rick pudesse aprovar. Contudo, Jesse, sendo cunhada dele, deveria conhecer Rick melhor do que ela. – Quanto tempo você acha que irá demorar?

– Apenas uns 20 minutos. Não pretendo tomar muito tempo do Rett. Sei que ele está com a agenda lotada.

Savannah espiou na direção do relógio de areia e constatou que a maioria da areia escura já havia caído para a outra metade do vidro. Rick raramente demorava mais do que uma hora para retornar do almoço. – Rick não vai demorar muito. Se quiser, poderá deixar o bebê comigo até que ele volte.

– Verdade? Ah, você é muito gentil! – exclamou Jesse com as feições aliviadas. – Troy já está alimentado e com as fraldas limpas, por isso acho que não lhe dará trabalho. – Dizendo isso, Jesse ajeitou o carrinho ao lado da mesa de trabalho de Savannah. – Muito obrigada.

– De nada. Qual a idade dele?

– Cinco meses – respondeu a outra e entregou a sacola de fraldas para Savannah. – Eu voltarei o mais rápido que puder.

Com um aceno ligeiro, Jesse se apressou para se encontrar com Rett.

Como se tivesse pressentido a ausência da mãe, o bebê acordou e a olhou com espanto.

– Não se preocupe, Troy, nós ficaremos bem – murmurou Savannah com um sorriso. Em geral os bebês gostavam dela.

Deu um tempo para que o pequeno se acostumasse com ela, enquanto lhe aflagava os cabelos finos e sedosos, depois o ergueu nos braços. Acomodou o bebê ao colo enquanto examinava um relatório, o que durou apenas alguns minutos. O pequenino agarrou o papel e com os minúsculos dedos conseguiu amassar uma ponta do documento. Ela afastou o relatório rapidamente, antes que o dano fosse maior. Em seguida ergueu o bebê e o sentou sobre a escrivaninha, de frente para ela, e o repreendeu com carinho:

– Você é um menino muito levado! Já está pensando em começar a lidar com papéis? Quer ser como seu tio Rick, que só pensa no trabalho?

Troy sorriu para ela, e então começou a soluçar.

– Ah, bebê... Acho que sua fralda deve estar molhada. – Abrindo a sacola que Jesse havia deixado, ela retirou uma fralda limpa. – Acho melhor procurarmos um lugar onde eu possa banhá-lo antes de trocar sua fralda.

Savannah se ergueu da cadeira e, depois de acomodar o bebê no carrinho, seguiu para a sala de Rick, a fim de usar o banheiro privativo que havia na sala dele.

NO INSTANTE em que Rick retornou do almoço, ele estranhou não ter visto Savannah na mesa dela. Ficou ainda mais espantado ao entrar na sua sala e deparar com um carrinho de bebê próximo da entrada do banheiro.

O que estava acontecendo?, perguntou-se ele. O que a assistente estaria aprontando dessa vez? Provavelmente cuidando de alguma criança para fazer um favor para alguém. As funcionárias da firma já estavam habituadas a solicitar favores para Savannah.

Bem, estava na hora de ele começar a impor alguns limites. E cuidar de bebês seria o primeiro da lista.

Antes que ele se acomodasse atrás da escrivaninha, Savannah saiu do banheiro com o bebê nos braços.

– Arrá! Eu sabia que você devia estar cuidando de um bebê! – exclamou ele ao confirmar suas suspeitas. Porém, antes que prosseguisse com um sermão e a censurasse por estar desperdiçando tempo de trabalho em algo

que não lhe competia, Rick teve a impressão de que conhecia o menino. – Por acaso esse bebê é filho de um dos meus irmãos?

Savannah sorriu e acenou que sim com a cabeça.

– É o seu sobrinho, Troy. Você acha que cinco meses de idade é muito cedo para alguém iniciar um aprendizado? – perguntou ela enquanto balançava o bebê com carinho.

– A menos que se empregasse uma babá ao mesmo tempo – respondeu ele sem muita empolgação. – Onde estão Brock e Jesse?

– Jesse marcou um horário com Rett para discutirem sobre um design especial para a joia que pretendem oferecer como presente de aniversário para a sra. Sullivan. Ela veio para falar com você, mas, como não o encontrou, pediu que eu olhasse o bebê por uns vinte minutos. Você quer segurá-lo um pouco?

– Não – respondeu ele instintivamente e recuou um passo.

Savannah ergueu as sobrancelhas diante da reação dele.

– Não? Pertencendo a uma família numerosa, eu achei que você estivesse acostumado com crianças.

– Bem... Para falar a verdade, eu não sou muito chegado a crianças.

A resposta dele a surpreendeu:

– Verdade? Como você consegue resistir ao encanto desses pequeninos?

– Espiando para o rosto angelical de Troy, ela exclamou: – Ele é adorável! Os bebês são tão fáceis de lidar... Tudo o que você precisa fazer é oferecer-lhes um sorriso e murmurar alguma coisa. – E, para dar o exemplo, ela sorriu para o bebê e emitiu alguns sons criativos. Em resposta, Troy se desmanchou em risos. – Está vendo? Ele não é uma gracinha? – perguntou ela e se aproximou de Rick incentivando-o a brincar com o bebê.

– Contenha-se, srta. Jones – ordenou ele com firmeza. – Eu não sou do tipo que costuma ficar fazendo caretas para provocar o riso dos bebês.

– É uma pena. Você não sabe o que está perdendo. Sabia que os bebês são os únicos que conseguem gostar das pessoas de maneira incondicional? Talvez devesse tentar curti-los de vez em quando.

Ele ergueu uma das espessas sobrancelhas de maneira insinuante, apenas para lembrá-la de que estava falando com o patrão.

– Está bem. Entendi o recado – respondeu Savannah e decidiu ficar calada, antes que dissesse algo a mais e que se arrependesse depois. Ela sabia que costumava falar demais. Sua irmã Claudia sempre lhe dizia que, apesar de falar muito, Savannah tinha um coração de ouro. Rick parecia tolerar a tagarelice dela de maneira razoável, embora ele raramente falasse. Ele apenas a observava e, quando achava que o falatório estava passando dos limites, apenas erguia um dedo no ar. Na primeira semana de trabalho Savannah se sentia como se estivesse sendo monitorada pela batuta de um maestro. Agora ela já havia se acostumado com o jeito dele.

No momento, porém, ela apenas queria que Rick tivesse uma aproximação maior com o adorável sobrinho. Quem sabe se ele segurasse o bebê nos braços, poderia se sentir cativado pela meiguice da criança?

De repente o telefone tocou e Savannah aproveitou a chance:

– Preciso atender a ligação. Por favor, segure o bebê apenas por alguns segundos. – Antes que Rick pudesse protestar, ela passou Troy para os braços dele e, enquanto atendia a chamada, os vigiava com o canto dos olhos para ver o que acontecia.

Rick acomodou o bebê sobre um dos ombros e o protegia com a palma da mão de uma maneira instintiva e cautelosa. Até parecia que estava segurando uma peça de cristal em vez de um bebê.

O mais curioso era que Savannah o considerou mais sexy do que nunca com a criança no colo.

Até aí não havia novidade. Afinal, ela sempre considerara Rick um homem bonito e charmoso. Em sua primeira semana de trabalho Savannah tivera uma séria dificuldade em conseguir manter os olhos afastados da figura imponente do patrão. Porém, se ela quisesse manter-se no emprego, seria melhor manter os hormônios controlados.

E foi o que Savannah decidiu. A ambição profissional, bem como o fato de Rick ser um homem obcecado pelo trabalho e ter um comportamento austero, ajudou muito na questão de se manter distante dele.

Contudo, naquele instante, nada disso parecia ter importância. Não quando ele parecia tão vulnerável. Forte, mas gentil. O bebê perfeitamente protegido nos braços dele.

Não pretendendo abusar da sorte, ela se apressou em finalizar a ligação.

– Sinto muito – desculpou-se Savannah enquanto se aproximava de Rick.

– Agora eu poderei cuidar dele e... Ah, não, bebê!

Troy acabava de regurgitar a mamadeira e o líquido se esparramara sobre o babador e... sobre a camisa branca de Rick.

– Mas que... – interrompeu ele uma maldição enquanto afastava o bebê de maneira instintiva, mas não a tempo de livrar-se da catástrofe.

Troy enrugou as sobrancelhas, e Savannah apanhou uma fralda limpa da sacola e a umedeceu.

– Está tudo bem, pequeno. Não precisa chorar. – Ela falava com carinho enquanto limpava a boca do bebê e o livrava do babador encharcado. Em seguida procurou socorrer Rick e conseguiu remover a maior parte das nódoas escuras que tingiam o tecido de linho da camisa branca. Depois disso ergueu a cabeça e deparou com os olhos azuis de Rick que a fitavam com irritação.

– Sinto muito. Foi o melhor que consegui fazer – disse ela em um tom mais rouco do que o habitual.

– Obrigado – agradeceu Rick, esforçando-se por manter um tom calmo na voz. – Gostaria que você cuidasse de Troy até Jesse retornar.

– Como quiser – respondeu ela e avançou um passo. Quase tropeçou em seus próprios pés ao sentir o calor que emanava do corpo másculo. De repente o som da campainha do telefone sobre a mesa de Savannah foi ouvido através do vão da porta. – Ih... É o meu telefone! Preciso atender.

– Deixe a ligação cair na caixa de mensagens – ordenou ele. – Preciso trocar a camisa. – E sem esperar pela resposta, Rick passou Troy para os braços dela.

O telefone dela parou de tocar, mas a campainha do aparelho que estava sobre a mesa dele começou a soar.

Rick apanhou o fone com uma das mãos enquanto com a outra começava a abrir os primeiros botões da camisa. Ao mesmo tempo que falava, conseguiu desabotoar a camisa até o fim e puxou o tecido para fora do cós da calça. No processo, as laterais ficaram afastadas expondo uma parte do tórax poderoso.

Savannah precisou engolir a saliva diante da visão tentadora daquele peito bronzeado e recoberto por pelos escuros e sedosos. Com certeza a prática esportiva com o caiaque, que ele costumava fazer com o irmão gêmeo, seria a principal responsável por aquele tom de pele.

– Savannah! – chamou Rick tirando-a dos devaneios. – Anote os detalhes da conferência – ordenou enquanto lhe entregava o fone. – Voltarei em alguns minutos.

– Sim, claro. – Ela o assistiu desaparecer na direção do banheiro antes de prosseguir na ligação. Foi preciso fazer malabarismo para conseguir segurar o bebê e ao mesmo tempo anotar os detalhes que lhe eram ditados pelo gerente da filial em São Francisco.

Assim que Rick retornou, Savannah lhe entregou o memorando com as anotações e, com o bebê nos braços, avisou:

– Vou procurar por Jesse.

Antes de cruzar o vão da porta, ela deu uma espiadela com o canto dos olhos e reparou que Rick já havia se acomodado atrás da escrivaninha, e, como sempre, com a atenção voltada exclusivamente para o trabalho. Só que a cena lhe provocara um sentimento que ela não conseguia explicar. E nem deveria. Principalmente depois de ter ficado tentada com a visão do tórax fantástico e bronzeado de Rick.

Contudo, Savannah não poderia se arriscar a perder o emprego por conta de uma atração maluca pelo chefe. Ela estava adorando o que fazia. O trabalho era interessante e desafiador. E Savannah estava aprendendo muitas coisas diferentes e promissoras.

De repente ela se sentiu feliz em saber que Rick estava prestes a fazer uma viagem para a Europa, a fim de concluir um negócio que ele acabara de fechar, conforme ela ouvira no telefonema que acontecera minutos antes.

Após o momento de tensão que Savannah sofrera ao sentir o calor do corpo dele, o fato de saber que haveria um oceano separando-os por uma semana inteira lhe parecia uma boa ideia.

TROY RIU para Rick por cima do ombro de Savannah como se estivesse demonstrando que estava feliz em ter a atenção dela apenas para si próprio.

O riso do bebê chamou a atenção de Rick, fazendo com que os lábios dele se mexessem em um sorriso relutante.

O garoto era mesmo um verdadeiro Sullivan.

No momento em que Savannah fechou a porta da sala de Rick, ele apoiou os cotovelos sobre a mesa e amparou a cabeça entre as mãos. A maneira como Savannah decidira sair apressada da sala o intrigara. Talvez ele tivesse exagerado na austeridade. Mas ela até que merecia, depois de ter jogado o bebê nos braços dele daquela maneira e também se aproximado tanto a ponto de o perfume dos cabelos dela o inebriarem. Além disso, o brilho que ele vira naqueles olhos verdes o excitou de uma maneira inesperada.

A última coisa que Rick precisava era começar a ter pensamentos eróticos com sua assistente. Por isso, era preferível que ela ficasse aborrecida com ele, em vez de empolgada.

A melhor coisa que aconteceria seria se ela se demitisse, ele pensou e depois se arrependeu. Se isso acontecesse, a avó o crucificaria e o acusaria de faltar com sua palavra. Além disso, Savannah não parecia ser o tipo de pessoa que desistia de maneira fácil. Ela realmente gostava do trabalho que fazia. Savannah podia falar demais, mas nunca reclamou quando ele a censurava em tom rude. Ao contrário das assistentes temporárias anteriores. Além disso, ela nunca reclamara de precisar trabalhar além do horário quando Rick tinha que resolver um problema familiar. Savannah era muito compreensiva quando se tratava de obrigações de família, o que acontecia de modo muito frequente. Um dos seis irmãos de Rick havia constituído uma família numerosa e adorava promover festas em sua mansão. Rick costumava participar dessas reuniões por causa da avó e da insistência da família. Porém, sempre se sentia isolado, mesmo estando rodeado pelos parentes. E isso acontecia desde que ele era criança. Apesar de gostar dos irmãos, ele nunca se sentia completamente à vontade com eles. Com exceção de Rett, é claro.

Rick procurava não se envolver demais com as pessoas. Em especial depois de ter o noivado acabado quando ele estava cursando a universidade.

Em sua opinião, perder as pessoas queridas era muito doloroso, e a solidão, um preço pequeno a ser pago para se conseguir a paz de espírito.

– Ei, Rick! – exclamou Jesse enquanto entrava na sala com Troy nos braços. – Estou muito grata por você e Savannah terem cuidado do bebê. Eu e Rett conseguimos idealizar algo muito bonito para a sra. Sullivan.

– Ótimo!

Depois de abraçar Rick, Jesse acomodou o bebê no carrinho e declarou:

– Sinto muito não poder ficar mais tempo para conversarmos. Estou atrasada para buscar Allie na pré-escola.

– Sem problemas. Vou com você até o hall.

No instante em que eles saíam da sala, Savannah decidiu acompanhá-los. Jesse entrou no elevador e Rick ajudou-a com o carrinho do bebê. Depois saiu para o hall e parou ao lado de Savannah. Ambos ostentavam um sorriso educado de despedida.

– Ah, eu já estava me esquecendo! – exclamou Jesse e estendeu um braço para impedir que as portas do elevador se fechassem. – Você sabe qual é a data de nascimento do seu avô? Seria importante saber isso por causa da gravação que pretendemos fazer na joia que ofereceremos como presente para a sra. Sullivan.

Rick franziu a testa enquanto puxava pela memória.

– Eu sei que ele nasceu no verão, mas não tenho ideia do mês nem do dia.

– Acho que poderei ajudá-los – avisou Savannah. – No arquivo histórico da Molly existem biografias de todos os presidentes anteriores. Inclusive as datas de nascimento e morte. Só levará alguns minutos para eu consultar o arquivo.

Jesse saiu do elevador e Rick a ajudou com o carrinho do bebê a fim de aguardarem as informações da assistente.

Logo depois, Savannah retornou e informou para Jesse:

– Charles Sullivan nasceu no dia 23 de julho. Você precisa que eu pesquise o ano?

– Não é necessário. Será que você poderia dar essa informação para o Rett?

– Claro! Eu enviarei um e-mail para ele, assim que retornar para o meu computador!

– Obrigada, Savannah. Você é um doce! – agradeceu Jesse, e tornou a entrar no elevador.

Assim que as portas se fecharam, Rick deu um suspiro e Savannah aproveitou para comentar:

– Você adora ver a sua família, mas fica aliviado quando eles partem, não é?

Rick apenas a encarou sem dizer nada. Ele detestou que ela fosse capaz de decifrá-lo daquela maneira. O problema com Savannah era que ela falava demais.

NA TARDE do dia seguinte, quando Savannah retornava do almoço, ela ouviu o telefone que estava sobre sua mesa tocar de maneira insistente. Imaginando que se tratasse de algum cliente, ela se apressou em entrar na sala e atender a ligação. Ficou surpresa ao ouvir a voz de sua irmã do outro lado da linha. Claudia falava com entonação empolgada:

– Ah, Savannah! Eu amo você e a sra. Sullivan! E também amo Rick Sullivan! Eu amo todos os Sullivan!

– Será que poderia falar mais devagar? – pediu Savannah, tentando entender o que a irmã dizia. – O que aconteceu? Sobre o que você está falando? O que foi que Rick fez?

– Acabei de saber que após a graduação a família Sullivan irá me oferecer um bônus especial para que eu consiga me estabelecer e iniciar minha carreira. E isso significa...

– Espere um minuto! – exclamou Savannah enquanto se acomodava na cadeira e colocava a bolsa sobre a mesa. – Está me dizendo que os Sullivan lhe ofereceram um bônus em dinheiro?

– Isso mesmo! – confirmou Claudia quase perdendo o fôlego. – Trata-se de cinco mil dólares! Com esse dinheiro poderei conseguir meu próprio apartamento, um computador de última geração e uma coleção de roupas novas! Preciso agradecer aos Sullivan! Tentei falar com a sra. Sullivan, mas o telefone não foi atendido, então pensei em Rick. Ele se encontra?

– Eu ainda não entendi, Claudia – insistiu Savannah. – Você quer dizer que mesmo tendo terminado a faculdade eles prosseguirão com uma ajuda de cinco mil dólares?

– Foi o que eu disse! – exclamou Claudia em voz alta e com tanto entusiasmo que Savannah mal precisava do telefone para escutá-la. – Isso é fantástico! Dá para acreditar?

Sim. Savannah conseguia acreditar. Uma das coisas que ela mais admirava nos Sullivan, incluindo Rick, era a generosidade da família.

– Sim. Depois de todo o seu esforço nesses últimos quatro anos, fico feliz de que tenha conseguido essa recompensa.

– Obrigada, Savannah.

– Não agradeça a mim e sim a Rick. – Savannah sabia que Rick tinha uma participação especial na doação de bolsas de estudo para os alunos do Paradise Pines. A sra. Sullivan havia lhe confidenciado que era Rick quem dava a palavra final sobre quem devia ou não receber os incentivos.

– E sou muito grata a você por ter me apoiado por todo esse tempo. Mas é claro que devo agradecer a Rick pelo incentivo. Ele está?

Erguendo os olhos na direção da porta da sala de Rick, que ainda estava trancada, Savannah respondeu:

– Rick está em uma reunião de negócios. Assim que ele estiver livre, eu o avisarei que você ligou.

– Ah... Está bem. Eu sei que você está ocupada e não pretendo tomar demais do seu tempo. Mas quero que me prometa que dará um beijo nele por mim.

– Claudia! – protestou Savannah, mas a irmã já havia desligado e a deixou com a obrigação de beijar Rick no lugar dela. Uma imagem que não era muito difícil de imaginar, principalmente depois do incidente que havia acontecido por ocasião da visita de Jesse.

Savannah jamais havia conhecido um homem como Rick. Um físico perfeito e um comportamento austero. Nem se comparava aos garotos que ela havia namorado enquanto cursava o colegial. Não que ela tivesse tido muitos namorados. Savannah desperdiçara os anos de escola cuidando da mãe, ao invés de se divertir com os jovens da idade dela. Sabia que jamais

conseguiria recuperar aqueles anos dourados. Infelizmente, Rick a fazia se lembrar do quanto havia perdido.

Alguns minutos depois de a reunião ter sido finalizada, Savannah deu alguns toques na porta da sala dele, antes de entrar.

– Preciso aproveitar o fato de você estar livre para lhe dar um recado – revelou ela e começou a caminhar na direção dele.

Rick estava em pé atrás da mesa e analisava alguns relatórios que acabavam de ser assinados. Ele ergueu os olhos para ela e aguardou que Savannah se acomodasse em uma das cadeiras em frente à escrivaninha. Mas não foi o que aconteceu. Ela contornou a mesa e chegou bem perto dele. Então, ergueu-se na ponta dos pés e deu um beijo carinhoso em um lado do rosto de Rick.

– Este beijo foi mandado pela Claudia – disse ela, e em seguida beijou-lhe o outro lado do rosto. – E este é meu. – Afastando uma mecha de cabelo para trás de uma das orelhas, ela prosseguiu enquanto colocava os pés no chão: – A família Sullivan tem sido muito generosa com a minha irmã. Claudia está delirando de alegria por saber que irá receber um bônus de cinco mil dólares.

– Ah! Então essa é a razão dos beijos? – Ele sorriu enquanto se acomodava na poltrona. – Acontece que os bônus escolares são iniciativas da minha avó.

– Sei disso, mas a sra. Sullivan me contou que a decisão final sempre é sua.

Não tendo como negar o fato, Rick sorriu e deu de ombros. Depois se acomodou na cadeira de executivo e explicou:

– O mercado necessita de profissionais competentes, e nós pretendemos ajudar a comunidade nessa questão.

– Claudia será eternamente grata pelo apoio de vocês. E eu também.

Savannah hesitou por um instante como se quisesse dizer mais alguma coisa. Depois desistiu e começou a caminhar na direção da porta de saída.

Rick permaneceu calado e demonstrando indiferença. Porém, quando seu olhar repousou nas pernas perfeitas e expostas por conta da saia curta que ela usava, ele sentiu um súbito calor e afrouxou o nó da gravata.

– Savannah!

– Sim? – Ela parou antes de cruzar o vão da porta e o espiou por cima do ombro.

– Estou muito contente por saber que sua irmã está feliz.

CAPÍTULO TRÊS

NA SEGUNDA-FEIRA da semana seguinte, após o expediente, Savannah foi até a sala de Rett para prosseguir com as aulas combinadas e o encontrou admirando um de seus desenhos.

– Este esboço está ótimo! – exclamou Rett segurando o papel entre as mãos. – Esta armação ficará excelente com um pingente de esmeralda. Sua irmã irá adorar!

– Obrigada – respondeu Savannah satisfeita e ansiosa ao mesmo tempo. – Você acha mesmo que não ficará visível que se trata de um trabalho de amadora? Afinal, eu gostava de desenhar joias quando era criança, mas daí a conseguir executar um design profissional existe muita diferença.

Os olhos azuis de Rett a estudaram com diversão.

– Relaxe, a joia ficará esplêndida. Seus desenhos são simples, mas a simetria é perfeita. Além do mais, serei eu quem cuidará da lapidação.

Savannah assentiu e seu entusiasmo se acelerou:

– Qualquer dia desses, eu vou querer aprender a esculpir também.

– Por que não damos um passo de cada vez? – aconselhou ele com um sorriso de compreensão. – Deixe-me lhe mostrar uma coisa.

Rett caminhou até o fundo da sala, onde havia um armário com diversas gavetas. Depois de abrir uma delas, apanhou um estojo e o trouxe para que

Savannah o examinasse.

Cheia de curiosidade, ela abriu a tampa da caixinha e deparou com um par de brincos primorosamente trabalhados em ouro branco e entrelaçados com fios de ouro amarelo.

– Estes não são os brincos que eu projetei?

Rett assentiu exibindo um sorriso orgulhoso:

– Sim. Você esqueceu o esboço em cima do balcão na semana passada.

– Quer dizer que você transformou a minha ideia em uma joia de verdade?

– Bem, isso é o que fazemos na Sullivans' Jewels.

– Mas eu sou uma amadora!

– Tem razão. – A voz de Rick soou no vão da porta. – Você está trabalhando com aprendizes? – perguntou para Rett enquanto entrava na sala.

– Todos nós precisamos ter um ponto de partida – respondeu Rett. – Mas não se preocupe, Savannah é muito talentosa. Veja por você mesmo – afirmou enquanto passava o estojo das mãos de Savannah para as de Rick.

Mordiscando o lábio inferior, Savannah estudou as feições de Rick enquanto ele examinava a joia.

– São muito bonitos. Estou impressionado – comentou Rick com um olhar significativo na direção de Savannah. – Então era isso o que vocês dois estavam fazendo juntos?

Ela ignorou a insinuação e ficou feliz por Rick ter aprovado o talento dela.

– O que você veio fazer aqui, Rick? – perguntou Rett e apanhou a joia de volta.

– Recebi más notícias. O Emerson Group desistiu do nosso acordo internacional.

– Está brincando? – perguntou o irmão colocando as mãos nos quadris em um gesto automático.

Savannah olhou para Rick com os olhos arregalados. Ela sabia o quanto eles haviam trabalhado para conquistar o mercado internacional e agora estava tudo acabado?

– O que aconteceu? – quis saber Rett. – Jack Emerson parecia tão animado com o acordo! Não posso acreditar que ele tenha mudado de ideia no último instante!

– Jack sofreu um infarto na semana passada. Por isso é que não recebemos os contratos assinados. A diretoria resolveu desistir da ideia – revelou Rick, pesaroso.

– Oh, meu Deus! – exclamou Savannah. Ela havia conversado com Emerson em algumas ocasiões e o achara muito simpático. – Ele está bem?

– Emerson recebeu três pontes de safena – respondeu Rick. – Parece que tudo correu bem e agora ele está em casa. Porém, os médicos recomendaram um longo tempo de repouso para a recuperação.

Rett balançou a cabeça e com um toque no ombro de Rick murmurou:

– Sinto muito. Eu sei o quanto você se empenhou para conseguir esse acordo.

Rick agradeceu o apoio com um aceno de cabeça. Nos últimos dez anos, ele conseguira abrir filiais da empresa da família em cidades importantes, como Beverly Hills, São Francisco, Las Vegas, Dallas, Chicago e Nova York. E agora, para celebrar o centenário da Sullivans' Jewels, Rick planejava colocar a empresa no mercado internacional. Ele não se conformava por ter desperdiçado os últimos seis meses de negociações com os Emerson e acabar sem nada.

– É muito difícil ter que desistir agora – lamentou Rick. – Tenho uma escolha alternativa com a Crosse International. Albert Crosse concordou em se encontrar comigo na próxima terça-feira, e isso nos dará uma semana de tempo para elaborar um novo plano. – Olhando para Savannah, ele ordenou: – Preciso que você organize as anotações da nossa última reunião e faça uma lista dos itens de concordância e desacordo.

– Farei isso. Se for preciso, estarei disponível para trabalhar durante o final de semana.

– Obrigado, Savannah. No próximo final de semana deveremos estar viajando para Londres, a fim de termos uma reunião com Albert Crosse. Ele já reservou uma suíte no hotel dele.

– Nós? – perguntou ela, duvidosa. Não era possível que estivesse ouvindo bem.

– Sim. Vou precisar que você me acompanhe.

Ele queria que ela o acompanhasse até Londres?, pensou Savannah, incrédula. Sem querer, os pensamentos devanearam, e imagens do Big Ben, do Palácio de Buckingham e da abadia de Westminster desfilaram em sua mente.

– Savannah! – exclamou Rick ao perceber a distração dela.

– Desculpe-me – falou ela quando a voz dele a tirou dos devaneios. – Você estava me dizendo que precisa que eu o acompanhe a Londres?

– Isso mesmo. Vou precisar dos seus serviços durante a reunião – confirmou ele enquanto inclinava o corpo contra o balcão e a observava. – Como a minha reserva de voo já foi feita, você terá que ver a possibilidade de reservar mais um lugar.

– Eu vou tentar, mas não posso assegurar que conseguirei um lugar no mesmo voo que o seu.

A perspectiva de viajar com Rick lhe trazia uma mistura de sentimentos. Por um lado, ela estava empolgada em poder conhecer Londres, mas, por outro lado, o fato de fazer uma viagem ao lado dele a apavorava.

– Se não conseguir isso, então cancele a reserva e faça uma nova em outro voo. – Naquele instante, ele consultou o relógio de pulso e pediu: – Será que você poderia ficar até mais tarde? Gostaria de começar o planejamento ainda hoje.

– Tudo bem. – Ela concordou e o seguiu de volta até o escritório.

Savannah mal podia acreditar na sorte dela. O fato de participar de uma reunião de negócios no exterior lhe daria uma chance de provar sua capacidade de trabalho e seria ótimo para o seu currículo. Sem mencionar a oportunidade de conhecer Londres. Tudo bem que ela precisaria dividir a suíte com Rick; contudo, com tanta coisa em jogo, com certeza ela seria capaz de controlar os hormônios por uma semana, não seria?

NA QUINTA-FEIRA à noite, Rick estava ainda no escritório trabalhando feito um louco. Ele tinha uma meta a cumprir desde quando tomara as rédeas da

firma: transformar a Sullivans' Jewels em uma empresa tão forte que nunca mais ficasse vulnerável outra vez. Exatamente da maneira como era enquanto seu pai a dirigia.

Por ocasião da morte do pai, a firma quase falira. A avó precisou de muita coragem e determinação para evitar a quebra da empresa. Rick e seus irmãos a ajudavam sempre que podiam. Naquela época, ele e Rett contavam com apenas 10 anos de idade, mas a auxiliavam nos finais de semana. Quando ficaram mais velhos, eles despendiam mais tempo na empresa. Rick ajudava a avó na parte administrativa, e Rett se dedicava ao trabalho de designer.

Quando a avó anunciou que se aposentaria e deixou a administração da firma a cargo de Rick, ele prometeu a si mesmo que colocaria a Sullivans' Jewels como prioridade em sua vida. Por essa razão, ele sacrificou seu noivado para poder ficar em San Diego e conduzir a empresa.

Talvez se o centenário de existência da empresa fosse comemorado junto com a inauguração de uma filial no exterior, Rick se sentiria finalmente vitorioso por ter sido bem-sucedido onde seu velho e bom pai falhara.

A rescisão do acordo com Emerson havia custado a Rick seis meses de trabalho intensivo. E agora, para conseguir cumprir sua sonhada meta em dezembro, ele iria precisar de um fôlego excepcional.

Savannah estava sendo uma ajuda valiosa nos últimos dias. Com o auxílio dela, eles estavam conseguindo adaptar a oferta que tinha sido feita para os Emerson e fazê-la à Crosse International.

Uma batida na porta interrompeu-lhe os devaneios e Savannah entrou na sala.

– Preparei um relatório dos lucros obtidos nos dois últimos meses – disse ela enquanto colocava o documento sobre a mesa de Rick. – O contador está terminando a previsão para o próximo ano e eu marquei uma reunião com ele para amanhã cedo – finalizou ela e se acomodou na cadeira em frente à escrivaninha dele, cruzando as pernas enquanto aguardava uma resposta.

Determinado a agir com profissionalismo, Rick desviou o olhar das pernas bonitas de Savannah e concentrou a atenção no relatório.

Após terminar de ler o documento, Rick o arquivou em uma pasta. De repente ele ouviu um bocejo que Savannah deixou escapar sem querer. Só então Rick se lembrou de consultar o relógio. Eles estavam trabalhando juntos desde as 7h da manhã e já eram quase 8h da noite. O que era uma repetição dos dois últimos dias. *Ambos precisavam de um descanso*, pensou ele.

No mesmo momento, Rett entrou na sala e admirou-se:

– Vocês ainda estão trabalhando? Achei que você tivesse me dito que já tivesse tudo planejado para uma segunda opção com a Crosse.

Rick recostou-se na poltrona.

– E tenho. O advogado está estudando a proposta e irá comentá-la comigo amanhã. Estamos cuidando dos últimos detalhes, e eu já estava pensando em sugerir a Savannah que deveríamos descansar e recomeçar pela manhã.

– Ei! Vocês não têm uma viagem de 15 horas para fazer no sábado? Poderiam fazer a revisão do trabalho enquanto estivessem no avião. Assim, você poderia dar um dia de folga para Savannah.

– Bem... Eu não sei se isso...

– Ora, qual é, Rick? – perguntou Rett enquanto se sentava na cadeira ao lado de Savannah. – Eu aposto que ela nem teve tempo de fazer as malas. Não é verdade, Savannah?

Sentindo-se questionada, ela olhou para Rett e hesitou:

– Bem... Na verdade...

– Está vendo, Rick? – Com ar triunfante, Rett abanou uma das mãos no ar. – Ainda acha que eu não tenho razão? Que tal eu fazer uma reserva para três em um bom restaurante? Vocês merecem um bom jantar para terminar a noite.

– Eu prefiro ir para casa descansar – respondeu Savannah e se ergueu da cadeira.

– Nada disso! – insistiu Rett. – Você tem trabalhado duro e merece que a empresa lhe ofereça um bom jantar.

Ela hesitou por um instante e depois respondeu com um sorriso:

– Está bem. Mas eu prefiro ir com o meu carro, assim poderei ir para casa assim que o jantar terminar.

Rick detestou a interferência de Rett nos assuntos dele. Ele detestava misturar negócios com prazer, e um jantar com Savannah com certeza quebraria os limites do profissionalismo.

Rick estava satisfeito com o desempenho dela naquela semana. Ele tinha que admitir que ela o surpreendera. Apesar das ocasionais distrações que as belas pernas dela provocavam, ambos conseguiram completar o planejamento a tempo. Savannah permanecera atenta e solícita durante o tempo inteiro.

Talvez o jantar não atrapalhasse o relacionamento profissional entre ele e Savannah, uma vez que Rett estaria presente, considerou Rick. Porém, quando estava próximo do restaurante onde eles haviam marcado de se encontrar, Rett ligou para o celular de Rick e, com a desculpa de algo imprevisto, avisou que não iria encontrá-los.

Rick praguejou em voz alta enquanto dirigia. Agora era tarde demais para desmarcar o compromisso com Savannah.

Assim que deixou o carro no estacionamento, Rick se aproximou da entrada do restaurante e logo avistou Savannah, que os aguardava ao lado da porta.

– Rett acabou de me ligar dizendo que não poderá vir – anunciou Rick assim que chegou perto dela. – Sendo assim, o jantar será apenas para nós.

Savannah beliscou o lábio inferior com a ponta dos dentes. Sem querer, Rick prestou atenção nos lábios rosados e carnudos dela.

– Talvez fosse melhor desistirmos e irmos para casa. O dia foi cansativo. O que você acha?

Rick se sentiu tentado a concordar com a sugestão, mas, notando o cansaço nos olhos verdes de Savannah, decidiu insistir:

– Não. Você precisa se alimentar e um jantar será melhor do que qualquer bobagem que você decida comprar no caminho de casa. – Sem esperar pela resposta, Rick colocou uma das mãos nas costas de Savannah e a conduziu para dentro do salão. Ao avistar o maître, pediu que ele lhes arranjasse uma mesa em um canto discreto.

Assim que eles se acomodaram, o garçom anotou os pedidos e em seguida trouxe as bebidas e alguns petiscos enquanto o prato principal era preparado.

Após um brinde, eles se serviram de algumas torradas com maionese e azeitona.

Rick foi o primeiro a falar:

– Preciso escolher uma das lojas que estão à venda em Londres e em Paris. Sei que você separou uma lista de imóveis nessa semana. Por acaso teria alguma opinião favorável sobre alguma delas?

Savannah respirou fundo. Tudo bem que Rick procurasse manter uma distância emocional e se concentrar no trabalho. Ela até estava feliz por ele ter pedido a opinião dela. Contudo, Savannah não podia mais suportar o assunto naquele dia. Seu cérebro nem conseguia mais raciocinar a respeito de trabalho.

– Será que não poderíamos falar sobre outra coisa que não fosse trabalho? – Teve enfim a coragem de sugerir.

Rick a olhou com espanto, e Savannah se desculpou:

– Sinto muito, mas eu não consigo nem mesmo ouvir a palavra *trabalho* por hoje.

Ele permaneceu em silêncio por algum tempo, enquanto beliscava mais algumas torradas. Depois inclinou as costas no espaldar da cadeira e, revirando as palmas das mãos para o alto, declarou:

– Sobre o que você quer falar?

– Não precisa ficar tão entusiasmado – ela brincou com um sorriso, e apanhando uma torrada, partiu-a ao meio antes de prová-la. Depois ergueu os olhos para ele e o estudou. Vestindo um terno escuro e uma camisa de seda na cor branca, Rick era um exemplo de elegância e classe. A sua figura imponente colocava no bolso a maioria dos homens que estavam no salão. Os ombros largos e a cabeça erguida revelavam o poder de sua autoconfiança.

Rick era realmente um homem bonito. Nessa noite em especial, Savannah estava achando mais dificuldade em tirar os olhos dele. Mas, apesar de estar se deliciando com isso, o bom-senso a avisava de que seria

melhor se controlar. Savannah valorizava demais a sua oportunidade de emprego e não pretendia arruiná-la por causa da atração que sentia por Rick.

Após provar um petisco, ele perguntou:

– Onde você aprendeu a falar francês?

– No colegial. Também assisti a algumas aulas noturnas em um curso avançado de francês. Uma vez por mês nosso grupo costumava se reunir para jantar em um restaurante francês. Isso nos dava a oportunidade de conversar em francês com alguns funcionários que eram nativos da França. Foi assim que consegui adquirir fluência no idioma. – Ela aproveitou para dar uma beliscada em outra torrada e depois prosseguiu: – Eu também costumava me inscrever em seminários.

– Seminários? – perguntou Rick, interessado. – Sobre quais tópicos?

Ela encolheu os ombros.

– Os mais diversos. Gestão de negócios, design e até alguns que discutiam temas de autoajuda. Aqueles onde você aprende a controlar a mente através de afirmações positivas feitas diariamente.

– Ah, sei – murmurou ele e balançou a cabeça. – Essas aulas de auto-hipnose me parecem entediantes.

Ela riu.

– Algumas são mesmo enfadonhas, e outras, ridículas. Mas existem aquelas que realmente nos ajudam. De qualquer maneira, eu sempre gostei de aprender coisas novas.

– Como desenhar e esculpir joias?

– Isso também.

O garçom reapareceu para servir a salada e tornar a encher as taças com o vinho que eles haviam escolhido.

Assim que o homem se afastou, Rick comentou:

– Eu não acredito nessa história de conseguir o sucesso através de exercícios mentais.

– Pois deveria. Eu assisti a uma palestra de um homem que é pós-graduado em Administração de Empresas e que escreveu um livro sobre como se deve fazer para estreitar seus relacionamentos e conquistar a

confiança dos parceiros. Em um dos exercícios ele recomenda que você se deite na cama completamente nu e se imagine como um homem. Depois de um tempo você começa a se imaginar como se fosse uma mulher.

– Que ridículo! Quem é que se prestaria a fazer uma coisa dessas?

– Pelo menos existem muitos médicos e terapeutas que recomendam um relaxamento desse tipo. O objetivo seria o de conseguir ver, sentir e reagir de acordo com a perspectiva da outra pessoa.

– Entendo... Seria uma espécie de treinamento da sensibilidade – falou Rick mexendo os lábios sensuais em um sorriso contido. – De certa maneira, até que a ideia é interessante.

Savannah ficou feliz em ter conseguido atrair o interesse dele para aquele assunto. Ela apenas não tinha certeza se Rick estava focado no exercício. Pelo sorriso que ele mantinha, talvez a imaginação de Rick estivesse em outro ponto. Algo mais erótico, do tipo uma mulher e um homem nus em uma mesma cama.

O simples pensamento de que Rick pudesse estar considerando a hipótese de levá-la para a cama a fez enrubescer. Sentindo a garganta ressecada, Savannah ergueu a taça de vinho e deu um gole na bebida.

Rick estreitou o olhar e aproveitou para perguntar:

– Por falar em relacionamentos, você nunca mencionou se existe um homem em sua vida.

A verdade era que Savannah não tinha um namorado há mais de sete meses. Mesmo assim, o último relacionamento tinha sido mais uma amizade do que outra coisa qualquer. Quando se tratava de romance, ela nunca se considerara uma mulher de sorte.

– Ainda estou esperando encontrar um companheiro ideal.

– Do tipo que costuma deitar na cama e se imaginar como homem e depois como mulher? – brincou ele.

– Não. Você pode caçoar o quanto quiser, mas a verdade é que muitos exercícios desse tipo realmente funcionam. Não que eu os tenha experimentado. Prefiro fazer as coisas à minha maneira. Os seminários funcionam para mim mais como uma distração e uma maneira de estar em dia com as novidades. Pelo menos em teoria. – Ela circulou a borda da taça

com um dedo para poder distrair a atenção do olhar dele e perguntou: – E quanto a você? Já tentou fazer as pazes com Diana?

Rick havia terminado o relacionamento com a noiva um pouco antes de Savannah começar o trabalho como assistente dele. Diana havia ligado várias vezes nas duas últimas semanas, Rick a atendia, mas a conversa era breve.

Naquele instante o garçom se aproximou com os pratos fumegantes e aguardou que o auxiliar retirasse a travessa com a salada antes de colocá-los sobre a mesa. Depois de se certificar de que tudo estava em ordem, o homem se afastou de maneira discreta.

Rick franziu a testa enquanto apanhava o garfo e a faca.

– Meu caso com Diana está acabado. Nós tivemos bons momentos, mas, quando ela começou a querer mudar as regras do relacionamento, achei que era hora de terminarmos.

Savannah balançou a cabeça enquanto provava um bocado do peixe.

– Ouvi dizer que você é muito rigoroso quanto às suas regras nos relacionamentos. Mas estou curiosa. O que você tem contra o casamento? Seus irmãos parecem estar muito felizes com as esposas. E, pelo que sei, seus pais e avós também foram bem-sucedidos nos casamentos.

– Não tenho nada contra o casamento – afirmou Rick. – Desejo o melhor para os meus irmãos e cunhadas. Só que isso não é para mim.

– Por que não? – pressionou ela para tentar entender a posição dele. – Eu estou focada em minha carreira agora, mas no futuro pretendo me casar e ter filhos. Você não pensa em formar uma família algum dia?

– Eu já tenho uma família enorme. Adoro meus sobrinhos e sobrinhas. Não preciso pensar em filhos. Além disso, meu trabalho me dá muito mais satisfação do que qualquer relacionamento que já tive.

Embora Rick não fosse o tipo de homem que alguém pudesse ter pena, Savannah se condeou pelo futuro solitário que ele estava plantando para si mesmo.

– Eu adoro o meu trabalho – confessou ela. – Mas não o considero como o suficiente em minha vida. Preciso ter a minha própria família.

– Então você escolheria a família como prioridade, em vez do trabalho?

– Com certeza. – Os olhos azuis de Rick a fitaram com surpresa, e Savannah sentiu o sangue congelar nas veias. – Quer dizer que você não se casaria, mesmo que encontrasse o grande amor da sua vida?

– Não – respondeu ele sem hesitar. – Eu não pretendo me casar. O amor não vale a dor.

A mágoa que ela notava no tom de voz dele revelava que Rick mantinha sua dor em segredo. Ele era muito jovem quando perdera os pais, e ela sabia o quanto uma perda dessas era dolorosa ao extremo.

– Sinto muito pelas suas perdas, mas se o amor dói é porque ele é importante demais – disse ela estendendo o braço por cima da mesa e colocando a mão sobre a dele em sinal de apoio. – E isso não significa que você deva desistir de ter sua própria família.

Savannah ficou espantada quando Rick deliberadamente recolheu o braço para se livrar do toque de uma de suas mãos. Com um tom de voz indiferente, ele revidou:

– Eu não sou infeliz por decidir não fazer algo que não desejo.

– Acho que você tem razão – concordou ela. Para que se aborrecer com a atitude dele quando ela precisava lidar com suas próprias decepções? – Nem sei por que estamos tendo essa conversa.

– Porque você afirmou que gostaria de constituir uma família – lembrou a ela.

– É verdade. Mas isso é para um futuro distante. No momento não estou procurando por nada que seja permanente – declarou ela abanando uma das mãos no ar. E erguendo os olhos para ele, anunciou: – Talvez eu precise saber mais a respeito daquelas regras sobre as quais você estava falando.

CAPÍTULO QUATRO

– **E**STOU PENSANDO em voltar a estudar e tentar um curso de magistério – revelou Savannah para a irmã na tarde do dia seguinte, enquanto elas estavam em um shopping. Quando Claudia soube que Savannah iria viajar para Londres, insistiu para que ela comprasse algumas roupas e sapatos novos, a fim de modernizar seu vestuário.

– Acredito que você seria uma ótima professora – afirmou Claudia enquanto apontava para um vestido vermelho exposto na vitrine de uma boutique famosa.

– Você acha mesmo que eu poderia ser uma boa professora ou está dizendo isso apenas para me agradar?

– Você sabe que eu não gosto de adulações – protestou Claudia. – E no seu caso, eu nem precisaria disso. Você é uma pessoa paciente, inteligente e criativa. E essas são as principais qualidades de uma boa professora. Por isso, acho que deveria prosseguir com essa ideia.

– Será que não estou muito velha para iniciar uma faculdade? – perguntou Savannah envergonhada.

– Existem pessoas de todas as idades cursando faculdades. Porém, se isso a incomoda, por que não tenta um curso on-line? Nos dias de hoje você pode conseguir uma graduação sem nunca ter frequentado uma sala de aula

– disse Claudia e, estudando o rosto de Savannah, perguntou: – Mas por que esse súbito interesse? O que lhe trouxe essa ideia?

– Eu sempre quis frequentar uma universidade, mas não sabia exatamente o que deveria cursar. Algo que Rick me disse ontem à noite me fez pensar que eu poderia tentar o magistério. Contudo, faz tanto tempo que eu terminei o colegial que...

Claudia a interrompeu:

– O que foi que Rick lhe disse?

– Durante o jantar, contei a ele a respeito de alguns seminários que assisti sobre autoajuda, e ele me disse que estava admirado por eu ter conseguido tornar algo que ele considerava ridículo em interessante.

Claudia ergueu as sobrancelhas de maneira insinuante.

– Vocês foram jantar juntos?

– Pare com isso, Claudia! Foi apenas uma recompensa por um longo dia de trabalho. Nada mais.

– Humm... Pelo jeito, acho que foi divertido.

– Foi. Quero dizer, não. Pelo menos não do modo como está pensando – contestou Savannah, e depois contou resumidamente para a irmã a conversa que eles tiveram durante o jantar.

– Quer dizer que perguntou para Rick sobre as regras de namoro que ele exige? Você é muito corajosa!

– Eu estava apenas sendo curiosa.

– Ah, sei... – murmurou Claudia em tom malicioso. – O que você acha desse vestido? – perguntou ela, e tornou a apontar para a vitrine.

– Maravilhoso, mas se trata de uma viagem de negócios e não haverá oportunidade para usar um vestido de festa como esse.

– Nunca se sabe – opinou Claudia. – Sempre é aconselhável manter um vestido social na bagagem, caso aconteça um convite inesperado. Não custa prová-lo, não é?

Sucumbindo à tentação, Savannah concordou e elas entraram na loja.

O vestido serviu como uma luva e fez com que Savannah se sentisse bonita e especial. Abandonando o provador, ela desfilou na frente da irmã.

– Ficou lindo! – exclamou Cláudia. – Você tem que levar esse vestido! Se não comprá-lo, eu farei isso por você!

– O problema é que ele não tem mangas e deve estar fazendo frio em Londres nessa época do ano.

– Minha colega de apartamento veio de Nova York e ela tem um casaco social que combinaria perfeitamente com ele. Tenho certeza de que ela não se importaria em emprestá-lo.

– Eu não posso usar um casaco emprestado da sua amiga.

– Por que não? Ela nunca o usa. Não seja chata, Savannah!

– Está bem, eu farei isso. Contudo, é provável que eu nem use o vestido em Londres.

– Por favor, Savannah, prometa que irá vesti-lo! Nem que seja apenas para jantar com Rick. Se fizer isso, tenho certeza de que ele se esquecerá daquelas regras tolas.

– Nada disso! Ele que mantenha as regras dele! Só não quero que Rick fique pensando que estou desesperada por um marido!

Cláudia riu.

– Não tente me enganar dizendo que não gostaria que ele se declarasse para você!

– É isso o que eu deixo transparecer?

– Calma, Savannah! Eu só estava brincando.

Savannah baixou os olhos e confessou:

– Não. Você está certa. Eu estou atraída por Rick, mas não quero arruinar a minha carreira.

Cláudia pousou uma das mãos sobre o ombro de Savannah e disse:

– Ambas sabemos que o Cupido a flechou dessa vez.

Savannah assentiu com a cabeça e falou desconsolada:

– Trágico, mas verdadeiro. Só que Rick não sabe disso.

– Afinal, o que foi que ele lhe disse sobre as famosas regras de relacionamento?

– Ele não chegou a responder. O garçom apareceu bem na hora e a oportunidade foi perdida. Rick pagou a conta e saímos do restaurante.

– E ele foi embora?

– Não. Rick é um perfeito cavalheiro. Ele me acompanhou até o meu carro e disse que eu teria um dia de folga para arrumar a bagagem. Depois confirmou que nos encontraríamos no aeroporto. Foi só isso.

– Ele realmente conseguiu mexer com você, não é? Eu nunca a vi tão perturbada por um homem.

– Ele não é apenas um homem. Rick é o meu patrão!

– Ah, querida! – advertiu Claudia. – O fato de Rick ser seu chefe não significa que não seja um homem como qualquer outro, e você está tentando ignorar isso. Não é à toa que não esteja sabendo como conquistá-lo.

ONDE RICK estaria?, perguntava-se Savannah enquanto espiava ansiosa na direção do saguão de entrada do aeroporto. Não havia sinal dele em lugar algum.

Ela ficou surpresa por não encontrá-lo esperando por ela, e à medida que os passageiros começavam a formar a fila para o embarque, Savannah começou a ficar preocupada. Com a testa franzida, ela consultou o relógio de pulso que usava. *E se ele não aparecesse? Será que ela deveria embarcar ou desistir?*

No momento em que ela decidiu ir até o balcão para perguntar se Rick havia cancelado a passagem, quase trombou com ele no corredor. Savannah quase não o reconheceu vestindo uma camisa polo branca e um jeans.

– Ah, até que enfim! Eu estava desesperada! Não sabia se deveria embarcar ou voltar para casa. O que aconteceu?

– Rett me ofereceu uma carona até o aeroporto.

– E ele se atrasou?

– Não foi o que ele disse. Eu e Rett temos opiniões diferentes quanto ao tempo que se leva de casa até o aeroporto.

– Então por que você concordou em aceitar a carona?

– Porque ele me garantiu que nunca perdeu um horário de voo.

– Ainda bem que esse não foi o primeiro – falou ela aliviada.

– Calma, srta. Jones. Eu estou aqui são e salvo!

– Espero que continue assim – murmurou ela.

– O que disse?

– Nada. É melhor nos apressarmos ou perderemos o voo.

POUCO DEPOIS eles estavam acomodados dentro do avião e Savannah espiava pela janela as luzes da cidade se distanciando aos poucos. Beliscando o lábio inferior, a única coisa em que ela conseguia pensar era que estava dentro de um imenso objeto de metal em pleno ar. Na tentativa de se acalmar, ela se recordou de que milhares de pessoas viajavam nos jatos que cruzavam os céus todos os dias.

– Não me diga que você é uma daquelas pessoas que têm pavor de aviões. – A voz de Rick soou forte, interrompendo os devaneios de Savannah.

– Estou apenas um pouco nervosa. Esta é a primeira vez que entro em um avião.

– Você não trouxe nenhum calmante na bolsa?

– Não preciso de calmantes. E não se preocupe. Não vou pular no seu colo ou fazer algo parecido.

– É bom saber disso. Por enquanto basta que afaste as unhas do meu braço.

– Ah, desculpe! – disse Savannah, e com um sorriso sem graça recolheu a mão. Para distrair a atenção, ela retirou da bolsa um pacote de biscoitos caseiros recheados com chocolate e colocou-o no porta-bugigangas do banco à sua frente. Em seguida apanhou um romance escrito por um de seus autores favoritos. Como Rick estava entretido com um jornal, ele não se importaria se ela lesse o livro. Assim que ela começasse a se envolver com a história, com certeza se esqueceria de que estava dentro de um avião em pleno voo.

Tornando a apanhar o pacote de biscoitos, ela reclinou as costas contra o encosto macio do banco, e, enquanto começava a ler o romance, aproveitava para provar o petisco. Com o canto dos olhos, Savannah percebia que Rick a observava.

– Esses biscoitos são de chocolate? – quis saber ele.

– São. E já que você não suporta segurar a minha mão, eu não posso lhe oferecer os biscoitos.

– Seu humor está péssimo.

– Por causa da ansiedade. Mas eu vou superar isso. – Com um sorriso, ela abriu o pacote e ofereceu um biscoito para Rick. – Prove. Estão deliciosos.

Rick aceitou a oferta e falou com zombaria:

– Obrigado, mas mesmo assim você não poderá pular no meu colo. No máximo eu sacrificarei meu braço em caso de urgência.

– Eu agradeço o *sacrifício*, porém já estou me sentindo melhor – respondeu ela com uma pitada de sarcasmo.

– Isso é ótimo porque a viagem é longa. Acha que conseguirá dormir um pouco? – perguntou ele e em seguida provou o biscoito.

– Acredito que sim. Eu consigo dormir em qualquer lugar. – Depois de fechar o pacote dos biscoitos e colocá-lo de volta no porta-bugigangas, ela perguntou: – E quanto a você?

– Mal consigo um cochilo.

– Então acho que é você quem está precisando de um calmante – insinuou ela.

Rick riu divertido com a ironia.

Savannah se admirou ao vê-lo tão relaxado. Nos quase dois meses que ela estava trabalhando com ele, nunca o vira sorrir daquela maneira. Rick estava precisando de um pouco mais de distração em sua vida, mas ela sabia que não poderia ajudá-lo sem colocar seu coração em risco. Principalmente em se tratando de um homem obcecado pelo trabalho. Ela jamais conseguiria passar outra vez pela solidão e falta de apoio que sentiu quando o pai se entregou ao trabalho de maneira obsessiva. Por isso Savannah desistiu de prosseguir com a conversa e perguntou:

– Você se importaria se eu lesse o meu romance? A leitura me ajuda a relaxar.

– Tudo bem. Eu vou aproveitar para trabalhar um pouco. – Ele baixou a bandeja que servia como mesa de refeição e colocou sobre ela a pasta de

documentos que continha os relatórios para serem discutidos na reunião com Crosse. Então começou a analisá-los.

Enquanto isso, Savannah se entreteve com a leitura do romance. De repente, a monotonia do som do motor do avião fez com que ela relaxasse e as pálpebras começaram a ficar pesadas. Ela colocou o livro sobre o colo e repousou a cabeça no encosto do banco. Em poucos minutos caiu em um sono pesado.

Rick desistiu de trabalhar. Ele não conseguia se concentrar por causa do suave perfume que o lembrava a todo instante da mulher que ocupava o banco ao seu lado.

Após guardar a pasta na valise ele espiou na direção de Savannah e notou que ela havia adormecido por completo. Rick apanhou o livro que ela havia deixado no colo e por curiosidade começou a folheá-lo.

Depois de um tempo ele decidiu caminhar até o banheiro que ficava nos fundos do avião, apenas para exercitar as pernas.

Quando retornou, permaneceu observando Savannah por alguns instantes. Ela havia recolhido as pernas para cima do banco e mantinha a cabeça reclinada no encosto com o rosto voltado na direção dele. Os cabelos anelados em tom avermelhado contrastavam com a pele clara e a faziam parecer mais jovem e angelical. Em um canto da boca pequena restava um pequeno resíduo de chocolate. Por um instante, Rick precisou resistir à tentação de lamber aquela sobra e aproveitar para beijar os lábios carnudos e sensuais.

Mas o que estava acontecendo com ele? Só podia ser a fadiga.

Para escapar da provocação, ele fixou o olhar no tecido acinzentado do banco que estava na sua frente e permaneceu imóvel por um longo tempo.

O que tinha dado em sua cabeça para trazer Savannah com ele? Não teria sido melhor se tivesse convidado um dos membros da equipe de advogados?

Tudo bem que ela tinha lhe dado uma grande ajuda nos preparativos para a reunião com Crosse. Além disso, Savannah era uma pessoa sociável, e essa era uma característica importante para o sucesso das negociações.

Rick se lembrou de como ela conseguira fazê-lo sorrir e relaxar. Ele nem sequer se lembrava da última vez em que se sentira tão à vontade com alguém. Rick estivera tão concentrado em expandir a empresa da família que até se esquecera do que significava diversão. Será que ele estava certo em desistir dos prazeres da vida por causa dos negócios? *Claro que não*, pensou. Talvez, quando retornassem da viagem, Rick encontrasse um jeito de expandir seus horizontes no que dizia respeito à sua vida pessoal. Quem sabe até arranjasse uma nova namorada.

Ele fechou os olhos e tentou tirar um cochilo.

De repente a aeronave começou a sacolejar, interrompendo o breve repouso de Rick. Num movimento instintivo, ele agarrou o braço da poltrona antes de abrir os olhos. Em vez de sentir a firmeza do material de plástico, Rick percebeu que seus dedos agarraram o braço de Savannah, que estava repousado sobre o apoio. Ele olhou na direção dela com preocupação, mas Savannah nem sequer acordara. Rick recolheu a mão com rapidez para impedir que ela despertasse.

Aconteceu outra sacudida no avião, e dessa vez foi mais forte. Alguém gritou, e Savannah acabou acordando assustada.

– O que aconteceu? – perguntou ela com espanto.

A rouquidão na voz dela e a surpresa nos olhos verdes fizeram com que os cabelos da nuca de Rick se arrepiassem por conta da excitação. Ele nunca a vira tão linda e sensual.

– Apenas uma pequena turbulência.

– Então eu não estava sonhando quando ouvi alguém gritando e o avião sacolejando?

– *Senhoras e senhores* – anunciou a voz calma do piloto através do sistema de comunicação com os passageiros. – *Estamos enfrentando uma forte turbulência. Peça a todos que permaneçam em seus lugares e afivalem os cintos de segurança até que o sinal de alerta seja desligado. Obrigado.*

Com os dedos trêmulos, Savannah apertou a mão de Rick e perguntou:

– Nós vamos ficar bem?

– Creio que sim. Pelo menos eu nunca ouvi dizer que nenhum avião tenha caído por causa de uma turbulência.

– Verdade?

– É o que sempre me disseram. E também não deve durar muito tempo. O piloto deverá tentar voar acima ou abaixo da zona de turbulência.

Savannah ficou em silêncio enquanto sentia a trepidação da aeronave e apertava a mão de Rick com força.

Ele não acreditava que o avião fosse cair, mas não negava que estava adorando o calor dos dedos de Savannah entrelaçados nos dele.

A turbulência cessou por algum tempo e, quando os passageiros começaram a relaxar, aconteceu uma nova turbulência.

Agindo de maneira protetora, Rick ergueu o braço da poltrona e acomodou Savannah contra o peito.

Ela se aninhou na musculatura rígida dele e, erguendo os olhos marejados de lágrimas, suplicou:

– Você não pode fazer com que isso pare?

Rick daria tudo para ter o poder de resolver a situação e colocar um sorriso de volta nos lábios dela. Só que ele não podia fazer outra coisa que não fosse apenas distraí-la.

– Sabia que você está com um restinho de chocolate em um canto da boca?

– Ah, é??

– Sim. Bem aqui. – Rick inclinou a cabeça e lambeu o canto da boca sensual, deliciando-se com o sabor do chocolate e dos lábios macios de Savannah.

CAPÍTULO CINCO

SAVANNAH SE sentiu como se o avião tivesse dado um mergulho no ar e revirado o mundo dela de ponta-cabeça. Ela ficou imóvel ao sentir a língua de Rick tocando seus lábios. Acomodada junto ao peito poderoso, ela se sentia protegida. A essência familiar e máscula atordoava-lhe a mente. E ela queria mais... Queria que ele movesse os lábios e a beijasse, mas Rick prosseguia apenas roçando o canto de sua boca. Com um gemido de desejo, Savannah virou a cabeça e ajustou os lábios aos dele.

Como se estivesse esperando por isso, Rick assumiu o controle e com a língua forçou-a a abrir a boca e roubou-lhe o fôlego com um beijo voraz. Para completar, ele apoiou uma das mãos na nuca de Savannah e pressionou-a intensificando o beijo. Uma mistura de sabor de chocolate e paixão explodiu no instante em que suas línguas se entrelaçaram. Em sinal de aprovação, ela enlaçou o pescoço dele e correspondeu ao beijo, sorvendo a essência da boca de Rick com vigor.

Senhoras e senhores. O aviso de alerta já está desativado. Os passageiros podem desafivelar o cinto de segurança e circular livremente pela aeronave.

O pronunciamento do piloto foi um balde de água fria para Rick e Savannah. Eles interromperam o beijo e ela afundou o rosto no peito dele.

A realidade parecia voltar aos poucos, após uma experiência que mais parecera um sonho.

Savannah reteve um gemido enquanto tomava consciência de onde estava: *nos braços do patrão!*

Isso não era nada bom, pensou ela ao mesmo tempo que sentia as batidas do coração de Rick acompanhando o ritmo acelerado do coração de Savannah.

Como ela faria para se livrar daquela situação?

– Preciso ir até o toalete – improvisou ela e desvencilhou-se dos braços dele. Após tirar o cinto de segurança, Savannah apanhou a bolsa e se levantou.

Rick afastou as pernas para o lado, a fim de dar passagem a ela, mas não disse uma palavra.

Savannah caminhou apressada pelo corredor estreito até alcançar o toalete nos fundos do avião.

Felizmente havia uma fila de pessoas aguardando para ir ao banheiro, assim ela teria mais tempo para se recompor. E isso significava que não precisaria se sentar ao lado de Nick com o sangue ainda fervendo nas veias. Ainda bem que ela estava vestindo uma jaqueta de couro que escondia bem o bico dos seios, arrepiado de excitação.

Mais cedo do que ela esperava, Savannah estava novamente acomodada na poltrona ao lado dele, com a jaqueta abotoada até o pescoço e o olhar fixo nos cabelos brancos do homem sentado no banco da frente. Enquanto isso, Rick fitava o teto.

Sentindo-se desconfortável, Savannah foi a primeira a falar:

– Quero agradecê-lo por ter me ajudado. Eu estava apavorada com a turbulência e você me acalmou.

– É melhor esquecermos isso, por favor – respondeu Rick com frieza.

– Eu não estava tentando propor um relacionamento com você.

Ele a olhou com espanto.

– Do que é que você está falando?

– Da noite em que jantamos juntos e eu perguntei sobre quais eram as suas regras para um relacionamento amoroso. Quero deixar claro que não

estava lhe propondo nada. – Ela limpou a garganta antes de finalizar: – No caso de você estar pensando que eu o estivesse assediando.

– Eu nunca pensei que você estivesse me assediando – esclareceu ele e tornou a olhar para o teto.

Em vez de ficar mais tranquila, a resposta evasiva dele a deixou chateada. Até parecia que não havia nenhuma química entre eles. Mas o que tinha acontecido um pouco antes provava o contrário.

– Então está tudo bem – murmurou ela, e depois ficou calada. Deveria dar-se por feliz pelo fato de Rick não ter ficado aborrecido com a atitude dela. Porém, a curiosidade venceu o bom-senso e ela acabou perguntando: – Qual o motivo de você estar tão certo de que eu não o estava assediando?

– Eu sei quando estou sendo assediado e você não é do tipo que gosta de flertar. Seu estilo é falar diretamente o que pensa.

– Então por que você não me contou quais eram as suas regras?

– Porque eu sei que você jamais concordaria com elas.

– Por que tem tanta certeza, se não me contou a respeito delas?

– Está bem. As minhas regras dizem respeito a estabelecer limites sobre a profundidade dos relacionamentos com as pessoas. E você adora fazer amizade com qualquer um.

– Eu não faço amizade com qualquer um! – negou ela.

– Faz sim. Inclusive com os carteiros.

– Ah! Você está se referindo ao rapaz que estuda na mesma faculdade da minha irmã? De fato conversei algumas vezes com ele.

– Por acaso você sabe o nome da namorada dele?

– Sei. Ela se chama Amber.

– Está vendo? É disso que estou falando.

– Mas isso só prova que eu sou uma boa ouvinte – defendeu-se Savannah.

– Eu trabalhei com Molly durante 12 anos e nem mesmo sei o nome da filha dela – argumentou Rick. – Esta é a diferença entre nós.

– O que quer dizer com isso?

– Que as minhas regras não serviriam para você.

Qualquer pessoa que trabalhasse com alguém por 12 anos e não soubesse algo tão elementar quanto o nome da filha desse alguém seria considerada fria e impessoal para Savannah. Ela jamais poderia namorar alguém que considerasse o trabalho mais importante do que as pessoas. E se era assim que Rick se descrevia, então ele não servia para ela.

– Você tem razão – concordou ela. – Suas regras não servem para mim.

Felizmente, o voo prosseguiu até Londres sem mais nenhum incidente no percurso, e Savannah chegou exausta, mas disposta para enfrentar a reunião que aconteceria em breve. Depois de ficar por quase 15 horas praticamente espremida contra a coxa de Rick, ela estava ansiosa para relaxar um pouco no quarto.

– Este hotel é maravilhoso! – comentou Savannah no caminho para o elevador, admirando os sofás de couro do saguão e a mobília escura em estilo clássico, além do piso de mármore e dos lustres de cristal. – Agora eu entendo a razão de você estar atraído pelo Crosse International.

– Por que está dizendo isso? – perguntou Rick enquanto eles entravam no elevador.

– Porque se trata de um ambiente moderno adaptado a um estilo conservador. Você sabe o que eu quero dizer. O hotel é do tipo confortável e aconchegante.

Rick apenas concordou com um gesto de cabeça, mas ela duvidava de que ele estivesse prestando atenção no que ela estava dizendo. Exceto quando se tratava de negócios, Rick reduziu a conversa entre eles ao mínimo, desde o episódio do beijo que trocaram no avião.

Savannah respirou fundo e fechou os olhos. Estava ansiosa para se espreguiçar na cama e desfrutar de um pouco de privacidade.

Quando as portas do elevador se abriram no andar deles, Rick segurou a porta para que ela saísse na sua frente. Logo depois, ela inseria o cartão-chave na porta do quarto, que era conjugado com o de Rick.

– Vejo você pela manhã – falou Savannah, e fechou a porta. Quase ficou feliz com o tom de voz impessoal que usara. *Quase*. Alguém poderia considerá-la louca por ansiar algo mais de Rick. Mas a verdade era que o fato de ter trabalhado tão próxima dele nos últimos dias tinha produzido um

nó em suas emoções. A maneira como ele comandava os negócios e se dedicava ao trabalho significava um desafio para Savannah. E ela ficara fascinada com a inteligência brilhante de Rick. Sem mencionar o quanto o achava bonito e charmoso. E o quanto era difícil os toques acidentais dos dedos dele nos dela enquanto ela lhe entregava algum documento. Ou o perfume inebriante da loção de barba que a entorpecia a cada vez que ele se inclinava por trás dela para verificar a tela do computador.

Portanto, os sentimentos que ela nutria por Rick não eram tão fáceis de ignorar como ela imaginava a princípio. Porém, se Rick conseguia fingir indiferença depois do beijo apaixonado que eles trocaram, ela também seria capaz disso.

SAVANNAH ESTAVA tão cansada que dormiu feito uma pedra e só acordou porque o alarme do relógio disparou.

Depois do banho, ela vestiu o terninho novo confeccionado em tecido de lã azul-escuro e por baixo da jaqueta uma camisa de seda na cor branca. Ela queria demonstrar um visual confiante e profissional. Prendeu os cabelos no alto da cabeça e escolheu um par de sapatos com saltos altos.

Assim que entrou na saleta que dividia os quartos da suíte, ela avistou Rick sentado à mesinha de café, lendo um jornal. Ele havia pedido café acompanhado de donuts, iogurte e frutas.

– Bom dia! – cumprimentou Rick mal afastando a atenção da leitura. Parecia estar com medo de que ela começasse a falar sem parar.

Contudo ele não precisava se preocupar com isso. Savannah havia prometido a si mesma que ficaria calada a maior parte do dia.

Após se servir de café e uma fruta, ela apanhou uma folha do jornal que ele havia descartado e a leu em silêncio.

O fato de a reunião com Crosse acontecer no próprio hotel parecia muito conveniente. Eles poderiam permanecer na suíte até cinco minutos antes do encontro programado para as 10h da manhã. Bastaria entrar no elevador e apertar o botão do primeiro andar.

Entretanto a reunião com Crosse não transcorreu da maneira como eles haviam previsto. Rick apresentou os números e projeções de maneira

primorosa, mas o modo arrogante como ele falava suscitou algumas dúvidas em Albert Crosse. O homem bem-vestido e que deveria estar na casa dos 60 anos estava acompanhado de seus dois filhos e ouvia Rick com um olhar desconfiado.

Quanto mais Rick pressionava, mais o homem demonstrava dúvidas.

Com um olhar insistente, Savannah tentou chamar a atenção de Rick mais de uma vez. E quando ela percebeu que ele a ignorava, decidiu interferir por conta própria:

– Senhor Crosse – disse ela, e aguardou que ele a olhasse. – Eu gostaria de saber se o senhor já escolheu algum imóvel para que seja instalada a primeira loja da parceria.

Rick a censurou com um olhar fulminante e avisou:

– Senhorita Jones, eu acho que agora não é o momento apropriado para...

Crosse o interrompeu e, olhando na direção de Savannah, respondeu:

– Eu não me importo em responder à pergunta da senhorita, desde que me chame de Albert, por favor.

– Obrigada, Albert.

Apesar de baixo e robusto, Crosse possuía um carisma que excedia em muito a sua estatura. Ele parecia ser o tipo de homem cuja presença exigia atenção. Embora seus filhos estivessem presentes, era óbvio que Crosse estava no comando.

Ele inclinou o corpo para a frente e apoiou as mãos sobre a mesa.

– Na verdade, escolhi um imóvel que deverá servir muito bem para o nosso propósito. Embora não seja muito espaçoso, existe um pavimento superior onde funciona um SPA e uma cafeteria. E o melhor de tudo é a localização: bem no centro da cidade. Mas, além desse imóvel, também existem mais dois que seria interessante visitarmos.

– Esse primeiro imóvel que você gostou fica próximo do hotel? – perguntou Savannah satisfeita por ter conseguido interromper o prosseguimento das negociações que parecia não estar indo muito bem. – Será que poderíamos visitá-lo? Após uma viagem longa e ter que ficar sentada a maior parte do tempo, estou ansiosa por uma oportunidade de fazer uma caminhada.

– Senhorita Jones... – chamou-lhe Rick a atenção.

Savannah se aproximou dele e sussurrou com discrição:

– Você não percebeu que o estamos perdendo? – E continuando em voz alta, ela comentou: – Sei que nós temos um agendamento com o corretor de imóveis, mas tenho certeza de que Albert seria um excelente guia.

– Acho a ideia esplêndida e terei todo o prazer em levá-los até o local – falou Crosse dirigindo-se a Rick.

– E quanto ao término das nossas negociações? – questionou Rick preocupado.

– Vou pensar a respeito e pedirei para o meu assistente marcar um horário para nos encontrarmos amanhã cedo.

Assim que chegaram ao saguão do hotel, Crosse se afastou por um instante para falar com os filhos em particular.

Rick aproveitou para falar com Savannah:

– O que você pensa que está fazendo?

– Nós o estávamos perdendo, e eu apenas tentei distraí-lo.

– Isso é ridículo! A nossa proposta é excelente!

– Eu sei. Acontece que você comentou sobre a desistência dos Emerson e ninguém gosta de ser colocado em segundo plano. Além disso, ele pode estar pensando se você não mudaria de ideia se recebesse uma proposta melhor.

– A Sullivans' Jewels tem uma reputação sólida e Crosse deveria estar feliz com a proposta.

– Eu sei que você é um excelente administrador, Rick, mas algumas vezes é preciso estudar o provável parceiro. Trata-se de uma questão de orgulho e também de lealdade. Como você se sentiria no lugar dele?

Rick franziu a testa e, antes que pudesse responder, Savannah o alertou que Crosse havia terminado a conversa com os filhos. Num gesto instintivo, enlaçou o braço no dele e o conduziu com gentileza a caminhar com ela na direção de Crosse.

– Você me disse que faço amizades de maneira fácil. Pois bem, eu lhe peço que confie em mim agora. Faça com que Crosse acredite que ele pode confiar em você – aconselhou ela. – E quando estivermos visitando o

imóvel, evite falar sobre negócios. Converse com ele da maneira mais amigável possível.

Rick enrijeceu a musculatura e livrou o braço da mão de Savannah.

– Acho que sei como lidar com um parceiro de negócios – disse ele com rispidez.

– Claro que sim – respondeu Savannah sentindo-se sem jeito. Também o que ela estava pensando ao enlaçar o braço dele daquela maneira? Afinal, ela era assistente dele e não namorada. – Sinto muito. Eu não deveria ter me intrometido.

Rick odiava ter que admitir, mas achava que Savannah estava certa. O que seria bom para ela, porque, se esse negócio fosse por água abaixo por causa dela, ela estaria no olho da rua. Mesmo que isso significasse ter que quebrar a promessa que havia feito para a avó.

Rick havia notado que Crosse estava inquieto. Talvez ele tivesse exagerado ao valorizar a Sullivans' Jewels daquela maneira. Se ele estivesse no lugar de Crosse, também não gostaria de saber que sua empresa fazia parte de uma segunda alternativa. Afinal, se tratava de uma parceria de igual para igual, a fim de expandir os horizontes internacionais. E, se esse era o objetivo de Rick, ele precisaria reavaliar a sua maneira de conduzir os negócios.

RICK PROCUROU manter a mente aberta quando eles chegaram ao imóvel. Sua primeira observação foi a de que o espaço era pequeno. Entretanto, o fato de existir um pavimento superior contribuía como um fator positivo.

Concordando com a estratégia proposta por Savannah, ele evitou falar sobre negócios e apenas opinou sobre possíveis renovações e reformas.

Assim que terminaram a visita ao imóvel, inclusive ao SPA e à cafeteria, Rick estava confiante de que a parceria entre eles estava caminhando para uma decisão favorável.

– Obrigado pela sua atenção, Albert – agradeceu Rick e apertou a mão de Crosse. – Costumam dizer por aí que as coisas acontecem por uma razão, e, no nosso caso, tenho que concordar. Procurei os Emerson primeiro porque acreditava que a imagem tradicional que eles apresentaram seria ideal para

a Sullivans' Jewels. Agora que estou aqui e conheci você e seus filhos, descobri que estava enganado. Nós dois administramos a empresa da família e nossos estilos são muito parecidos. Sei que você está hesitante em prosseguir com a parceria, mas espero que decida a nosso favor. A verdade é que estou ansioso para trabalharmos juntos. Estou certo de que tenho muita coisa para aprender com você.

– Sei... – murmurou Albert, e cruzou os braços na frente do peito. Depois olhou para Savannah e perguntou: – O que você acha que eu devo fazer com este homem? Durante a reunião, ele parecia uma pessoa arrogante e calculista. Agora, demonstra amabilidade e compreensão. Afinal, quem é o verdadeiro Rick Sullivan?

Savannah sorriu.

– Ambos, é claro! Durante a reunião ele estava agindo como o administrador sério que se preocupa com os negócios. Ele sabe das responsabilidades dele e também que os números e projeções de lucros representam a solidez de uma empresa. E aqui... – Ela abriu os braços para enfatizar o local. – O sonho se torna real. Ele pode imaginar como ficará a loja, pode senti-la e tocá-la. E, para completar, eu o previno que Rick é um homem muito austero. Afinal, ele é o coração da Sullivans' Jewels!

– Que belo discurso! – exclamou Crosse. – Além de bonita, você é leal. – Desviando a atenção para Rick, acrescentou: – Você é um homem de sorte por ter uma assistente que acredita em você de maneira tão devotada!

– É verdade – respondeu Rick desconcertado. Ele havia tratado Savannah com austeridade desde o princípio e jamais imaginara que ela tivesse tamanha consideração por ele.

– Ainda tenho que ponderar algumas coisas – falou Albert. – Meu assistente o contatará para avisar o horário em que poderemos nos encontrar amanhã.

– Está bem. Quem sabe não devêssemos visitar outros imóveis em Londres, antes de fecharmos o acordo?

– Por mim, tudo bem – concordou Crosse.

Os homens trocaram um aceno de cabeça como despedida e Rick anunciou:

- Ficarei aguardando a ligação do seu assistente.
- Ótimo. Eu o verei pela manhã.

SAVANNAH FICOU aliviada quando entrou no banco traseiro do táxi e se afastou para o outro lado, a fim de oferecer espaço para que Rick se acomodasse junto dela. Estava frio lá fora e começava a nevar.

A mão que ela mantinha sobre o banco, e que parecia estar congelada, logo se aqueceu em virtude da proximidade com as coxas de Rick. Pela milésima vez, ela praguejou mentalmente por ter se esquecido de apanhar as luvas ao sair do hotel.

Rick se mantinha com a cabeça erguida e uma postura calma. Os olhos azuis fitavam o para-brisa do carro como se não o estivesse vendo de verdade. Parecia que sua mente estava perdida nos números e condições do negócio que estava prestes a ser concluído.

Savannah precisava fazer alguma coisa para distrair a atenção dele. De repente a oportunidade surgiu, quando uma placa de trânsito indicava o caminho para o Palácio de Buckingham.

– Veja! – exclamou ela para Rick. – O Palácio de Buckingham deve estar próximo. Será que poderíamos apenas passar pela frente dele?

Rick ergueu as espessas sobrancelhas por um momento, mas depois se inclinou para a frente e falou com o motorista.

– Obrigada! – agradeceu ela com euforia.

No caminho, eles passaram pela frente da catedral de St. Paul e avistaram a Ponte do Milênio. – Sei que estamos em Londres a trabalho, mas será que não poderíamos arranjar um tempo livre para visitar essas maravilhas?

Rick analisou o rosto dela e depois de um tempo falou:

– Acho que você merece um passeio depois da sua interferência magnífica. Você estava certa a respeito de Crosse. Ele precisava que eu demonstrasse que ele podia confiar em mim. A sua observação provavelmente salvou o negócio.

– Espero que sim. – Ela se virou no banco a fim de encará-lo. – Eu gostei de Crosse.

– E ele também gostou de você.

– Acho que sim. Mas e quanto a você?

– Bem, eu estava sendo honesto com Albert. Realmente acredito que poderei aprender muita coisa com ele.

– Eu estava perguntando se você também gosta de mim.

Ele a olhou espantado.

– O que quer dizer com isso?

Ela abanou uma das mãos em um gesto de descaso.

– Não é nada. Deixe pra lá! – O que ela estava pensando ao lhe fazer uma pergunta tão pessoal? Talvez a resposta dele não fosse como ela esperava, e isso a arrasaria.

– Por que está me perguntando isso? – insistiu ele. – Todas as pessoas que conheço gostam de você!

Savannah não se importava em querer saber das outras pessoas. O que ela queria mesmo era saber se Rick gostava dela.

– Talvez isso seja verdade. Mas eu não acho que *você* goste de mim. Você vive dizendo que eu falo demais.

– Você de fato fala demais – concordou ele. – Mas eu já estou me acostumando com isso. E ainda bem, porque graças à sua tagarelice você conseguiu mudar o rumo da reunião de hoje.

– Eu tinha certeza de que você veria isso depois, mas aí seria tarde demais.

– Não precisa se preocupar em me agradar, Savannah. Se você não tivesse interrompido a reunião, eu não teria mudado o meu comportamento.

– Oh! Veja aquilo! – Ela apontou um dedo na direção da guarda do Palácio de Buckingham, por onde eles estavam passando em frente bem naquele momento. – Eles estão trocando as armas!

Como a vista poderia ser mais bem apreciada da janela que ficava do lado de Rick, ela se inclinou por cima dele para poder observar a cena e acabou quase sentada no colo dele. Mesmo estando animada com o que via, ela podia sentir o perfume da loção de barba que ele usava e precisou conter a vontade de tocar a pele do rosto bonito de Rick.

– Savannah! – protestou ele em voz baixa.

O tom da voz dele fez com que ela recuperasse o bom-senso. Rick estava certo. O que acontecera no avião se dera em circunstâncias especiais, mas isso não queria dizer que precisasse virar um hábito.

– Ah, desculpe – disse ela e tornou a ocupar o seu lado do assento. Porém a visão ficou perdida. – Motorista! Pare o carro, por favor!

– O que você está fazendo? – reclamou Rick.

– Eu quero sair do carro. Não posso vir até Londres e perder a oportunidade de ver de perto o Palácio de Buckingham. Mais tarde dou um jeito de voltar para o hotel.

– Está muito frio lá fora! – advertiu ele.

– Não faz mal. Eu vou procurar alguma loja e comprar luvas. – Ela apanhou a bolsa e notou que Rick a olhava de uma maneira desolada. Por um instante, o homem forte e confiante lhe parecera solitário e vulnerável. – Por que você não vem comigo? Nós poderíamos aproveitar para descobrir um restaurante aconchegante e comer um *fish and chips*.

Rick hesitou. E, para surpresa de Savannah, ele assentiu com a cabeça e concordou:

– Por que não?

CAPÍTULO SEIS

SAVANNAH FICOU impressionada com a magnificência do Palácio de Buckingham.

Uma grossa camada de neve cobria os telhados da antiga construção com suas majestosas colunas e um número infindável de janelas. Dava a impressão de que toda a história da Inglaterra estava contida naquele imponente palácio.

Apesar do frio intenso, Savannah não se arrependera de sair do táxi para dar uma volta ao redor do magnífico palácio e observar de perto os detalhes mais importantes.

– Obrigada, Rick – agradeceu ela enquanto esfregava as palmas das mãos, a fim de aquecê-las. – Está pronto agora para o *fish and chips*?

– Pode apostar – concordou ele com um sorriso.

Alguns minutos depois, eles se encontravam acomodados em uma mesa de um pub próximo, lotado de pessoas.

Um jogo de rúgbi estava sendo exibido na tela de vários aparelhos de tevê espalhados ao longo do salão.

Um animado grupo de jovens ocupava uma mesa nos fundos do recinto e gritava palavras de encorajamento para os jogadores da equipe para a qual torciam.

– Desculpem o barulho – desculpou-se a garçonete no instante em que se aproximou da mesa deles. – Eles estão ansiosos porque hoje é a decisão do torneio. – A moça loira que deveria contar com uns quarenta e poucos anos trajava uma calça jeans e uma camiseta verde. O corpo escultural e os seios fartos chamavam a atenção dos homens que passavam ao redor dela.

– Por mim, tudo bem – respondeu Savannah. – Sendo uma turista, tudo o que acontece faz parte da experiência.

– Ah, sei... E o meu palpite é o de que você irá querer provar nosso *fish and chips* e uma cerveja, não é? De onde vocês vieram?

– San Diego – respondeu Savannah esfregando as palmas das mãos. – Lá o frio é menos rigoroso. E eu vou mesmo querer provar o famoso *fish and chips* de Londres. Também aceito a sugestão da cerveja.

– Está bem. – A mulher anotou o pedido e acrescentou: – Vou trazer uma cerveja leve para você. – Depois disso, dirigiu a atenção para Rick: – E você, bonitão? O que vai querer?

Savannah cobriu a boca com as mãos para poder disfarçar um sorriso ao observar o rosto de Rick corar.

Depois de limpar a garganta, ele pediu:

– O mesmo para mim.

– Certo. E para você eu vou trazer uma cerveja escura. – Ela se inclinou de maneira provocante e falou em tom baixo: – Você me parece bastante macho para suportar uma cerveja forte.

Assim que a garçonete se afastou, Savannah comentou:

– Humm... Ela gostou de você! Se você preferir, eu posso dar uma volta por aí para deixar o caminho livre.

– O quê? Aquela mulher quase me comeu vivo com os olhos! Eu a proíbo de sair daí e me deixar sozinho com aquela predadora!

– Predadora? Ela o assustou? – Savannah sorriu com deboche. – Não se preocupe, eu o protegerei. Quer que finja que sou sua namorada?

– Seria um favor. Pelo menos enquanto estivermos aqui.

Savannah sabia que estava fazendo um jogo perigoso, mas era impossível resistir.

– E quanto às suas regras?

– Bem, elas existem para que ninguém saia magoado.

Savannah olhou na direção da garçonete que estava recostada no balcão do bar e provocou:

– Ela não parece ter medo de sofrer. Até parece do tipo que gosta de sadomasoquismo.

Ele a olhou com censura.

– Estou surpreso com a sua insinuação!

Grande coisa, pensou Savannah. Ela mesma estava chocada com seu próprio comportamento.

– Bem, eu não sou tão ingênua quanto possa pensar.

– Claro que é! – insistiu ele em tom de desaprovação. – E isso não tem nada a ver com o número de namorados que tenha tido. Você é uma pessoa afetuosa e verdadeira. Consegue ser simpática com as pessoas, e elas a respeitam.

– Uau! Estou me sentindo nas nuvens! Isso quer dizer que você gosta de mim?

Ele balançou a cabeça com um riso de diversão.

– Às vezes.

– Pelo menos está sendo gentil comigo – respondeu ela satisfeita. – Ih! A garçonete está chegando com nossos pratos!

Ele ergueu uma sobrancelha e a preveniu:

– Não saia daí!

– Claro que não! Eu prometi que não sairia – assegurou ela enquanto se erguia e afastava a cadeira. – E é o que farei assim que retornar do toalete.

– O quê? Que bela amiga você é!

– Ora, Rick! Ambos sabemos que você saberá lidar com ela. Logo estarei de volta. – Ela se apressou a caminho do toalete com um sorriso estampado no rosto. Savannah não estava preocupada com Rick; afinal, ele saberia como cuidar de si mesmo; o fato era que ela estava se divertindo com a situação e não queria perder a oportunidade de deixá-lo envergonhado.

APÓS TERMINAREM a refeição, Rick ajudou Savannah a vestir o casaco e eles saíram do pub. Prosseguiram caminhando na direção do Palácio de

Buckingham, onde seria mais fácil conseguirem um táxi.

De repente, Rick parou em frente a uma loja que exibia artigos de couro na vitrine.

– Vamos entrar nessa butique – sugeriu ele, e segurou a mão dela para impedi-la de continuar andando. – Talvez eles tenham luvas para vender.

– Ah, não! Essas lojas que vendem artigos para turistas cobram uma exorbitância pelos seus produtos. Poderemos procurar por luvas nas lojas próximas ao hotel.

– Ao menos vamos verificar se eles trabalham com luvas – insistiu Rick, e abriu a porta de vidro da entrada da loja e a forçou com gentileza a entrar com ele.

Com relutância, Savannah o seguiu até a seção de acessórios e Rick separou alguns pares de luvas para que ela os experimentasse.

Ela ficou maravilhada com a flexibilidade e o calor do tecido. Adorou um par de luvas que eram forradas com lã. O material e o design dos artigos sem dúvida eram de primeiríssima qualidade. Suas mãos estavam tão aquecidas e confortáveis com aquelas luvas que Savannah não sentia vontade de tirá-las. Mas era preciso.

– Essas luvas ficaram perfeitas – observou Rick.

– É verdade – concordou ela. Com um misto de tristeza e vergonha tirou-as. – Infelizmente não posso bancar o preço delas.

– Mas você gostou delas?

– Sim. Mas essa não é a questão.

– É apenas o que interessa – disse ele, e apanhou as luvas das mãos dela e entregou-as para o balconista. Acrescentou um par de luvas masculinas que havia escolhido para si mesmo e afirmou: – Vamos ficar com essas.

– Não, Rick! Eu lhe disse que não poderei arcar com esta despesa.

– E nem precisa. Sou eu quem está fazendo esta compra.

– Eu não posso aceitar! – protestou ela.

– Você não pode recusar o presente que estou lhe oferecendo pela sua participação na reunião de hoje. – Ele ressaltou ao mesmo tempo que entregava o cartão de crédito para o vendedor.

– O presente não é necessário, Rick!

– Sei disso, mas quero te dar essas luvas. – Depois de guardar a carteira em um bolso do paletó, ele apanhou a sacola das mãos do balconista e a entregou para Savannah. – Obrigado pelo que você fez.

– Eu é que tenho que lhe agradecer pela oportunidade, Rick. – Num impulso, ela se ergueu na ponta dos pés e o presenteou com um beijo no rosto.

Ao sentir a boca de Savannah próxima a seu rosto, os olhos de Rick ficaram cheios de desejo e, vencendo a luta contra si mesmo, ele baixou a cabeça e cobriu os lábios dela com os dele. Por um instante glorioso ele a arrebatou com ferocidade.

Savannah correspondeu ao beijo com tamanha paixão que quando Rick interrompeu a carícia ela nem mesmo sabia onde estava.

Rick passou o dedo no queixo minúsculo e disse:

– Desculpe. Prometo que esta é a última vez que perderei o controle.

Ela fitou os olhos azuis de Rick e assentiu com a cabeça.

Ele recuou um passo e, retomando a expressão austera, avisou:

– É melhor voltarmos para o hotel.

NA MANHÃ seguinte, Rick observava a própria imagem refletida no espelho enquanto terminava de se barbear. Ele não se sentia diferente, mas havia algo que o incomodava. Talvez fosse a diferença de fuso horário ou o frio demasiado que estava fazendo em Londres. De qualquer maneira, deveria existir uma explicação para que ele tivesse mudado seu comportamento de maneira tão drástica.

Fazer passeios turísticos e beijar sua assistente?

Será que estava ficando louco? Ele jamais misturava negócios com prazer.

Tudo bem que ele tinha decidido mudar seu modo de ser quando retornasse da viagem e procurasse por um pouco mais de diversão. *Mas não com Savannah!* E se ela insistisse de novo em fazer outro passeio, ele pediria para que ela fosse sozinha. Com certeza ela nem hesitaria por causa disso. Savannah era uma mulher corajosa e tinha uma enorme facilidade em fazer amigos onde quer que fosse.

Contudo, a ideia de vê-la saindo sozinha pela cidade de repente o preocupou. Rick tornou a culpar a diferença de fuso horário por aquele sentimento perturbador.

Ele largou a toalha de rosto que usava e procurou pela loção pós-barba. A verdade era que Rick tinha se divertido com o passeio do dia anterior. Não podia negar que Savannah fosse uma companhia divertida.

Depois de passar a loção e escovar os dentes, colocou a escova de volta no estojo e guardou o kit de barbear dentro do gabinete acima da pia.

Os devaneios prosseguiram. Savannah conseguira de alguma forma fazer com que ele baixasse a guarda e o desafiara de inúmeras maneiras.

Mas isso tinha que acabar. Nada mais de passeios, presentes e muito menos beijos alucinados.

Agora que havia recuperado o bom-senso, ele tinha certeza de que seu comportamento anterior se devia definitivamente à diferença de fuso horário.

QUANDO RICK entrou na sala que eles compartilhavam, o telefone estava tocando e Savannah se encontrava à mesa, desfrutando do café da manhã. Ela fez menção de se levantar, e Rick gesticulou para que ela permanecesse onde estava enquanto ele mesmo se incumbia de atender à ligação.

Era Crosse. Depois de uma breve conversa, Rick desligou o telefone, acomodou-se em uma cadeira no lado oposto da mesa e comentou com Savannah:

– Os advogados de Crosse pretendem fazer algumas mudanças no contrato e nos oferecer uma contraoferta. Nós teremos dois dias para estudá-las e responder. De qualquer maneira, Albert está com esperanças de que poderemos celebrar o acordo com um jantar antes de partirmos.

– Excelente notícia! – exclamou Savannah entusiasmada. – Crosse adiantou quais seriam as prováveis mudanças no contrato?

– Não. Porém afirmou que se tratava apenas de algo burocrático e sem muita importância. Por isso, não estou esperando que seja alguma coisa que impeça o nosso acordo.

Rick estava certo. Um funcionário de Crosse trouxe o contrato, e eles revisaram os itens modificados e notaram que a maioria deles não alterava a essência do negócio.

Não foi difícil para que ele e Savannah cuidassem dos detalhes e preparassem um novo contrato de acordo com o que os advogados de Crosse pediam.

No dia seguinte Rick pediu para que Crosse providenciasse uma reunião e ficou aliviado quando o contrato foi aceito e assinado.

A satisfação de Rick em fechar o negócio com Crosse era maior do que a que ele sentira quando estava prestes a unir seus interesses aos dos Emerson.

Talvez isso se devesse ao fato de quase ter perdido a oportunidade, não fosse pela intervenção de Savannah. E Rick não estava acostumado a falhar em seus objetivos. Entretanto, ele respeitava Crosse e acreditava que a parceria entre eles seria bem-sucedida.

Rick passou o resto da semana com Crosse, visitando novas propriedades e conversando com empreiteiros de obras. Ele estava tão satisfeito com o resultado que prometeu para Savannah um passeio turístico no último dia em que estivessem em Londres, desde que ela não se atrasasse para o jantar prometido por Crosse.

NA ÚLTIMA noite da estada deles em Londres, Rick vestiu um terno apropriado para o jantar com Crosse e decidiu verificar seus e-mails no laptop enquanto esperava por Savannah.

Pouco tempo depois, ela abriu a porta do quarto e entrou na sala.

– Estou pronta.

Rick olhou para o relógio no canto da tela do laptop e descobriu que faltavam apenas 15 minutos para o horário marcado com Crosse para o jantar. Ergueu os olhos para ela e ficou deslumbrado ao vê-la naquele vestido vermelho de seda, que revelava as curvas perfeitas do corpo esguio, além de evidenciar-lhe as pernas longas e bem torneadas. Rick ficou com a boca cheia d'água ao imaginar como seria difícil manter o controle sobre os instintos enquanto estivesse ao lado de Savannah naquela noite.

Albert Crosse havia feito uma reserva no Criterion Restaurant, um dos mais tradicionais de Londres, localizado na Piccadilly Square, desde 1873.

O glamour e a elegância do lugar faziam com que Savannah se sentisse especial. O teto abobadado na cor dourada e as pilastras de mármore produziam um efeito devastador. O ouro em combinação com o mármore lembrava a opulência das construções do século XIX.

Em silêncio, Savannah agradeceu a Claudia por ter insistido que ela levasse aquele vestido na bagagem. De outra maneira, ela se sentiria deslocada estando num lugar como aquele e diante de Paulette, esposa de Albert, que estava muito bem-vestida. Além de inteligente e bonita, a mulher sentada à sua frente representava tudo o que Savannah sonhava em ser um dia.

Savannah estava preparada para se manter reservada e em silêncio. Contudo Paulette, de maneira gentil e amigável, introduziu-a na conversa. Aos poucos Savannah foi se sentindo mais relaxada e logo estava desfrutando de uma taça de vinho enquanto ria e falava à medida que a refeição prosseguia.

Os homens começaram a trocar ideias quanto à escolha do imóvel onde deveriam instalar a primeira loja da parceria. Sem querer, Savannah se intrometeu na conversa e opinou:

– Se Rett estivesse aqui, ele optaria por aquele imóvel próximo ao hotel.

Ao ouvi-la pronunciar o nome do irmão, Rick franziu a testa. Ele e Rett eram muito amigos, mas, em se tratando de estilos, tinham opiniões diferentes.

– Savannah está se referindo ao meu irmão gêmeo, Rett – esclareceu Rick para os Crosse. – Ele é o encarregado do design das joias.

Paulette apontou para a gargantilha cravejada de diamantes que usava e comentou:

– Estou familiarizada com o trabalho dele.

– Essa peça é criação de Rett? – perguntou Savannah admirada. – É muito linda!

– Eu adoro essa gargantilha. Albert a comprou para me dar de presente quando ele foi a negócios em San Diego, na última primavera – revelou

Paulette enquanto afagava o braço do marido de maneira afetuosa. – Por que você disse que Rett iria preferir a loja próxima ao hotel, Savannah?

– Porque ela tem um número grande de janelas e permite a entrada da luz natural com maior intensidade. Um lugar arejado seria melhor para a exposição das joias.

– A segurança é mais importante do que a exposição das joias – argumentou Rick.

– Não para Rett – revidou Savannah.

Rick se remexeu na cadeira de modo a encará-la, e repousando o braço no espaldar, avisou:

– Você é *minha* assistente e por isso deveria me apoiar.

– Acontece que Rett está me ensinando como criar e cuidar das joias. Além disso, ele não está aqui para dar a opinião dele.

– Então, se ele lhe perguntar, diga-lhe que eu já cuidei dessa questão. Ele irá ouvi-la, já que é óbvio que Rett gosta de você.

– Ah, não! Você não vai me usar para enganá-lo!

– Que gracinha que eles são, não é, Albert? – Paulette trocou um olhar divertido com o marido. – Eles formam um casal perfeito. Lembra-se de quando nós costumávamos discutir dessa maneira? Você adorava me provocar!

Crosse deu uma piscadela para a esposa.

– E você sempre mordida a isca. – Olhando na direção de Savannah e Rick, completou: – E ela ainda faz isso.

– Não é nada disso! – apressou-se Savannah em corrigir a impressão errada que eles estavam tendo. – Eu sou apenas a assistente de Rick.

– E eu era secretária de Albert antes de nos casarmos.

Surpresa com essa revelação, Savannah quis saber:

– Mas você frequentou a universidade, não foi?

Paulette meneou a cabeça.

– Eu comecei trabalhando na recepção de um colégio. Minha família não tinha condições de pagar um curso universitário para mim. Porém, isso não fazia diferença para Albert.

Naquele instante, Crosse se pronunciou:

– Eu mesmo nunca frequentei uma universidade. Por que iria me preocupar com isso? Depois que nossos meninos saíram das fraldas, Paulette conseguiu se graduar em História da Arte, e agora ela é assistente do curador no Museu de Arte Moderna em Londres.

– Ah, pare, Albert! – exclamou Paulette ruborizada. – Eles não estão interessados nas minhas conquistas.

Na verdade, Savannah estava muito interessada na história de Paulette. Ela havia pensado em frequentar uma faculdade, e na sua frente estava uma mulher bonita e inteligente que tinha conseguido uma graduação universitária depois de ter constituído uma família. Isso motivava Savannah a prosseguir com seus planos.

– Estou encantada com a sua história, Paulette. Você acha que foi muito difícil ter que conciliar a universidade com as tarefas de mãe e dona de casa?

– Bem, eu não posso dizer que foi fácil. Mas posso lhe garantir que valeu a pena – revelou a mulher. – Mas nós estávamos falando a respeito de vocês.

– Não exatamente – contestou Savannah.

– É óbvio que existe uma química entre vocês dois – afirmou Albert, e segurou a mão da esposa de maneira carinhosa. – Nós estamos juntos há 32 anos. E eu posso lhes garantir que a chave para um casamento bem-sucedido é a confiança recíproca.

– Isso é verdade – concordou Paulette.

– E é mais fácil isso acontecer quando o casal começa a trabalhar junto. Com o tempo, eles se acostumam a apoiar um ao outro – declarou Albert.

Savannah prendeu o lábio inferior com a ponta dos dentes para impedir-se de interrompê-lo e insistir na verdade de que não havia nada entre ela e Rick. Crosse prosseguia aconselhando:

– Quando vocês tiverem seus filhos, entenderão o que eu estou dizendo. – Erguendo-se da cadeira, ele ajudou a esposa a fazer o mesmo.

Savannah meneou a cabeça.

– Não adianta negar, querida – falou Paulette com um sorriso gentil. – Eu sei que vocês foram feitos um para o outro.

– Paulette nunca erra nos palpites dela, podem crer – afirmou Albert com um sorriso. Depois tomou a mão da esposa e se despediu: – Vocês devem ter algo programado para o resto da noite; por isso, vamos deixá-los livres. – Depois de trocar um aperto de mãos com Rick, acrescentou: – Estou ansioso para trabalhar com vocês.

Savannah se ergueu da cadeira e abraçou Paulette.

– Eu adorei conhecê-la. Obrigada por ter vindo jantar conosco.

– O prazer foi meu! Vocês formam um casal muito charmoso e tenho certeza de que a parceria com Albert será bem-sucedida.

– Nós também estamos felizes por isso, não é, querida? – Rick segurou a mão de Savannah, ergueu-a até os lábios e deu um beijo respeitoso.

Savannah sentiu um frio percorrer-lhe a espinha no instante em que o calor dos lábios de Rick tocou-lhe a pele.

De maneira vaga, ela ouviu a risada divertida de Paulette enquanto ela se afastava com o marido.

– Por que você fez isso? – perguntou Savannah, e recolheu a mão que ele beijava, colocando-a sobre o colo.

Rick sorriu.

– Para que eles ficassem felizes.

Agora era demais!, Savannah não era tão ingênua a ponto de deixar de notar que Rick tinha uma queda por ela. E ele pretendia fingir que estava apenas se divertindo com aquele joguinho? Pois bem, se era o que Rick queria, ela poderia lhe mostrar que também sabia como dar as cartas.

– Eu entendo... – começou ela, e antes de prosseguir, sorveu o último gole de vinho que restava na taça. – Você estava apenas representando para impressioná-los.

– Eles insistiam em afirmar que nós éramos amantes, então me comportei da maneira esperada. Assim tudo ficaria bem.

– Sei... – Exibindo um olhar de diversão, Savannah ergueu-se e devagar começou a inclinar-se sobre ele. Quanto mais ela se aproximava, mais Rick se intrigava. O beijo que eles trocaram enquanto estavam no avião nunca saíra da lembrança dela, e por isso ela pretendia mostrar a ele o quanto é perigoso brincar com fogo. Após prender o rosto dele entre as palmas das

mãos, Savannah pressionou os lábios dela contra os dele e o beijou. Quando ela ergueu a cabeça, notou que os olhos dele brilhavam de desejo. Rick tentou beijá-la de volta, mas ela recuou um passo. Apanhou a bolsa e o casaco e falou com indiferença:

– Boa noite, *querido*.

CAPÍTULO SETE

BOA NOITE, querido? O que é que ela estava pensando?, protestou Rick em pensamento enquanto seguia Savannah até ela entrar no toalete.

Ele a aguardou no lobby do restaurante. Afinal, ela não poderia se esconder para sempre.

Assim que ele a viu se aproximar da saída do salão, apressou-se em ajudá-la a vestir o casaco.

– Não acha que exagerou na sua dramatização?

– Não. E também não era preciso esperar por mim. Eu sei o caminho de volta para o hotel.

– Acontece que eu lhe prometi um passeio surpresa na nossa última noite em Londres.

Savannah franziu a testa. Não estava no clima para fazer um passeio com ele naquela hora.

– Eu não gosto de surpresas – revelou ela.

– Verdade? Eu sempre achei que você adorasse surpresas! – exclamou ele enquanto pousava a mão direita sobre as costas dela e a guiava para fora do restaurante.

– Isso era antigamente. Agora não gosto mais.

– Tenho certeza de que irá adorar a surpresa que reservei para esta noite – insistiu Rick enquanto acenava para um táxi.

Pouco tempo depois, eles desciam do carro no lado sul do rio Tâmisa e diante do majestoso Millennium Wheel, a chamada Roda do Milênio.

– Tudo bem. Estou surpresa – confessou ela sem muita empolgação.

– Você sabia que lá do alto dá a impressão de você estar voando em meio às estrelas?

– É mesmo?

– O melhor é que eu reservei uma cabine privativa para nós – disse ele enquanto a conduzia pela mão na direção do terminal.

Savannah olhou para o alto e hesitou:

– Ah, Rick, eu não sei se terei coragem para entrar em uma cabine dessas.

– Se existe uma coisa que eu aprendi a seu respeito é que você é uma mulher corajosa.

Ela beliscou o lábio inferior e o olhou com dúvida.

– Você confia em mim? – insistiu ele.

– Sim. É claro.

– Então deixe que eu a leve até as estrelas.

– Está bem. Mas, se você tiver que me carregar no colo amanhã, até o avião, por causa dos meus joelhos trêmulos, lembre-se de que foi você quem insistiu.

– Não se preocupe. Vou cuidar de você.

UM FUNCIONÁRIO os acompanhou para dentro da cabine. Contudo, ele se manteve discretamente distante. Champanhe e morangos ajudaram Savannah a acalmar os nervos.

Rick se mantinha logo atrás de Savannah, perto o suficiente para acudi-la em caso de pânico, mas observando certa distância do corpo de Savannah.

– Está tão silencioso – observou ela.

– Provavelmente porque estamos praticamente sozinhos.

– Eu não estava me referindo a pessoas. Quero dizer que aqui em cima parece existir um tipo de paz diferente.

– Eu também posso sentir isso – concordou Rick.

– A vista é magnífica. As luzes da cidade parecem se expandir para todos os lados e aos poucos desaparecer na escuridão. Parece que estamos “voando” próximo das estrelas. É muito excitante!

– Quando eu digo que vou levar uma mulher até as estrelas, eu cumpro a promessa – afirmou ele com um brilho satisfeito nos olhos azuis.

– É verdade. Obrigada por ter insistido, Rick. – Ela agradeceu e virou o corpo para poder encará-lo.

De repente, uma atmosfera romântica pairou no ar, envolvendo-os naquela doce magia do momento.

Rick ergueu o queixo de Savannah com a ponta do dedo, e inclinando a cabeça, deu um beijo suave nos lábios róseos de Savannah.

Ela fechou os olhos e podia jurar que estava vendo ainda mais estrelas enquanto ele fazia sua mente girar por conta da carícia inesperada.

Savannah considerou que aquele sonho estava bom demais para ser verdade, e, quando ele ergueu a cabeça, ela sabia que deveria questionar Rick sobre aquela súbita mudança de atitude.

Entretanto Savannah estava se sentindo tão bem com aquela vista maravilhosa e com a cabeça repousada no peito dele que decidiu ficar calada. Melhor seria desfrutar daquele momento idílico e, quando partisse de Londres, pelo menos guardaria no coração uma recordação incrível da cidade e dos momentos que passara junto de Rick.

Eles permaneceram em silêncio por algum tempo, fascinados com a visão fantástica que se descortinava através da cabine envidraçada.

Rick foi o primeiro a falar:

– Por que você me disse que não gosta de surpresas?

A pergunta dele a fez recordar-se do tempo em que as promessas que lhe eram feitas eram constantemente quebradas. Surpresas que nunca se concretizavam. Ela amava o pai, mas ele a desapontara tantas vezes que Savannah perdera a confiança nele. E isso a entristecia. Contudo ela se recusava a sentir tristeza naquela noite. Decidira aproveitar o momento e era isso o que faria.

– Experiências ruins – respondeu ela com casualidade.

– Com seu pai? – perguntou ele como se estivesse lendo os pensamentos dela.

Ela assentiu que sim com a cabeça.

– Quando minha mãe ficou doente, ele simplesmente desapareceu das nossas vidas. Não literalmente falando. Meu pai vinha para casa todas as noites, mas parecia um estranho. E depois que minha mãe morreu, ele se esqueceu da existência dos filhos.

– Deve ter sido uma época muito difícil – ponderou Rick. – Minha avó me contou que você era muito nova quando sua mãe faleceu.

– Eu tinha 17 anos na época em que os médicos descobriram que minha mãe estava com câncer. Depois de um tempo ela faleceu. Meu pai nem mesmo compareceu à minha formatura do colégio. Ele apenas se enterrou no trabalho.

Ele enlaçou a cintura dela e comentou:

– Tornou-se obcecado pelo trabalho para fugir da realidade, não é?

Ela assentiu.

– Sim. Claudia e Daniel eram quatro e cinco anos mais novos do que eu, mas não demorou muito para que eles percebessem que não poderiam contar com nosso pai.

– Mas para eles a vida não ficou tão difícil. Eles podiam contar com você. Da mesma maneira que eu pude contar com minha avó depois que perdi meus pais.

– Obrigada, Rick. Essas palavras são reconfortantes.

Aquela noite estava se transformando em algo que ela nunca imaginara. Ela se sentia próxima de Rick como nunca acontecera antes. Eles conversaram sobre muitas coisas e em alguns momentos ficaram apenas calados, desfrutando do passeio. Ele a fazia rir, mas, quando Rick comentou sobre o pai, ela quase chorou:

– Meu pai costumava nos levar para pescar e jogar bola. Nós o considerávamos o melhor pai do mundo. Eu só fiquei sabendo que a empresa da família estava à beira da falência quando a minha avó tomou conta da situação, depois que meus pais morreram. Se ela não fosse tão corajosa, nós teríamos perdido tudo.

– Está reclamando porque acha que seu pai passava muito tempo com a família?

– Na verdade, eu acho que ele deveria ter cuidado melhor dos negócios. Claro que era divertido pescar e jogar bola com ele, mas não teria valido a pena se no final perdêssemos a casa e a empresa. – Rick soltou os braços da cintura dela para apanhar duas taças de champanhe. Então prosseguiu com a história: – Quando meu pai morreu havia duas hipotecas para serem pagas. Nós fomos morar com nossa avó e ela vendeu a nossa casa para investir na empresa. E isso nos salvou da falência.

Savannah agora entendia a razão de Rick se dedicar de maneira obcecada ao trabalho. Ele aprendera da maneira mais difícil que o pai não passava de um sonhador, em vez de um homem empreendedor. Por isso ele tentava compensar o prejuízo que o pai provocara para a empresa e que exigira um sacrifício enorme da avó para salvar a família de uma iminente pobreza. Rick prometera a si mesmo que conduziria a Sullivans' Jewels a um patamar de sucesso de onde nunca mais pudesse cair.

– Acontece que seu pai amava os filhos mais do que o trabalho. – Ela segurou a mão dele em sinal de apoio e concluiu: – Isso significa muito.

– Significa apenas que ele era um fraco.

– Não – contestou Savannah. – Significa que vocês eram mais importantes para ele do que a empresa.

– Acontece que o rendimento da empresa era o nosso sustento. Além disso, a firma foi fundada pelo meu bisavô e pertencia à família há quase cem anos. – Rick entrelaçou seus dedos nos de Savannah e continuou: – Você é uma pessoa muito compreensiva e por isso estou falando demais. Ninguém mais sabe sobre as hipotecas, a não ser eu e a minha avó.

– Não se preocupe. Seu segredo ficará guardado comigo. Por falar em segredos, você nunca sonhou mais para sua vida a não ser trabalho? Não acredita que poderia se apaixonar por alguém e ao mesmo tempo ser bem-sucedido na empresa?

– Talvez. Mas nem sempre fui resistente a um relacionamento sério. Quando eu frequentava a faculdade, conheci uma loira de Boston que chamou a minha atenção, e então começamos a namorar. Eu a pedi em

casamento e ela aceitou. Só que ela perdeu os pais em um acidente e decidiu retornar para Boston.

Savannah girou o corpo nos braços dele e o encarou.

– Você nem mesmo pensou em procurá-la?

– Sim. A princípio. Depois considerei que ela não gostava de mim o suficiente para ficar ao meu lado, e eu também não a amava a ponto de ir atrás dela. Mas o término do noivado ainda me magoa.

– Tenho certeza que sim. Se existe uma coisa que aprendi sobre você é que costuma esconder seus sentimentos e não gosta de extravasá-los com ninguém.

Como Savannah podia saber disso? Ele sempre agira de maneira fria e indiferente. Considerava que as emoções atrapalhavam os negócios. Por isso, preferia relacionamentos passageiros que não comprometessem o trabalho dele. E era assim que ele se comportava na vida.

– Sinto muito por ter desistido do amor. Acho que você tem muito para oferecer a uma mulher.

– Senhor! – chamou o funcionário, que estava nos fundos da cabine. – O passeio terminará em poucos minutos. Vocês precisam se preparar para o desembarque.

Rick fez que sim com a cabeça e calçou as luvas. Savannah fez o mesmo.

Eles ficaram tão entretidos na conversa que nem sequer haviam percebido que o passeio estava no final.

De volta à suíte do hotel, ela se livrou das luvas e do cachecol. Quando ergueu os olhos e espiou Rick através dos cílios longos e espessos, Savannah notou que ele estava mais próximo do que ela imaginava.

– Obrigada pela adorável surpresa. Nunca irei esquecer esta noite!

– Eu não diria que a nossa noite acabou – disse ele, enlaçando-a pela cintura e aproximando-se mais ainda dela. Inclinou a cabeça e roçou os lábios dela com suavidade.

Ai, Deus! – Savannah ficou imobilizada. Não que estivesse com medo dele, mas porque não queria que ele parasse. Adorando sentir o calor da proximidade da boca de Rick, ela tocou-lhe o lábio inferior com a língua para provocá-lo.

Rick afastou uma das mãos que estavam na cintura de Savannah e a puxou pela nuca para beijá-la melhor. O gosto do champanhe misturado à essência máscula produziu uma reação alucinante na mente de Savannah.

Temerosa por sua fraqueza, ela afastou a cabeça e interrompeu o beijo.

– Não deveríamos fazer isso.

– Por quê? Você não quer?

Os instintos femininos gritavam que *sim*, mas a voz da razão foi quem falou:

– Você não ficará feliz por isso amanhã.

– Por que eu não ficarei feliz? A vida é feita de momentos agradáveis como este e não deveríamos desperdiçá-los com preocupações inúteis. – Ele mordiscou um lóbulo da orelha delicada e prosseguiu: – Nós somos adultos e temos o direito de explorar novas sensações. E enquanto ele percorria as curvas do corpo de Savannah com as mãos ágeis e insinuantes, sussurrava-lhe no ouvido que havia trazido preservativos.

– Eu não sei... – murmurou ela enquanto enlaçava o pescoço dele e acariciava-lhe os cabelos da nuca com a ponta dos dedos.

– Apenas confie em mim. – Ele abocanhou os lábios dela e encerrou a conversa.

Savannah abriu os lábios e permitiu que a língua dele invadissem a boca e calasse seus protestos. Ao mesmo tempo, ergueu-se na ponta dos pés para conseguir saborear o beijo com maior intensidade.

Rick mordiscou o lábio inferior da boca de Savannah e depois suavizou a beliscada com a ponta da língua. Ela gemeu no instante em que ele passou a distribuir beijos rápidos e provocantes ao longo do pescoço-alvo até se aproximar da junção dos seios erguidos e fartos. A pele sedosa se arrepiava com o toque dos lábios dele, e Savannah suspirava a cada nova carícia.

A paixão superou o bom-senso e ela praticamente colou o corpo ao dele para sentir-lhe a musculatura forte e rígida.

Rick aproveitou para, num gesto rápido, erguê-la do chão e aprisioná-la entre os braços poderosos. Savannah enlaçou o pescoço dele e deixou que ele a carregasse até o quarto.

Assim que a colocou de volta ao chão, Rick se livrou da gravata e abriu os botões da camisa. Savannah aproveitou para beijar o torso nu enquanto afastava-lhe a camisa pelos ombros largos até ela cair no chão.

Rick não teve trabalho para abrir o zíper do vestido que ela usava e fazer com que o tecido macio deslizesse até os pés dela.

Depois de trocarem mais algumas carícias, eles trataram de despir as últimas peças e tombaram na cama com seus corpos ardendo de desejo.

RICK ESTAVA no chuveiro quando Savannah acordou de manhã. Ela se levantou da cama e se apressou para o quarto dela a fim de tomar um banho e terminar de arrumar a bagagem.

Pouco tempo depois, eles estavam dentro de um táxi a caminho do aeroporto. E, pouco mais tarde, acomodados dentro do avião na viagem de volta.

Savannah orava para que não houvesse turbulências tão fortes quanto as que aconteceram no voo de vinda para Londres.

– Você está muito calada – observou Rick. – Acha que vai conseguir dormir um pouco?

– Eu bem que gostaria, mas da última vez que você me aconselhou a fazer isso aconteceu uma tremenda turbulência.

Ele a olhou com diversão.

– Espero que isso não aconteça de novo. Estou muito cansado para ter que carregá-la no colo.

– Eu não vou subir no seu colo! Pode ficar tranquilo. Aliás, gostaria de agradecê-lo pela viagem. Eu adorei!

– Eu também. A viagem foi muito produtiva. Até Rett ficará feliz.

– Estou contente que os negócios tenham dado certo, mas eu estava falando sobre nós. E entendo que tudo terminará no instante em que chegarmos ao aeroporto de San Diego.

– Eu posso dar um jeito de acompanhá-la até a sua casa.

– Quanta gentileza! – brincou ela para disfarçar a frustração. – Sua avó ficaria orgulhosa em saber disso.

Ele encolheu os ombros e estreitou o olhar. Savannah imaginou ter visto uma ponta de vulnerabilidade na atitude dele. Talvez Rick não estivesse tão indiferente com o fim do romance deles quanto queria aparentar.

– Vou sentir sua falta – falou ela em tom suave.

– Nós estaremos trabalhando juntos todos os dias da semana. – E lançando um olhar duvidoso na direção dela, Rick quis saber: – Você vai ficar bem?

– Claro! – enfatizou ela. – A noite passada foi indescritível, mas eu não sou o tipo de garota que gosta de manter casos fortuitos e passageiros. Além disso, quando eu encontrar o homem certo, quero ter a certeza de que estarei em primeiro lugar na vida dele. Eu lhe contei que quando meu pai ficou obcecado pelo trabalho eu me senti muito só. Eu sabia que ele me amava, só que eu não me sentia amada o suficiente por causa da constante ausência dele. Tenho certeza de que você me entende.

– Está querendo dizer que é dessa maneira que eu trataria a minha esposa, se tivesse uma? – perguntou ele pensativo.

– Isso mesmo – respondeu ela com sinceridade e teve a impressão de notar um lampejo de vulnerabilidade nos olhos dele. – Entendo que este é o tipo de vida que você escolheu e que não pretende se casar. E eu respeito a sua opinião, mas espero que um dia você conheça uma mulher que seja capaz de arrancá-lo dessa obsessão pelo trabalho.

– Talvez, quem sabe?

Ela forçou um sorriso e baixou o olhar para as mãos de Rick, separadas das suas apenas pelo console do banco. Com um suspiro desanimado ela cerrou as pálpebras e murmurou:

– Vou tentar dormir um pouco.

Rick não disse nada, porém, alguns minutos depois, ele pegou na mão de Savannah.

CAPÍTULO OITO

RICK SAIU de sua sala e parou diante da escrivaninha de Savannah.

– Vou até o escritório no centro da cidade e ficarei ocupado até as 4h da tarde. Ligue para o meu celular se precisar de mim.

– Eu pensei que você fosse comparecer à reunião com o pessoal dos recursos humanos para discutir sobre os planos de saúde individual.

– Mudei de ideia.

– Por quê? – falou ela com surpresa e depois se recompôs: – Quero dizer, você deseja que eu assista à reunião e tome nota do que for discutido?

– Não é necessário. O supervisor poderá cuidar disso. A propósito, você não marcou um almoço com Jesse para hoje?

– Sim. Como você soube disso?

Rick arqueou uma sobrancelha pretendendo enfatizar que Jesse fazia parte da família.

– Você pretende conversar com ela a respeito do certificado de professora que ela tem?

– Talvez.

– Vai sim – insistiu ele.

Ela ergueu os cílios e avisou:

– Você está me pressionando.

– Por que não conversa com o pessoal dos recursos humanos? Nós costumamos pagar pela continuação dos estudos dos nossos funcionários.

Savannah meneou a cabeça.

– Acontece que eu sou apenas temporária, lembra-se? E um curso de magistério não condiz com o ramo de joalheria ou vendas.

– Você tem talento para ser design de joias. Por que não investe nisso?

– Eu pensei nisso, mas o que eu quero mesmo é ser professora. Além disso, eu continuo sendo uma funcionária temporária. A menos que você me ofereça uma condição permanente na Sullivans' Jewels.

– Uma condição permanente? – perguntou ele com espanto.

A expressão no rosto dele a deixou frustrada. Desde que eles haviam retornado de Londres, Rick mantinha uma atitude distante. A química que parecia existir entre eles havia se evaporado no ar. Tudo tinha voltado a ser com antes da viagem que fizeram juntos. *Voltado a ser como era antes da viagem? Quem ela estava pensando que enganava?*

Se Rick lhe oferecesse um cargo permanente, Savannah provavelmente pularia de alegria, ainda que todas as noites ela pensasse em desistir do emprego e se afastar da tentação que era trabalhar com Rick todos os dias. E ela dizia a si mesma que se não fosse pelo compromisso assumido com a avó dele, nem mesmo passaria na frente da Sullivans' Jewels.

A verdade era que Savannah dizia a mesma coisa para si toda noite. Porém, durante o dia, ela ansiava por ver Rick. Estremecia quando ouvia o som da voz dele. Mais de uma vez ela se surpreendera inalando o ar da sala dele para conseguir sentir um pouco do perfume da loção de barba que Rick usava.

Desde que eles retornaram da viagem a Londres, Rick quase não parava na sala. Aquela era a segunda vez na semana que ele decidira visitar os escritórios que a empresa mantinha no centro da cidade.

– Eu não o entendo, Rick! – desabafou ela diante do comportamento indiferente dele. – Eu não sei se você deseja que eu permaneça na empresa ou pretende se livrar de mim!

Ele a fitou com um olhar indecifrável.

– Boa pergunta. Quando eu decidir o que desejo, você será a primeira a saber. – E revirando o relógio de areia, Rick girou nos calcanhares e abandonou o recinto.

Savannah o acompanhou com o olhar, sem entender a razão de tamanha grosseria.

O ALMOÇO COM Jesse apenas acrescentou mais confusão na mente de Savannah. A outra lhe contara que Rick estava passando mais tempo com a família.

– Eu não sei o que aconteceu em Londres – prosseguia Jesse. – Mas parece que Rick é um novo homem.

– Verdade? – perguntou Savannah enquanto circulava a borda da xícara de chá com a ponta do dedo e evitava olhar para Jesse. – Por que você acha que ele é um novo homem?

– Não sei dizer, mas ele parece mais presente e mais atencioso. Hoje à tarde, ele prometeu que irá jogar handebol com Brock. E Rick tem participado de todos os jantares de família aos domingos. A sra. Sullivan está delirando de alegria!

– A família significa muito para Rick – respondeu Savannah enquanto se recordava do que ele lhe confessara sobre a dedicação e o sacrifício para proteger os interesses da empresa da família. – Isso não é novidade.

– Não. Mas Rick sempre se manteve um pouco distante. Quero dizer, ele participava dos eventos mais importantes; porém, quanto aos jantares de família aos domingos, a presença dele era uma raridade. – Jesse reclinou as costas no espaldar da cadeira para dar espaço ao garçom para que ele pudesse servir-lhes a refeição. – Por isso tenho certeza de que algo aconteceu na viagem para a Inglaterra e que foi capaz de modificar a rotina dele.

– Bem, Rick estava muito feliz por ter conseguido a parceria com Crosse. – Sentindo um enjoo repentino, Savannah aguardou que o mal-estar passasse antes de se servir de salada. – O acordo internacional significou uma grande conquista para ele.

– Humm... Pode ser – murmurou Jesse enquanto provava um bocado da salada chinesa misturada com carne de frango. – Rick convidou toda a família para a inauguração da loja em Londres, que será realizada em novembro. Estou tão ansiosa que mal posso esperar pelo evento. – Depois de outra garfada da salada, ela avisou: – Agora chega de falarmos sobre Rick. Quero saber de que maneira você acha que posso ajudá-la. Adoro lecionar e ficarei feliz em compartilhar qualquer coisa que precise saber. Você pretende se especializar em alguma disciplina em particular?

A partir daquele ponto, o assunto entre elas girou apenas em torno de educação. Contudo, a mente de Savannah prosseguia intrigada com a ideia de que Rick tivesse mudado o comportamento depois que regressara de Londres. Ela sabia que ele ficara empolgado com a parceria e se impressionado com a maneira de Crosse lidar com os negócios. E ela também retornara uma pessoa diferente. O exemplo de Paulette a incentivara a prosseguir com os planos de retomar os estudos. E, no tocante a Rick, ela sabia que se envolvera com ele de uma maneira muito mais intensa do que jamais acontecera com qualquer outro homem que conhecera na vida.

Era uma pena que Savannah fosse o tipo de mulher que não aceitasse ficar em segundo plano na vida de um homem, e que Rick não poupasse esforços para conseguir expandir a empresa da família, não importando o que isso lhe custasse.

Quando se tratava de ideias preconcebidas, aqueles eram conceitos que nenhum deles estava disposto a sacrificar. Savannah seria uma tola se acreditasse que os fatos poderiam mudar, por mais que ela quisesse que tudo fosse diferente.

Sentindo-se completamente enjoada, ela afastou o prato para um lado da mesa.

SAVANNAH OLHAVA atentamente para a tira de papel branca e observava o resultado da coloração que agora era exibida. Excitada e ao mesmo tempo horrorizada, ela enfim confirmara suas suspeitas.

Com a tira de papel em uma das mãos, ela entrou no quarto.

– Estou grávida – revelou para Claudia enquanto sentia os joelhos bambearem por conta da emoção.

– Savannah! – exclamou a irmã e apressou-se em ajudá-la a se sentar na cama. – Vai dar tudo certo.

Savannah se acomodou na beirada do colchão, mas a vontade que sentia era a de se encolher no meio da cama e esconder a cabeça por baixo da coberta.

– Não, nada vai dar certo – falou com a voz estrangulada. – Estou esperando um filho do meu patrão!

– Não entre em pânico, Savannah! Trata-se apenas de um primeiro teste. Pode ser um resultado falso-positivo. Vou comprar mais um ou dois kits para você fazer o teste de novo. Tenho certeza de que aconteceu um engano.

– Não há engano algum. Tenho sentido enjoos matinais e estou constantemente cansada. Já cansei de fingir que nada estava acontecendo comigo.

– Está havendo um surto de gripe e eu soube que os sintomas podem ser confundidos com os de uma gravidez. Muitas mulheres que apanharam essa gripe estão comprando esses kits nas farmácias.

– Acontece que este é o terceiro teste que fiz. Eu queria me certificar da verdade antes de contá-la para você.

Savannah questionara o primeiro teste que fizera um mês antes. Ela também pensava que havia apanhado aquela gripe sobre a qual a irmã estava falando. Além disso, ela se lembrava de que Rick usara preservativo, e, como ela estava tomando pílulas anticoncepcionais, uma gravidez seria praticamente impossível.

– Puxa! Mas como isso aconteceu? Você estava tomando as pílulas da maneira correta?

– Sim. Eu estava justamente pensando nisso. O doutor me garantiu que a maneira mais efetiva para conseguir um bom resultado seria o de tomar as pílulas sempre no mesmo horário do dia. E foi o que sempre fiz. Só que eu estava no horário de Londres. Talvez a diferença de fuso horário tenha me confundido.

– E ele não usou preservativo?

Savannah mordiscou o lábio inferior e fitou a irmã por entre os cílios semicerrados.

– Ele mencionou isso em algum momento. Mas eu não tenho certeza absoluta. – Ela tocou nas têmporas com as pontas dos dedos em uma tentativa desesperada de se lembrar o que de fato acontecera. – Depois que ele me levou para o quarto, eu só me lembro de termos feito amor de maneira apaixonada.

– Agora você está se vangloriando – caçoou Claudia com um sorriso.

– É verdade! E por três vezes!

– Savannah! – protestou a irmã, fingindo estar escandalizada. – Então você é uma futura mamãe “quente e sensual”. Estou orgulhosa disso.

– Bem, esta não era exatamente a reação que eu esperava da minha irmã mais nova! – exclamou Savannah com o rosto vermelho.

– Você está sendo muito puritana! – reclamou Claudia. – Eu e Daniel sabemos que você deixou de aproveitar a melhor época da vida por ter precisado assumir o lugar da mamãe e cuidar da família. Apenas estou feliz de que tenha encontrado alguém de quem você goste. Você merece se divertir.

– Acontece que a diversão acabou saindo cara – afirmou Savannah, e secou algumas lágrimas que escaparam do canto dos olhos.

– Bem, eu vejo isso como uma bênção. Ninguém conseguiria ser uma mãe melhor do que você – disse Claudia pousando uma das mãos no ombro de Savannah.

– Você é um amor, Claudia... Mas eu preciso vencer o pânico antes de encarar esta gravidez como uma bênção. Bem na hora que tomei a decisão de retomar os estudos, terei que desistir para poder cuidar do bebê. E nem mesmo sei como vou conseguir ter coragem para contar isso para Rick. Na certa, ele irá surtar!

– Rick é um homem íntegro. Tenho certeza de que ele lidará de maneira correta diante da situação.

Savannah deu um profundo suspiro.

– Eu sei que ele é um homem responsável, e até imagino que me fará uma proposta de casamento. Só não sei se é isso o que eu desejo.

– Espere aí! Eu achava que você estava preocupada por ter que criar o seu filho sozinha. E acabou de me dizer que pretende continuar os estudos – desabafou Claudia, estupefata. – Rick é um homem rico, bonito e honesto. E você ainda me diz que não quer se casar com ele? – Apontando para a tira de papel que ainda estava nas mãos de Savannah, finalizou: – É óbvio que existe uma química entre vocês. Então, qual é o problema?

– O problema é que eu teria que me sentir amada pelo meu companheiro na mesma proporção em que eu o amo. Eu não aceitaria me casar sendo de outra maneira.

– E nem deveria. Mas a questão é como faria para criar esse bebê estando sozinha? – Notando que havia cometido um deslize, Claudia se apressou em corrigir: – Quer dizer, eu estaria ao seu lado para o que fosse preciso.

– Não precisa se justificar, Claudia. Eu sei o que você quis dizer. O fato é que Rick possui um grande senso de dever e com certeza não hesitaria em assumir a responsabilidade. Mas do que adiantaria se ele me pedisse em casamento? Rick é tão obcecado pelo trabalho que faria nosso pai parecer um homem caseiro se comparado a ele. Jesse me disse que ele mudou muito depois da viagem para Londres, mas não acredito nisso.

– Será que você não está sendo severa demais?

– Não.

– Então está com medo?

– Finalmente estamos falando a mesma língua. É exatamente isso. Estou apavorada!

Claudia inclinou a cabeça sobre o ombro de Savannah e murmurou:

– O que pretende fazer?

Essa era uma boa pergunta. Por mais que Savannah quisesse se esconder por baixo das cobertas e ignorar o problema, isso não seria possível. Ela podia não ter tido a intenção de gerar um filho, mas havia uma nova vida pulsando em seu ventre.

– Eu pretendo ter este bebê. E a primeira coisa que farei será me despedir do emprego.

SAVANNAH SENTIRA náuseas terríveis por toda a manhã. Nem os biscoitos nem o refrigerante tinham ajudado. Ela mal beliscou o lanche que pedira no restaurante para substituir o almoço.

Naquele dia, ela pretendia contar a Rick sobre a demissão dela. Na verdade, ela já havia iniciado a carta. Precisava apenas finalizá-la. Savannah se sentia estressada e ansiosa pela proximidade da confrontação com Rick.

No mês anterior, ela consultara um ginecologista, que confirmara a gravidez, e agora estava com uma entrevista marcada para trabalhar meio período na secretaria de uma escola particular.

Savannah se sentia mal por ter que decepcionar a sra. Sullivan, porém seria melhor se afastar de Rick antes que acabasse revelando a verdade sobre o bebê. Ela se sentia plenamente capaz de criar o filho e providenciar tudo o que ele precisasse. Claro que Savannah não tinha a mesma condição financeira de Rick, mas o amor e a dedicação supririam aquilo que o dinheiro não poderia comprar.

Savannah não tinha a intenção de privar Rick da convivência com o filho. Ele poderia visitá-lo e levá-lo para passear quando quisesse. Porém, ela não pretendia conversar sobre isso com Rick naquele dia. Savannah decidira contar a verdade para Rick somente quando estivesse longe dele e trabalhando em outro lugar. Era evidente que se tratava de uma decisão egoísta, mas era ela quem estava *carregando* o bebê. E, antes de tudo, Savannah precisava recuperar o ânimo por completo.

Quando Savannah retornou do almoço, ouviu o choro de um bebê que ecoava através da porta entreaberta da sala de Rick.

Ela empurrou a porta devagar e entrou na sala dele.

Rick estava parado no meio da sala, as mangas da camisa dobradas até a altura dos cotovelos e as mãos posicionadas nos quadris. Olhava desalentado para o bebê, acomodado dentro do carrinho à frente da escrivaninha, e que agitava as pernas no ar com evidente protesto.

– Que bom que você já voltou! – exclamou Rick satisfeito ao vê-la entrar na sala.

– Jesse está falando com Rett outra vez? – quis saber ela.

– Sim. Jesse parece achar que eu adoro a oportunidade de ficar um pouco com o Troy.

– Era o que deveria acontecer. Ele é seu sobrinho e o mais novo membro da família. Há quanto tempo o bebê está aqui?

– Cerca de 20 minutos. Acabou de acordar. E quanto ao seu comentário sobre Troy ser o mais novo membro da família, eu garanto que não será assim por muito tempo. Agora que a maioria dos meus irmãos está casada, logo teremos novos acréscimos à família.

Savannah franziu a testa diante do comentário desdenhoso.

– Isso não significa que cada criança não seja especial à sua própria maneira.

– Concordo. Mas acontece que eu não consigo me comunicar com os bebês antes que comecem a falar – defendeu-se Rick.

– Isso acontece porque você não tem paciência para observá-los – ponderou ela e, aproximando-se do carrinho, sorriu para Troy, que prosseguia esperneando com alegria. – É impressionante como a personalidade deles se exhibe bem na sua frente. Cada criança é única desde o nascimento.

Rick espiou na direção do bebê e depois gesticulou com as palmas abertas para o ar.

– Para mim, tudo o que Troy está demonstrando é que ele tem as pernas fortes.

– Ah, não... – Savannah segurou num braço dele e o trouxe para perto do carrinho. Aquele era o primeiro contato físico que Savannah tinha com Rick desde que eles retornaram de Londres, dois meses e meio antes. Ela sentiu a musculatura do braço dele ficar enrijecida por baixo dos dedos dela e procurou ignorar aquela reação espontânea. – Não permitirei que perca a oportunidade perfeita para conhecer melhor o seu sobrinho. Veja! Ele apenas quer que o tirem do carrinho.

– Tirá-lo do carrinho? – perguntou ele com as sobrancelhas arqueadas.

Com a expressão divertida, Savannah balançou a cabeça.

– E tenho certeza de que você pode fazer isso.

Sentindo-se desafiado, Rick segurou o bebê com as mãos poderosas, mas preferiu mantê-lo a uma distância segura da camisa apenas para se prevenir de um novo *desastre*. O pequeno Troy prosseguia chutando o ar e, animado com a sensação de liberdade, conseguiu estender um braço e agarrar o nariz do tio.

– Está vendo como ele gosta de você? – evidenciou Savannah.

– Pois é, estou percebendo – respondeu Rick em tom insinuante enquanto soltava o nariz dos dedos minúsculos do sobrinho. Em seguida apoiou o bumbum do bebê sobre uma das palmas gigantes e o balançou no ar, para cima e para baixo, provocando as risadas divertidas de Troy.

Observando que Rick encontrara uma maneira de se entender com o bebê, Savannah ficou comovida com a cena e precisou engolir a saliva para conter as lágrimas.

– Ótimo! – conseguiu ela falar, esforçando-se para que o tom de voz soasse natural. – Vou deixá-los sozinhos para que se acostumem um com o outro com mais rapidez.

– Não! – exclamou Rick em voz alta, e Troy franziu a testa por ter se assustado com aquele tom autoritário. – Não vá embora! Ainda não estou pronto para cuidar sozinho de um bebê!

A súplica contida no olhar de Rick a comoveu. Por mais que Savannah desejasse voltar correndo para a segurança de sua escrivaninha, a vulnerabilidade que ele demonstrava enfraqueceu sua decisão. Parecia que ela estava vendo novamente o homem gentil e divertido que conhecera na viagem para Londres. Muito diferente da maneira austera como Rick costumava se comportar no trabalho.

Savannah concordou com um aceno de cabeça e permaneceu na sala enquanto assistia Rick entreter o sobrinho. Ela percebeu que ele usava truques básicos para distrair o bebê. Sendo parte de uma família grande, com certeza Rick assistira inúmeras vezes seus irmãos e cunhadas brincarem com os filhos. O que a surpreendera era que Rick demonstrava uma habilidade com crianças e que ela desconhecía.

Quando Jesse ligou dizendo que já estava a caminho para apanhar Troy, Savannah aproveitou para escapar para a escrivaninha dela. Com os dedos

trêmulos pela emoção, ela começou a procurar pela carta de demissão que havia deixado em cima da mesa, quando saíra para o almoço. Quanto mais cedo ela se afastasse de Rick, melhor seria.

Jesse entrou na sala de Rick e logo depois saiu com o bebê no carrinho. Quando passou por Savannah, exibiu um largo sorriso de despedida.

Savannah devolveu o sorriso e tornou a se concentrar na busca pela carta que parecia ter sumido no ar.

ALGUNS MINUTOS depois, Rick surgiu na frente dela e estendeu a carta de demissão.

– Será que teria uma explicação para isso? – exigiu ele.

– Você já deve ter lido a carta, não é? Então não é necessário que eu explique coisa alguma.

Rick ergueu as sobrancelhas e Savannah o enfrentou com determinação. O que ele poderia fazer? Mandá-la embora? Não era exatamente o que Savannah estava pretendendo?

– Não banque a tola, Savannah! Não combina com você.

Rick tinha razão. Ela não se considerava uma mulher tola. Por isso decidiu ignorar a ofensa.

– Você já deveria ter previsto que isso acabaria acontecendo.

Ele estreitou o olhar e falou em tom de censura:

– Está se demitindo por motivos pessoais? Muito conveniente da sua parte!

– Você está errado! Não se trata de conveniência, e esta não foi uma decisão fácil de ser tomada. Eu adoro trabalhar na Sullivans' Jewels.

– Então o seu motivo é porque não se sente confortável na minha presença? – declarou ele em tom de decepção.

– Isso mesmo.

– Eu imaginava que estávamos lidando muito bem com a situação.

– Você mal fala comigo! Nós nos comunicamos apenas por meio do telefone ou de e-mails!

– Trata-se de trabalho.

– Não estou me referindo a trabalho. O que acontece é que você tem me tratado como se eu fosse uma estranha!

– Não é verdade! – protestou ele.

Savannah franziu a testa e repousou os braços sobre a mesa.

– Você sabe que é a pura verdade – afirmou ela com um olhar insinuante. Savannah não pretendia tocar no assunto sobre o que acontecera em Londres por medo de que ele suspeitasse da verdade que ela queria manter em segredo por um tempo. Entretanto não esperava que ele reagisse daquela maneira por causa da carta de demissão. Afundando as costas no espaldar da cadeira, ela cruzou os braços e perguntou: – Afinal, por que está tão nervoso pelo motivo de eu querer sair da empresa?

– Não quero ter o trabalho de treinar outra assistente. Principalmente porque não existe uma razão válida para você se despedir.

Frustrada, ela falou entredentes cerrados:

– Você não ouviu o que eu disse.

– Não existe nada que tenha dito que valesse a pena prestar atenção.

– Está bem – concordou ela, e se ergueu da cadeira. Savannah sabia que Rick não sossegaria até que ela lhe desse uma explicação razoável. – Vamos até a sua sala e eu lhe esclareci em particular sobre o motivo da minha demissão.

Depois que eles entraram na sala dele, Rick fechou a porta e Savannah começou a falar:

– A verdade é que você pode ter conseguido apagar da memória o que aconteceu entre nós em Londres, mas eu não tive o mesmo sucesso. Por isso, achei melhor me afastar.

– Simples assim? Duas semanas de aviso-prévio e então irá embora?

– Será melhor assim. Treinar uma nova assistente será mais fácil do que lutar contra uma atração que nós não temos interesse em alimentar. Você sabe que eu estou certa – ela finalizou com um suspiro.

– O que você espera de mim? Que eu me desculpe?

– Pelo quê?

– Pelo o que aconteceu em Londres.

– Não. Eu não quero as suas desculpas.

– Então, o que você quer?

De repente o estresse provocou-lhe fortes náuseas e ela correu para o banheiro privativo de Rick cobrindo a boca com a palma da mão.

Depois de inclinar a cabeça na direção do vaso sanitário, ela conseguiu expelir o pouco conteúdo que havia no estômago.

Como se não bastasse o enjoo que continuava sentindo, Savannah ficou morta de vergonha ao ver Rick parado no vão da porta do banheiro.

– Vá embora, por favor – implorou ela.

Agindo de maneira contrária ao que Savannah lhe pedia, Rick se aproximou dela e amparou-lhe a cabeça quando uma nova náusea a forçou a inclinar-se outra vez.

Finalmente o enjoo cessou e ela ergueu o corpo. Rick afastou uma mecha de cabelo que cobria uma parte do rosto bonito de Savannah e ofereceu:

– Você quer beber um pouco de água gelada?

Ela assentiu e Rick saiu por um instante, para retornar logo em seguida com um copo de água na mão.

Savannah permitiu que o precioso líquido lhe refrescasse a garganta e depois repousou as mãos sobre o balcão da pia.

– Acho que já estou bem. Obrigada. – Evitando os olhos dele, pediu: – Será que poderia me deixar sozinha por alguns minutos?

– Claro. Fique à vontade.

– Ai, meu Deus! – exclamou Savannah para si mesma assim que ouviu Rick sair e fechar a porta. A atenção com que ele a tratara fez com que ela se lembrasse de Londres e de como Rick fora carinhoso quando eles fizeram amor. Ela sabia que naquele instante havia entregado para ele uma parte de seu coração e que jamais a recuperaria.

Evitando olhar para sua imagem refletida no espelho, ela abriu o armário e retirou uma escova de dentes que ainda estava na embalagem e um tubo de pasta dental.

Depois de escovar os dentes, lavou o rosto e o secou com a toalha felpuda que estava pendurada em um suporte próximo da pia. Então retornou para a sala de Rick e suspirou aliviada ao notar que ele não se encontrava na mesa de trabalho.

– Você está grávida, não está? – A voz potente de Rick soou atrás dela fazendo com que Savannah levasse um susto.

Rick havia se posicionado no lado de fora da porta do banheiro e estava encostado contra a parede no lado esquerdo do vão. Por isso, ela não o tinha visto quando entrara na sala.

Com uma das mãos repousada contra o peito, Savannah protestou:

– Meu Deus! Você quase me matou de susto!

– Tenho notado a sua palidez nas últimas duas semanas; você emagreceu e parece constantemente cansada. Agora pretende sair do emprego. Você está grávida? – repetiu a pergunta.

– Bem... Eu não sei o que dizer... Ou como explicar...

Ele a interrompeu:

– Eu não preciso de explicações. Sei muito bem como acontece uma gravidez e o que aconteceu entre nós. O que eu quero é que me responda com certeza se você está grávida ou não.

Ela baixou o olhar e confessou com a voz estremecida:

– Estou.

Ele balançou a cabeça devagar e declarou:

– Então vamos nos casar.

Savannah respirou fundo. Ela sabia que Rick lhe faria uma proposta de casamento e ficou comovida ao confirmar a atitude responsável dele. Muitos homens, no lugar dele, estariam blasfemando e tentando encontrar uma maneira de escapar da situação. Sem que Savannah pudesse controlar, algumas lágrimas escaparam dos seus olhos e ela sentiu o coração se encolher dentro do peito. Naquele instante, ela se deu conta de que amava Rick mais do que imaginava.

Ele abriu os braços e Savannah se aninhou no peito dele. Seria tão simples se ela pudesse aceitar aquela proposta de casamento... Uma vida economicamente segura e um sexo espetacular. Além de fazer parte de uma família adorável como eram os Sullivan.

Todos esses fatores eram importantes, porém para Savannah estaria faltando o que ela considerava essencial. O amor. E ela não pretendia desistir dos sonhos dela.

– Obrigada – ela agradeceu e recuou um passo. Secou com os dedos as lágrimas que restavam e avisou: – Não há necessidade de nos casarmos.

– Eu insisto. O filho é meu, e eu tenho que assumir a responsabilidade.

Rick não poderia ter sido mais conclusivo com respeito ao seu dever de homem correto. E isso fizera com que Savannah reafirmasse a decisão dela:

– Não, Rick. Você deixou claro que não tinha a intenção de se casar ou de ter filhos. Eu respeito a sua opinião e estou preparada para enfrentar sozinha esta situação.

– O fato de eu não querer me casar ou ter filhos tratava-se de uma escolha que havia feito. Agora, essa escolha não é mais uma opção. Tenho que cumprir o meu dever. – Dizendo isso, ele se encaminhou até a escrivaninha dele e começou a folhear o calendário. – Precisamos nos casar o mais rápido possível. Se decidirmos apenas pela cerimônia no cartório, poderemos realizá-la no próximo fim de semana. – Notando as feições contrariadas no rosto dela, ele perguntou: – Ou você deseja se casar na igreja, com todas aquelas formalidades tradicionais?

Ela cruzou os braços e afirmou:

– Eu prefiro um casamento tradicional, mas isso não importa, porque nós não vamos nos casar.

– Como não? Eu quero fazer a coisa certa! Por você e pelo bebê!

– Se você quiser fazer parte da vida do seu filho, eu não irei impedi-lo. Mas não como meu marido.

– Isso tudo tem a ver com seu pai, não é?

– Errado. Tem a ver apenas comigo e com o fato de que mereço um companheiro que me ame de verdade. E não alguém que queira se casar apenas por questão de dever.

– As palavras são muito bonitas, porém você tem que pensar no seu filho.

– A melhor coisa que eu posso fazer pelo bebê é oferecer a ele um ambiente onde exista amor verdadeiro. O senso de *dever* não será capaz de suprir isso. Eu não suportaria ver o meu filho passar pelas coisas que passei.

Rick avançou um passo e afastou os cabelos dela para trás das orelhas com um gesto carinhoso.

– Não precisará ser dessa maneira. Eu me importo com você e não deixaria que passasse pelas mesmas coisas que passou com seu pai. Eu posso delegar mais poderes para os gerentes e conseguir mais tempo para ficar em casa. Eu não planejava ter filhos, mas agora que ele está aqui, farei tudo o que for preciso para ser um bom pai.

– Eu não duvido disso e agradeço a sua boa intenção. – Ela se afastou um pouco para poder criar uma distância necessária entre eles, antes de acrescentar: – Acontece que eu não posso arriscar. Tenho certeza de que o melhor seria você participar da vida do bebê apenas como visita.

– Não acha que seria melhor considerar a minha proposta antes de ter certeza da sua decisão?

– Você me ama? – perguntou ela sem rodeios.

Rick ficou calado.

– O seu silêncio é a prova de que eu estou fazendo a escolha certa. Você agiu com integridade e me propôs casamento. Portanto, considere o seu dever cumprido.

Ela empinou o nariz e caminhou na direção da porta.

– Savannah! – chamou-a antes que ela cruzasse o vão. – Você pretendia me contar sobre o bebê?

Ela virou a cabeça e o encarou.

– Talvez – respondeu ela, e saiu da sala.

CAPÍTULO NOVE

POUCO DEPOIS das 5h da tarde, Rett entrou na sala de Rick e se acomodou em uma das cadeiras em frente à escrivaninha de Rick enquanto aguardava que ele terminasse a ligação. Rick acenou para o irmão e prosseguiu ouvindo o vendedor que falava com ele do outro lado da linha e se desculpava por ter cometido um erro na lista de cálculos que havia lhe mandado.

Rett usava uma camiseta em tom azul-escuro, e o cordão de ouro que exibia a medalha gravada com a imagem de São Cristóvão parecia ainda mais reluzente.

Após a promessa de reembolso feita pelo vendedor, Rick se desvencilhou da ligação. Reclinou as costas na poltrona de executivo e encarou o irmão gêmeo com uma saudação:

– Oi, Rett!

Exibindo um sorriso de alegria, Rett exclamou:

– Parabéns, *papai*!

Sentindo-se desconfortável, Rick se levantou da poltrona e caminhou até o frigobar para apanhar uma garrafa de água.

– Obrigado – respondeu Rick de maneira sucinta e ofereceu um copo para o irmão.

– O que está acontecendo? – perguntou Rett com surpresa enquanto dispensava a oferta com um aceno de mão. – Você vai ser pai! Esperava que estivesse mais animado!

– E estou. Mas não muito – revelou Rick com a testa franzida e ainda aborrecido com a recusa de Savannah em se casar com ele. Ela lhe dissera que ele poderia se considerar como tendo cumprido o dever dele. Porém, Rick não pensava da mesma maneira.

Rett mantinha as sobrancelhas arqueadas pelo espanto.

– Já está acontecendo problemas no paraíso? Depois do seu telefonema, achei que sairíamos para comemorar.

– Não existe nenhum paraíso – respondeu Rick. E resumiu a situação em poucas palavras: – Eu propus casamento a Savannah e ela recusou.

Rett balançou a cabeça.

– Você só precisa cortejá-la, Rick. O que não seria difícil, já que trabalham juntos.

– Não por muito tempo. Savannah escreveu uma carta de demissão e está pretendendo trabalhar meio período como recepcionista em uma escola particular. Além disso, ela decidiu que quer retomar os estudos e se graduar como professora.

– Você está brincando!

– Eu tenho cara de quem esteja brincando?

Rett ergueu uma das sobrancelhas e estudando o rosto do irmão caçou:

– Não. Acho que está com cara de quem acabou de levar um pontapé e não gostou.

Rick caiu na risada. Só mesmo Rett para fazer com que ele relaxasse. Ainda bem que o irmão o compreendia.

– Você tem razão, Rett. Eu não posso deixar Savannah ir embora.

– Você dizia que amava Diana e mesmo assim permitiu que ela se afastasse – salientou Rett.

Aquela recordação sempre aborrecia Rick, mas a dor de perder Diana nem se comparava com a mágoa que estava sentindo por Savannah ter lhe negado um lugar permanente na vida do filho.

– Isso aconteceu há 15 anos. Eu era jovem e idealista. Com Savannah é diferente. Ela está grávida do meu filho e eu preciso encontrar um jeito de convencê-la a mudar de ideia.

– Eu lhe desejo boa sorte – falou Rett em tom de diversão. – Não queria estar no seu lugar se a nossa avó descobrir que você vai ser pai e que não haverá casamento.

– Por falar em nossa avó, eu pretendo visitá-la amanhã e contar sobre a gravidez de Savannah. Não quero que ela fique sabendo da notícia por outra pessoa. Acredito que ela acabará compreendendo a situação.

– Eu não apostaria nisso – zombou Rett com uma risada sonora.

LOGO PELA manhã, Rick iniciou a viagem até a mansão em estilo vitoriano que pertencia à sua avó.

Uma sensação de bem-estar lhe invadiu o coração ao se aproximar da imensa casa com as paredes pintadas na cor branca.

A avó, que renunciara a tantas coisas para poder criar Rick e os irmãos, merecia ouvir de sua própria boca a notícia de que ele iria ser pai.

Nem ele mesmo acreditava que teria um filho dentro de alguns meses. E o mais engraçado era que Rick não estava tão assustado quanto esperava, considerando que ele tivesse banido da mente qualquer ideia a respeito de constituir uma família.

A verdade era que, em vez de se sentir aborrecido, ele se esforçava para controlar a excitação que sentia por saber que em breve seria pai.

O único problema no momento era como deveria explicar para a avó o que havia acontecido. Principalmente porque era ela quem lhe havia pedido para empregar Savannah. A avó não entenderia a razão de Savannah se recusar a se casar com ele, porque ela havia criado os netos para se tornarem homens responsáveis e cumpridores do dever.

Para surpresa de Rick, a avó recebeu muito bem a primeira parte da história:

– Você vai ser pai? – A alegria iluminou as feições cansadas da avó, e ela se levantou do sofá, revestido em tecido com estampa floral, e o abraçou emocionada.

Rick retribuiu o abraço e a avó insistiu para que ele se sentasse ao lado dela no sofá.

– Quero que me conte tudo desde o princípio! – pediu ela, segurando as mãos de Rick. – Eu já havia perdido a esperança de que você encontrasse uma mulher interessante e capaz de mudar a sua ideia a respeito do futuro solitário que estava cavando para você.

Agora vinha a parte mais difícil, pensou Rick.

– Você já a conhece. Trata-se de Savannah Jones.

– Ah... Eu sabia que isso poderia acontecer! – exclamou ela, batendo as palmas das mãos com euforia. – Ela é um doce de menina!

– Não tão menina, ou não estaríamos nesta situação.

– *Situação?* O que você quer dizer com isso? – A fisionomia de alegria foi substituída por uma expressão severa. – Derrick Francis Sullivan – ela enfatizou –, você *vai* se casar com esta jovem, não vai?

Rick encolheu os ombros ao ouvir a avó chamá-lo pelo nome completo. Não apenas porque ele detestava isso, mas pelo fato de que ela só o chamava dessa maneira quando estava profundamente aborrecida.

– Eu deixei Savannah sob os seus cuidados – prosseguiu a avó. – Não posso acreditar que tenha se aproveitado dela e depois de engravidá-la se recuse a se casar com ela!

– É claro que eu a pedi em casamento! – justificou-se ele. – Acontece que Savannah recusou o meu pedido!

– Humm... – resmungou a avó e pensou por um momento. – Tem certeza de que quando você lhe propôs um casamento sua voz não soou como apenas um senso de dever?

Sentindo um calor subir-lhe às faces, Rick franziu a testa e argumentou:

– Que diferença faz isso? Eu estou disposto a me casar com ela. Não é o suficiente?

– Bem... Se você demonstrou esse entusiasmo todo, não sei como a garota poderia rejeitá-lo – salientou ela com uma pitada de sarcasmo.

– Nós não temos tempo para avaliar os nossos sentimentos. O bebê está a caminho.

A avó inclinou a cabeça para um lado e perguntou:

– Qual foi o motivo dela para recusar o seu pedido?

– Ela disse que quer se casar por amor e não deseja ter um marido que seja obcecado pelo trabalho, como foi o pai dela.

– Sei... Eu não conheço toda a história, mas Savannah praticamente criou os irmãos. Ela era muito jovem quando a mãe foi diagnosticada com câncer. Savannah quase não saía de casa e desperdiçou os melhores anos da juventude para poder cuidar da casa e dos irmãos. O pai se enfiou no trabalho e não se importou com mais nada que acontecesse depois de ter perdido a esposa. O que sei é que Savannah atravessou tempos muito difíceis.

– E por causa disso ela imagina que se casando comigo iria passar pelas mesmas coisas?

– Não sei. – A avó reclinou as costas contra o estofado macio e suspirou fundo: – Talvez ela esteja certa.

– Como a senhora pode pensar uma coisa dessas? Eu não sou como o pai dela!

– Savannah é sua assistente, Rick. Ela conhece os seus hábitos. E você sempre apregoou que não tinha a intenção de se casar. Ela sente receio de se arriscar.

– Acontece que a minha dedicação ao trabalho foi o que garantiu o sucesso da Sullivans' Jewels!

– Uma mulher espera mais do companheiro do que apenas dinheiro.

– Eu sei disso – afirmou Rick e, sentindo-se impaciente, levantou-se do sofá e começou a passear pela sala. – Eu disse para ela que poderia delegar mais poderes aos gerentes e obter mais horas de folga para passar com a família.

– O que você fez foi uma declaração de intenção. O que não significa uma garantia. Eu já tentei lhe contar algumas coisas sobre o seu pai, mas você nunca quis me ouvir.

Rick parou na frente da avó e a olhou com surpresa. De fato ele nunca se interessara em ouvir histórias sobre o pai. E agora, que diferença faria saber os detalhes sobre a maneira como o pai quase falira a firma?

– O que eu sei é que ele foi um péssimo administrador. E isso basta – desabafou Rick.

– A vida não é tão simples quanto parece – ponderou a avó. – Você já devia saber disso. Você considera que seu pai foi um fraco porque ele escolheu passar mais tempo com a família do que no trabalho.

– Ele tinha o dever de cuidar da segurança da família. Meu pai era seu filho e eu sei que a senhora não gosta de ouvir certas coisas – argumentou Rick. – O que nós teríamos feito se a empresa falisse?

– Eu nunca acreditei que isso pudesse acontecer de verdade – disse a avó, e apontou o lugar no sofá ao lado dela. – Sente-se aqui e me escute.

– Eu...

– Sente-se! – exclamou ela em tom severo, e Rick obedeceu. Ele até poderia ouvi-la, mas tinha certeza de que isso não mudaria a opinião dele. – Deixe-me contar como as coisas aconteceram. Você sabia que sua mãe chegou a deixar seu pai uma vez?

– O quê? Está brincando?

– Não, Rick. Eu não estou brincando – respondeu a avó. – Seu pai nunca teve vocação para ser um homem de negócios. Ele adorava arqueologia. Na verdade ele conheceu sua mãe durante uma escavação. Eles se casaram, mas só fixaram residência depois que os filhos começaram a vir. Mesmo assim, eles saíam em excursões arqueológicas pelo menos uma vez por ano. Então aconteceu de você e Rett nascerem no mesmo ano em que o avô de vocês faleceu, e seu pai foi obrigado a assumir a empresa da família. Por serem gêmeos, vocês davam muito trabalho, e o fato de seu pai precisar ficar no comando da firma durante longas horas foi demais para a sua mãe.

Rick balançou a cabeça. Ele nunca ouvira nada disso antes.

A avó repousou a mão sobre o joelho do neto e prosseguiu:

– Quando sua mãe ficou grávida de Ford, ela preveniu seu pai de que se ele não passasse mais tempo em casa para ajudá-la, ela o deixaria. Seu pai prometeu que faria isso, e acredito que ele tivesse a intenção de cumprir a promessa. – Ela se interrompeu para apanhar um lenço da caixinha que estava sobre a mesinha ao lado do sofá.

Rick notou o tremor na mão de sua avó e imaginou como estava sendo difícil para ela falar sobre essas lembranças dolorosas.

– A senhora não precisa prosseguir com...

A avó o interrompeu abanando uma das mãos no ar:

– Eu estou bem. Não se preocupe. – Depois de secar algumas lágrimas inoportunas, ela continuou: – Seu pai não mudou a rotina de trabalho de maneira suficiente, e então sua mãe pegou vocês e se mudou para a casa dos pais dela. E o fato de ter ficado sem a família quase matou seu pai de tanta tristeza. – Naquele ponto, a avó deu um suspiro profundo. – Seu pai procurou por sua mãe e conseguiu convencê-la de que daquela vez ele realmente iria mudar. E foi o que ele fez. Decidiu contratar um administrador experiente para cuidar da firma e começou a ficar a maior parte do tempo em casa, ajudando sua mãe a cuidar dos filhos. O problema foi que estávamos passando por uma recessão, e pouco tempo depois eles faleceram. Então decidi despedir o administrador e tomar conta da empresa pessoalmente, o que, talvez, não tenha sido o melhor para vocês.

– Não diga isso! Eu sei que a senhora fez o melhor que podia por nós!

Ela meneou a cabeça.

– É justamente isso que estou tentando fazer com que você entenda. Nós achamos que estamos dando o melhor de nós, mas nem sempre é o suficiente. Algumas vezes temos que nos ajustar a uma situação e tentar outra vez. Seu pai decidiu mudar porque sabia que tinha muito a perder. Prometer algo e depois não cumprir sempre acaba magoando todos os envolvidos na situação. Por isso, tome muito cuidado com as coisas que você promete.

CAPÍTULO DEZ

DOIS MESES depois, Rick estava com Savannah no consultório do ginecologista e prestava atenção na tela do aparelho de ultrassonografia, enquanto o médico espalhava gel no abdômen dela e movia um pequeno retransmissor.

– Vocês estão vendo? Aqui está a cabeça do bebê... E aqui, o coração. Dá até para notar as batidas aceleradas.

Rick estreitou o olhar no ponto que o doutor indicava e conseguiu de fato ver a pulsação do coração do filho.

– Você está vendo, Rick? – perguntou Savannah enquanto segurava a mão de Rick.

– Estou – respondeu ele emocionado e com os olhos fixos na tela. – Nosso bebê parece saudável!

Naquele instante, Rick sentiu como se o mundo que conhecia tivesse se transformado de um minuto para o outro. O senso de dever e responsabilidade tinha se multiplicado centenas de vezes, fora o fato de estar sentindo uma alegria que parecia brotar do fundo da alma.

Rick jamais provara na vida um sentimento de amor tão intenso.

Savannah prosseguia com os olhos fixos na tela, sem conseguir distinguir direito o que estava vendo. Girando a cabeça na direção do médico, ela

perguntou:

– O senhor já sabe se nós vamos ter um menino ou uma menina?

Rick segurou o fôlego no instante em que viu o médico assentir com a cabeça. Não que o sexo do bebê fosse fazer diferença, pois o que mais importava era saber se a criança estava saudável. E ele tinha certeza de que Savannah pensava da mesma maneira.

– É um menino – revelou o dr. Wilcox.

Um menino!, exclamou Rick em pensamento. Pela primeira vez ele teve uma noção do que seu pai deveria ter sentido. Seria possível ter aquela mesma emoção por seis vezes? Ele nem imaginava como isso poderia acontecer.

– Ui, Rick! – gemeu Savannah.

Rick baixou o olhar e só então percebeu que quase tinha esmagado os dedos dela com os dele.

– Ah, desculpe! – disse ele, e afrouxou os dedos na mesma hora.

Ela sorriu compreensiva.

– Está muito emocionado, *papai*?

– Sim. Acho que é a maior emoção que já tive até hoje.

– Eu também – confessou Savannah. Os olhos verdes e cheios de ternura retornaram a atenção para a tela do aparelho. E quando algumas lágrimas lhe escorreram pelo rosto, Rick entendeu perfeitamente como ela se sentia.

Ele se inclinou e beijou a orelha esquerda de Savannah. Ela sorriu e tornou a entrelaçar seus dedos nos dele.

– Case-se comigo – sussurrou ele. – Vamos formar uma família.

Savannah não respondeu e de rabo de olho o censurou. Em seguida retornou a atenção para a tela do aparelho.

POUCO TEMPO depois da consulta com o dr. Wilcox, Savannah se encontrava em meio ao trânsito e tamborilava os dedos no volante enquanto aguardava a mudança de sinal em um cruzamento. Os pensamentos devaneavam ao se recordar de que aquela era a segunda vez que Rick a pedia em casamento.

De repente o celular tocou e interrompeu-lhe os devaneios.

– Alô! Claudia?

– Estou ansiosa para saber o que a ultrassonografia revelou – confessou a irmã.

– É um menino! – contou Savannah com entusiasmo e alisou o ventre com uma das mãos.

– Quer dizer que eu vou ganhar um sobrinho? Eu sabia que minha intuição estava certa! Até apostei com Daniel que você teria um menino! – falou Claudia com empolgação. – Você já contou para o Rick?

– Não foi preciso. Ele estava comigo quando o dr. Wilcox nos deu a notícia de que teríamos um menino. E é claro que Rick ficou contente.

– Ele foi à consulta também?

– Sim. Rick até insistiu em me levar no carro dele, mas, como tenho uma reunião programada na escola, decidi que seria melhor ir com o meu próprio carro.

O fato de Rick ter comparecido em todas as consultas que ela fizera com o ginecologista ainda a surpreendia. Parecia que ela o via mais agora do que quando trabalhavam juntos. Em especial nos dois últimos meses. Nos dias das folgas dela, ele aparecia na casa dela e insistia em levá-la para jantar fora. Nas vezes em que Savannah não estava disposta para sair, Rick pedia algo em um restaurante próximo e lhe fazia companhia. Para espanto dela, ele se revelara um homem mais caseiro do que qualquer um dos outros irmãos.

– Bem, agora que já estou sabendo da novidade – falou Claudia – vou ligar para o Daniel e contar a ele que ganhei a aposta. Vou visitar você sábado que vem. Beijos.

Savannah colocou o celular sobre o banco do carona e, notando o sinal verde, acelerou o carro. De repente ela viu um SUV cruzando a avenida em alta velocidade. Por instinto, ela pisou no freio com os dois pés e ouviu o cantar dos pneus deslizando no asfalto.

Ela gritou e então sentiu tudo escurecer ao seu redor.

QUANDO SAVANNAH acordou, estava em uma cama de hospital. Ela havia tido um sangramento, e os médicos estavam preocupados. Savannah estava aterrorizada. A última coisa de que se lembrava era de ter conversado com

Claudia. Tudo o que acontecera depois fora apagado de sua mente. Os policiais lhe contaram que SUV tinha avançado o sinal vermelho e que, se ela não tivesse conseguido frear a tempo, o acidente poderia ter sido fatal.

Engolindo um soluço, Savannah alisou o ventre com ternura e agradeceu aos céus pelo bebê dela ainda estar ali.

– O senhor não pode entrar sem primeiro preencher a ficha de registro! – protestava a enfermeira em voz alta do lado de fora do quarto onde Savannah se encontrava. – Senhor... Por favor...

Sem se importar com a reclamação da enfermeira, Rick entrou no quarto e, quando se aproximou da cama, inclinou o corpo e segurou as mãos de Savannah.

– Não se preocupe, eu estou aqui e tudo vai dar certo. – Tentou acalmá-la.

– O que acontecerá com o bebê? – perguntou Savannah com lágrimas jorrando dos olhos verdes e angustiados.

– Nosso garoto é forte e saudável. Tenho certeza de que ele conseguirá superar isso. E quanto a você? Está ferida? Ninguém quis me dizer nada!

– Eu sofri apenas alguns arranhões. O airbag me salvou. Mas a pancada no abdômen foi forte e o bebê... Eu tive um sangramento e... desculpe!

– Pare com isso! Aconteceu um acidente e a culpa não foi sua!

Naquele momento, uma enfermeira entrou no quarto e avisou Savannah que os médicos haviam decidido fazer uma ultrassonografia, e que os auxiliares de enfermagem viriam buscá-la dentro de alguns minutos.

Savannah agarrou firme a mão de Rick, e ele prometeu que ficaria ao lado dela pelo tempo que fosse necessário.

Na tarde do dia seguinte, o dr. Wilcox entrou no quarto para colocá-los a par da situação:

– O trauma no abdômen ocasionou que uma parte da placenta se separasse do endométrio.

– Isso parece sério! – disse Savannah com o coração acelerado e espremendo os dedos de Rick.

– É muito sério – confirmou o médico. – A placenta é um tipo de suporte de vida para o bebê. Quando ela se destaca do revestimento uterino,

interrompe o transporte de oxigênio e nutrientes para o feto.

– Ai, Deus! – exclamou ela, e apertou ainda mais a mão de Rick.

– O senhor está querendo dizer que Savannah vai perder o bebê?

– Ainda existe uma boa chance de a gravidez prosseguir – afirmou o dr. Wilcox. – O batimento cardíaco do bebê está forte, o que é um bom sinal. Mas será necessária muita cautela. Eu a aconselho a fazer repouso absoluto por um mês e precisarei monitorar os sinais vitais do bebê ao menos uma vez por semana.

Savannah se perguntou mentalmente como faria para seguir as instruções do médico, principalmente quando ele avisou que ela deveria ficar acompanhada por alguém 24 horas por dia.

Pouco tempo depois de o dr. Wilcox se retirar, Rett entrou. Savannah tentava se manter serena a cada vez que um novo membro da família chegava e ela precisava repetir o prognóstico do médico.

Até o pai dela a visitou naquele dia, o que a deixou contente, mas ela sentia o emocional tão abalado que nem mesmo sabia como deveria agir.

Rick percebeu que Savannah estava começando a ficar exausta, então pediu com delicadeza que as visitas fossem embora e a deixassem repousar. Prometeu que os avisaria caso ocorresse qualquer episódio inesperado.

Assim que eles ficaram a sós no quarto, Rick segurou as mãos dela e declarou:

– E então? Agora você está pronta para se casar comigo?

– Você está pretendendo tirar vantagem de uma mulher grávida em um momento vulnerável?

– Farei o que for preciso para conseguir convencê-la – afirmou ele cruzando os braços. – E também acredito que esta seja a solução mais viável para o nosso caso.

Lançando um olhar desdenhoso na direção dele, ela respondeu:

– Você deveria tentar algo mais romântico na próxima vez que me pedir em casamento.

– Isso adiantaria?

– Não. Mas ao menos poderia mexer com os meus sentimentos.

De repente Rick inclinou o corpo e, num piscar de olhos, seus lábios estavam sobre os dela. Um beijo quente e ardoroso funcionava melhor do que qualquer declaração que ele pudesse fazer.

Quando Rick ergueu a cabeça, um brilho de excitação iluminava os fantásticos olhos azuis.

– Esteja avisada de que eu não desistirei de lhe fazer a mesma pergunta até obter a resposta que desejo.

Savannah umedeceu os lábios com a ponta da língua e ficou encantada com o fulgor que via nos olhos dele. O que faltava em Rick em termos de romantismo era compensado por uma teimosia imensurável.

– Você não deveria estar provocando os hormônios de uma mulher submetida a repouso absoluto! – reclamou ela, e puxou as cobertas até a altura do pescoço. – Quatro meses de cama me deixarão louca!

Rick beijou-lhe os lábios outra vez, mas agora de modo suave.

– Não se precipite, Savannah – aconselhou ele. – Viva um dia de cada vez. Da maneira como a conheço, sei que encontrará um jeito de preencher o tempo.

– O que será muito difícil se precisar ficar num quarto de hospital. – O médico havia ordenado um repouso absoluto nos primeiros 30 dias, e, dependendo de como o bebê estivesse reagindo, ela poderia passar para um descanso moderado até o fim da gestação. Mesmo assim, não poderia exagerar e ter atividades como a de cozinhar, cuidar da casa ou circular pelo apartamento por muito tempo. – E mesmo que eu seja liberada para continuar o repouso em casa, como é que farei se não tenho ninguém para me ajudar? – questionou ela com a voz lamuriosa.

Rick se acomodou na cadeira ao lado da cama e sugeriu:

– Por que você não vem morar comigo? A minha governanta poderia ajudá-la durante o dia e até estender algumas horas, se for necessário.

– Verdade? – O que Rick sugeria lhe parecia perfeito, a menos que fosse acompanhado de alguma condição. – A sua proposta está de pé mesmo que eu não aceite me casar com você?

Ele ergueu uma das espessas sobrancelhas.

– Sim. Não será necessário que se case comigo para poder morar em minha casa.

Savannah o olhou com suspeita.

– E teremos que dormir no mesmo quarto?

Ele assentiu.

– Ah, não! O doutor avisou que sexo seria perigoso demais.

– Eu sei. Eu estava com você quando o dr. Wilcox fez esta observação. Eu jamais tentaria fazer qualquer coisa que pudesse prejudicar o bebê.

– Então por que teremos que dormir juntos?

– Eu não ficaria tranquilo se você dormisse em outro quarto.

– Por quê?

– E se de repente você começar a sentir dores ou cair no caminho do banheiro e eu não ouvi-la quando me chamar? Por isso, preciso que você esteja próxima o suficiente para poder ajudá-la.

Savannah pensou por um momento e se perguntou se suportaria dormir ao lado de Rick por todo aquele tempo. Perto o suficiente para ouvir a respiração dele e sentir vontade de abraçá-lo?

Mas qual seria a alternativa que lhe restava? Prosseguir em um quarto de hospital e ter que tolerar o cheiro de antissépticos? Além de se sentir solitária? Por certo a família e os amigos lhe fariam visitas durante o dia, mas o que seria das noites?

Enquanto ela analisava a situação, um suave movimento do bebê lhe chamou a atenção e ela repousou as mãos sobre o ventre volumoso.

Rick saltou da cadeira e se aproximou dela.

– O que aconteceu? Você está com dor?

Sentindo uma nova agitação no ventre, Savannah exibiu um sorriso.

– Está tudo bem. O bebê começou a se movimentar. – Ela pressionou a mão dele sobre um ponto determinado e perguntou: – Você consegue senti-lo?

Ele balançou a cabeça e Savannah percebeu que a emoção o impedia de falar.

– Ele vai ficar bem. – Pela primeira vez, desde que acontecera o acidente, ela acreditava nisso e se sentia encorajada para fazer o que precisasse ser

feito.

– Você me promete que não irá me atormentar com a ideia de casamento?

– Não mais do que uma vez por dia – respondeu Rick com a voz ainda embargada de emoção.

– Teimoso! – exclamou ela em tom carinhoso. – Está bem. Eu aceito a oferta de ir para a sua casa.

SAVANNAH SE mudou para a casa de Rick no sábado seguinte. Ele considerava isso uma primeira conquista. Depois de acomodada na cama *king size*, Savannah percorreu com o olhar o quarto e observou com espanto o luxuoso ambiente.

– Você gostou da decoração?

– É maravilhosa – respondeu ela sem muito entusiasmo. Savannah estava um pouco deprimida, não apenas porque precisava ficar em repouso por tanto tempo, mas também porque era o dia da formatura de Claudia. Ela estava orgulhosa da irmã e lamentava não poder estar presente para assistir à solenidade.

– Espere só até ver a surpresa que tenho para você – anunciou Rick, e apanhou de dentro do armário uma mesinha do tipo onde as refeições são servidas nos hospitais e a ajustou sobre o corpo dela. Então trouxe o laptop e o colocou sobre a mesinha. – Pronto! Agora você está conectada com o mundo!

– Oh, Rick! Você está sendo tão amável comigo!

Para completar, ele girou o computador na direção dela e, depois de apertar algumas teclas, selecionou um programa ao vivo do Teatro Municipal de San Diego. Então tornou a ajustar o laptop à frente dela.

– O que é isso? – perguntou ela estreitando o olhar e aproximando o rosto da tela. – Esse é o teatro municipal? – No instante em que descobriu do que se tratava, seus olhos se iluminaram de alegria. – É a formatura da Claudia?

Ele assentiu.

– Eu sabia o quanto você desejava assistir a essa solenidade. E como está fazendo tudo ao seu alcance para poder cuidar do nosso bebê, consegui que

o departamento de informática da empresa se encarregasse da transmissão. Daniel está ajudando com o vídeo.

– Oh, Rick! – exclamou ela comovida e gesticulou para que ele se acomodasse na cama com ela. – Venha assistir à cerimônia comigo.

Rick contornou a cama e sentou-se na beirada do colchão.

– Assim que a cerimônia terminar, você deverá descansar um pouco. A sua família virá visitá-la assim que saírem do teatro.

– Verdade? – Ela o olhou como se esperasse por uma confirmação.

– Sim. Logo depois da solenidade. Inclusive o seu pai – revelou Rick. – Tudo bem para você? Não quero que fique estressada.

– Fiquei feliz quando meu pai me visitou no hospital. Eu estava muito deprimida por causa do acidente, mas mesmo assim fiquei emocionada com a presença dele. Daniel me contou que ele está ansioso para conhecer o primeiro neto.

– Então está bem. E você poderá dar o presente de Claudia pessoalmente.

– Graças a você! Obrigada, Rick.

CAPÍTULO ONZE

SAVANNAH ESTIVERA preocupada desde cedo em preparar uma surpresa para Rick. Jesse mencionara, uma semana antes, que aquele dia seria o aniversário de Rick e Rett.

Ela se sentia feliz em poder retribuir a atenção dele, ainda que de repouso a maior parte do tempo e precisasse contar com a ajuda da governanta.

Ela planejara uma surpresa e agora precisava colocá-la em prática. Sentindo o aroma do bolo de chocolate vindo da cozinha, apanhou o telefone, ligou para o restaurante italiano preferido de Rick e encomendou uma lasanha à moda da casa, que deveria ser entregue às 5h da tarde.

Depois de tomar um banho e secar os cabelos com uma toalha macia, ela aplicou um creme nas pontas dos fios e deixou que eles secassem ao natural.

Enquanto isso, Sybille, a governanta, retirou do armário de roupas um vestido preto próprio para gestantes. O design incluía um drapejado charmoso no busto e tiras estreitas que deveriam ser presas ao redor do pescoço.

– Este vestido é muito bonito! – exclamou Sybille enquanto o exibia para Savannah.

– Que bom! Foi Jesse que escolheu para mim. – Rick havia insistido em presenteá-la com algumas roupas novas para comemorar a passagem do repouso absoluto para outro mais moderado. Savannah havia protestado, argumentando que faria pouca diferença das calças de moletom ou dos pijamas confortáveis que precisava usar.

Contudo, agora que ela pretendia fazer uma surpresa para ele, Savannah ficou contente em ter algo mais atraente para vestir.

– Obrigada, Sybille. Ele ficará perfeito. Será que eu deveria colocar um pouco de maquiagem para disfarçar a palidez?

– Talvez um batom fosse o suficiente – opinou a governanta.

Savannah vasculhou o kit de maquiagem e optou por uma cor forte e brilhante.

– O bolo está pronto e eu já o coloquei no refrigerador. Deseja que eu prepare a mesa para o jantar aqui mesmo?

– Não. Estou pensando em esperar Rick no sofá da sala de estar. Será que você conseguiria organizar os pratos e talheres na mesinha de centro?

– Claro! É uma excelente ideia. Ele ficará surpreso.

– E feliz... Eu espero – murmurou Savannah.

POUCO DEPOIS das 5h da tarde, Savannah se encontrava acomodada no sofá da sala esperando por Rick. A mesinha de centro estava perfeitamente arrumada, e a embalagem que continha a lasanha, entregue pontualmente, foi colocada no centro da mesa.

O telefone tocou e a governanta atendeu a ligação no aparelho instalado na parede da cozinha. Logo depois, Sybille entrou na sala de estar e comunicou:

– O sr. Rick pediu que a assistente a avisasse que ele iria jantar com os irmãos e por isso chegaria em casa mais tarde. Também pediu que eu lhe fizesse companhia por mais tempo.

Savannah engoliu em seco e tentou conter a frustração. Afinal, Rick nem tinha ideia de que ela preparara uma surpresa para ele. Apesar de o cenário lhe ser tão familiar, ela não conseguiu evitar o desapontamento. Ele não se importara em falar diretamente com ela, apenas lhe deixou um recado.

Será que ela nunca seria importante o suficiente para estar em primeiro lugar na vida de alguém?

– Sinto muito, Savannah – a governanta falou em tom de compaixão. – Eu sei o quanto este jantar era importante para você.

– Não faz mal. Eu estou bem – mentiu Savannah e improvisou um sorriso. Não queria que Sybille ficasse preocupada com ela. – Será que você poderia colocar a lasanha no freezer? Na verdade não estou com fome.

– Eu tive vontade de dizer para a assistente dele que...

Savannah a interrompeu:

– Não. Você fez bem em ficar calada. Deixe que Rick se divirta na companhia dos irmãos. Poderemos comer o bolo amanhã.

– Está bem. Mas você precisa comer alguma coisa. Quer que eu esquite um pouco dessa lasanha?

– Acho que não. Estou um pouco enjoada.

– Eu posso preparar uma sopa de legumes ou uma salada. O que acha?

– O que for mais rápido. Vou aproveitar para trocar de roupa.

– Não é preciso. Eu lhe trarei a refeição em poucos minutos. Depois poderá descansar.

FORD, o irmão mais novo da família e que era um oficial da SEAL, provocava Rett com uma risada debochada por causa do estilo ultrapassado das roupas que ele usava.

– Você está é com inveja porque eu não tenho que usar um uniforme – devolveu Rett no mesmo tom de ironia.

Rick olhou comovido para os irmãos que estavam agrupados ao redor da mesa. Eles haviam aparecido de surpresa no escritório para convidar Rick e Rett para um jantar num restaurante próximo. E isso fora muito gentil da parte deles, mas Rick preferia ter passado o aniversário ao lado de Savannah.

Ele já havia se acostumado a tê-la por perto. Por mais que ele estivesse acostumado a uma vida de solteiro e nunca tivera a intenção de se casar, o convívio com ela acabara por mudar todos os seus conceitos antigos.

Savannah parecia fazer parte integrante da vida dele agora, e ele só pensava em estar com ela. Principalmente naquela noite.

– Desculpem – falou Rick, e levantou-se da cadeira. – Estou muito feliz por vocês terem vindo, mas estou indo para casa.

– Por quê? – quis saber Rett. – Não vai esperar pelo jantar?

– Estou preocupado com Savannah. Além disso, ela fica enfiada na cama o dia inteiro e não é justo que eu saia para me divertir sem ela.

– Mas você já pediu para a sua assistente avisá-la que ficaria fora por mais um tempo para jantar com a gente! – insistiu Rett.

Rick deu de ombros.

– O que importa? Será melhor ainda. Savannah ficará surpresa quando me vir chegar a tempo de jantar com ela em casa.

– Uma surpresa? Que ideia esplêndida! – Ford trocou um sorriso com Cole e depois tornou a olhar para Rick. – Nós poderíamos ligar para nossas esposas e irmos para a sua casa!

– Melhor não. Savannah não está em condições de receber visitas a essa hora – falou Rick para escapar da insistência do irmão. E jogando o cartão de crédito sobre a mesa, anunciou: – Faço questão de que a despesa seja por minha conta hoje. Aproveitem o jantar. Nós nos vemos no domingo.

Com um senso de profunda satisfação, Rick seguiu para casa.

Pouco tempo depois, ele abriu a porta de entrada da casa e se surpreendeu ao ver Savannah sentada no sofá trajando um vestido novo. Sobre a mesinha de centro havia pratos e talheres para duas pessoas e um bolo de chocolate intocado.

– Ah, não! – lamentou ele em voz baixa. Só então notou as lágrimas nos olhos de Savannah. – Desculpe! – Claro que ela pretendia lhe fazer uma surpresa, e ele estragara tudo indo para o restaurante com os irmãos. Com tristeza ele se lembrou de que uma vez ela lhe confessara que não gostava de surpresas porque elas sempre acabavam magoando alguém.

– Achei que tivesse dito que iria jantar com seus irmãos – ela falou com as mãos repousadas sobre o colo.

– Eu não consegui ficar no restaurante – disse ele enquanto se acomodava ao lado dela e erguia-lhe o queixo de maneira que ela o

encarasse. – Eu queria mesmo era passar o meu aniversário com você.

– Verdade? – perguntou ela com o verde dos olhos começando a se iluminar.

– Sim. E foi por isso que eu os deixei no restaurante sem nem mesmo esperar pelo jantar.

– Eu encomendei uma lasanha do San Phillipio's.

– Desculpe não estar aqui para a sua surpresa. – Ele soltou o queixo de Savannah e observou o vestido. – Você está linda!

Ela tornou a baixar o olhar para as próprias mãos.

– Você nem mesmo falou comigo. Preferiu deixar o recado com sua assistente.

Ele sentiu o coração encolher ao notar o tom magoado na voz dela.

– Confesso que foi uma atitude impensada. Eu só queria garantir que você não ficasse sozinha. Depois percebi que o que eu queria mesmo era estar em casa com você.

Savannah repousou a cabeça no ombro dele e se sentiu mais relaxada.

– Fico feliz por isso.

NAQUELA NOITE, Savannah estava profundamente adormecida, deitada de lado na cama e com os braços de Rick enlaçando-lhe o corpo. De repente um chute do pequeno Derrick Charles, ou Adam Joseph, eles ainda não tinham se decidido sobre qual desses nomes dariam ao bebê, a acordou. Charles seria para honrar o nome do avô de Rick, assim como Joseph. Porém, Savannah gostava mais de Derrick. Ela ficara encantada quando ouviu o nome completo de Rick.

Ela sorriu e afagou o ventre que estava cada vez mais volumoso. O movimento vigoroso do bebê significava que ele estava saudável.

Percebendo que Savannah estava acordada, Rick cobriu-lhe as costas com o cobertor e perguntou:

– Você está bem? Parece que Adam está muito ativo esta noite.

– Você está querendo dizer que *Derrick* está muito ativo esta noite, não é?

Rick sorriu, e ela prosseguiu:

– O médico está contente com o desenvolvimento do bebê. Ele está exatamente de acordo com a tabela de crescimento normal para o tempo de gestação.

– Eu também fiquei animado com o otimismo do dr. Wilcox – confessou Rick e beijou o lóbulo da orelha de Savannah que estava mais próximo. – Você não ficou desapontada pelo fato de precisar continuar de repouso? Eu sei que você estava esperando que ele a liberasse um pouco mais.

– Fiquei, mas a segurança do bebê é o que mais importa. Se o dr. Wilcox acredita que o repouso ainda é necessário, eu não vou discutir com ele.

– É assim tão difícil permanecer em repouso? – quis saber Rick.

Savannah começou a girar o corpo na cama para poder encará-lo e Rick a ajudou a se movimentar. Então afofou os travesseiros para que ela ficasse mais confortável.

– Não é tão ruim à noite quando você está comigo – assegurou ela, e Rick ficou feliz em saber que ela gostava da companhia dele. – Mas os dias são longos. Jesse tem sido muito gentil comigo e aparece frequentemente com a desculpa de que precisa da minha ajuda para idealizar os preparativos da festa de aniversário da sra. Sullivan. Eu sei que ela poderia fazer isso sozinha, porém a companhia dela me ajuda a manter a sanidade.

– E quanto às aulas on-line? Eu imaginava que isso pudesse mantê-la com a mente ocupada.

– E está. Eu adoro acompanhar essas aulas. E não deveria estar reclamando, porque eu tenho um excelente suporte para me ajudar com o repouso. Tanto o seu quanto o da sua família. Acho que meu problema é mais ansiedade do que qualquer outra coisa. Eu deveria parar com as queixas.

– Não faça isso – avisou ele e levou uma das mãos de Savannah até os lábios dele para beijá-la. – É melhor reclamar do que segurar os sentimentos.

– Como você consegue ser tão gentil comigo quando estou parecendo uma baleia encalhada na praia?

– Você não poderia estar mais bonita, mesmo que quisesse.

Ela riu divertida.

- E ainda dizem que Rett é o mais adulator dos gêmeos!
- Não se trata de adulação. É a pura verdade!
- Ah, Rick! Se continuar com isso, eu vou correr o risco de acreditar!
- Então está pronta para se casar comigo?

Sim. A afirmação quase escapou dos lábios de Savannah. A cada vez que ele a pedia em casamento ficava mais difícil recusar. O cuidado com que ele a tratava, sem jamais reclamar ou perder a paciência, fazia com que Savannah o amasse ainda mais.

Rick se aprisionara no quarto com ela, mesmo que não precisasse. Passava o máximo de tempo possível junto com ela na cama, enquanto lia ou assistia a tevê. Até colocara uma pequena escrivaninha num canto do quarto para poder trabalhar no laptop e ao mesmo tempo fazer-lhe companhia.

Não importava o quão volumosa estivesse a barriga dela, Rick sempre a fazia se sentir desejada. Não perdia uma oportunidade de beijá-la ou abraçá-la, mas mantinha a libido em estrito controle.

- Você já não fez essa pergunta hoje?
- Não. Isso foi ontem. Como estamos em plena madrugada, estou fazendo a pergunta mais cedo.
- Cedo demais, eu diria. Minhas defesas estão adormecidas.
- Ótimo! – exclamou ele e deu um beijo nos lábios dela com uma ternura tão grande que a fez suspirar. – Diga que “sim” – insistiu ele.
- Não me tente.
- Então me dê uma chance.
- Não posso. – Savannah o amava, mas não tinha certeza de que Rick a amasse da mesma maneira. E ela sentia medo de se entregar a um amor e não ser correspondida na mesma intensidade. Era evidente que ele a surpreendera por ser tão emotivo e lhe proporcionar todo o apoio necessário em um momento como aquele. Contudo, seria um grande erro se ela confundisse o senso de dever de Rick com o amor que ela esperava. – Você me trata com tanto mimo que já está sendo difícil pensar em voltar para a minha casa depois que o bebê nascer.
- Então fique comigo!

Será que Savannah poderia fazer isso? Será que valeria a pena dar uma chance para Rick? Afinal os últimos dois meses tinham provado a responsabilidade de Rick. Eles pareciam formar um casal perfeito e estavam preocupados com a saúde do filho que estava prestes a nascer.

Entretanto ela não poderia se esquecer da experiência que tivera por conviver com alguém obcecado por trabalho. Os altos e baixos, as decepções, a perda da esperança de tentar ser mais importante na vida de alguém do que seu próprio trabalho. Nem mesmo por Rick ela se arriscaria a viver uma vida como essa outra vez. Seu filho merecia mais do que assistir a mãe se tornar apenas uma sombra de seu pai, como acontecera com ela no passado.

– Não posso – repetiu ela. – A lembrança de como meu pai agia ainda é muito forte.

Rick bufou e olhou para o teto.

– Eu deleguei poderes para os gerentes para poder ficar mais tempo em casa com você. Isso não é o suficiente para provar o quanto eu me importo com você e com o nosso filho?

Savannah sentiu vontade de lhe perguntar se ele a amava, mas preferiu não falar. Rick deveria fazer isso por iniciativa própria e não por causa da insistência dela.

– Reconheço que você está se esforçando para conseguir ficar mais tempo em casa. Acontece que se trata apenas de alguns meses.

Ele a olhou com indignação.

– Eu não sou seu pai, Savannah. Você não tem que me punir pelos erros dele!

– Estou tentando não fazer isso, mas o meu pai não é o único problema. Seu pai também representa uma sombra em nossa vida.

– O que quer dizer com isso?

– Eu sei que você amava o seu pai, mas também guardou alguns ressentimentos por ele ter preferido ficar em casa com os filhos em vez de se dedicar completamente ao trabalho. Até mesmo o culpa por quase ter destruído a empresa da família. Por isso, eu não sei se poderei confiar que você colocará a família em primeiro lugar.

– Cuidar da empresa significa cuidar da família – insistiu ele.

– Algumas vezes.

– A maioria das vezes.

Ela o fitou com impaciência e perguntou:

– Você saberia estabelecer qual é o tempo necessário para se dedicar à empresa e qual seria o tempo para a família?

Sem ter uma resposta para essa pergunta, Rick virou para o outro lado da cama, e, pela primeira vez, desde que Savannah se mudara para a casa dele, ele dormiu sem abraçá-la.

– AH! EU adorei a disposição das mesas! – exclamou a sra. Sullivan, acomodada no sofá de couro em um canto do salão e acompanhada de Savannah. – O espaço deixado no centro parece um convite para que os casais se animem a dançar.

Vestindo um traje prateado e com os cabelos brancos muito bem penteados, a sra. Sullivan parecia anos mais jovem e exibia um sorriso de felicidade pela inesperada surpresa que a família fizera para comemorar o aniversário dela.

– Obrigada, Savannah – murmurou ela enquanto tocava carinhosamente a mão de Savannah, que estava repousada no espaço do assento que as separava. – Sei que você ajudou com muitas ideias para a decoração.

– Imagina! Foi Jesse quem idealizou a maioria das coisas – afirmou Savannah, fazendo questão de dar o crédito a quem de fato merecia. – Para mim foi uma bênção que ela me deixasse dar algumas ideias. Quanto aos sofás e a disposição das cadeiras, foi uma determinação de Rick. Ele queria que eu ficasse em um lugar confortável durante a festa.

– A ideia dele foi ótima! – elogiou a avó de Rick. – Meus pés agradecem. – E flagrando Savannah em meio a um bocejo, informou: – Está com sono, querida? Rick me pediu que eu o avisasse se percebesse qualquer sinal de cansaço em você.

– Esse penteado ficou muito bonito e a faz parecer muito mais jovem – elogiou-a Savannah para distraí-la do assunto. Ela estava adorando

participar da festa e se recusava a ir para a cama tão cedo. – Como está se sentindo em ser o centro das atenções nessa noite?

– Não pense que está conseguindo me enganar com essas bajulações. Eu valorizo demais o bem-estar do meu bisneto.

– Ah, por favor, sra. Sullivan, não conte nada para Rick ou ele me forçará a subir para o quarto. Estou me divertindo tanto! E quanto ao que eu lhe disse, não se trata de bajulação. A senhora realmente está deslumbrante hoje e parece nova demais para estar completando 85 anos.

– Obrigada, querida. O segredo está em uma boa maquiagem. Mas uma mulher tem que fazer o que é necessário quando precisar ser o centro das atenções da festa – declarou a sra. Sullivan em tom de brincadeira.

Savannah riu e depois repousou as mãos sobre o abdômen.

– Ninguém poderá convencer o bebê a sair da festa. Ele adora música. É por isso que fica se agitando a noite inteira.

A sra. Sullivan estendeu um dos braços e pediu:

– Será que eu poderia...

– Claro! – Savannah colocou a mão da futura bisavó sobre um ponto onde o bebê estava se movimentando.

– Você precisa se acostumar a me chamar de avó – declarou a sra. Sullivan enquanto os olhos azuis pareciam adquirir mais brilho ao sentir a agitação do bebê por baixo da palma da mão. – Agora você faz parte da família. E eu a agradeço pela felicidade que eu vislumbro nos olhos de Rick. Obrigada por trazê-lo de volta para nós. E este bebê é o maior presente de aniversário que eu poderia ter ganho.

– Obrigada. Mas quanto a Rick, eu não acredito que ele tenha se distanciado da família em nenhum momento.

– Pode acreditar em mim, querida. Rick foi se distanciando aos poucos durante todos esses anos. Ele quase não vinha aos jantares de família aos domingos e raramente participava das festas.

– Porque ele sempre estava ocupado no trabalho? – Savannah beliscou o lábio inferior enquanto aguardava pela resposta. Aquele era exatamente o comportamento que ela temia que Rick tivesse.

– Esta era a desculpa que ele dava. Porém, Rick mudou muito depois da viagem que vocês fizeram juntos para Londres. Eu fiquei muito feliz quando ele voltou a ocupar um lugar à mesa nos jantares de família aos domingos. Esse foi o primeiro passo, graças a você.

– Rick tem sido muito atencioso comigo e sempre procura uma nova distração para que eu não me sinta tão desconfortável com o repouso.

– Você representa muito para ele, Savannah. Rick faz questão de dizer para a família que você é a esposa dele, independentemente de você querer oficializar ou não a união. Eu espero que você o aceite como marido e oro por isso todas as noites.

– Senhora Sullivan!

– Vovó! – insistiu a mulher.

– Vovó... – repetiu Savannah com a garganta apertada de emoção. A bondosa senhora merecia ouvir a verdade, ela decidiu: – A senhora não deveria ter tanta esperança. Rick tem sido maravilhoso, mas eu acredito que ele só esteja agindo dessa maneira por causa do seu senso de dever para comigo e o bebê.

– Você é muito esperta para não ter notado a verdade sobre os sentimentos dele com relação a você. Apenas tem medo de acreditar nisso.

– A senhora me acha *esperta*?

– Claro! De outra maneira, eu não a teria indicado para que Rick a aceitasse como assistente dele. E acho que você está *cega* por não conseguir enxergar o quanto ele a ama.

Diante dessa declaração, Savannah sentiu as esperanças renovadas. Contudo, ela tratou de afastar o pensamento. Seria melhor que não se iludisse demais.

– Talvez a senhora esteja confundindo preocupação com um sentimento de amor.

– E você está deixando que o medo interfira em seu julgamento. Rick está mais calmo e feliz do que nunca. Você conseguiu trazer o sorriso de volta aos lábios dele. E posso ver o mesmo em você. Vocês dois se merecem.

Savannah esforçou-se para conter as lágrimas.

– Gostaria muito de poder acreditar nisso. Mas não quero me iludir. Meu pai era um homem obcecado pelo trabalho, e eu não quero passar por isso outra vez. E não posso fazer isso com meu filho. – Ela suspirou e depois prosseguiu: – Rick tem sido um homem dedicado ao trabalho por muitos anos e acho muito difícil que ele mude. O senso de dever para com o bebê talvez tenha sido o motivo da mudança dele. Mas, assim que o bebê nascer, tenho certeza de que ele começará a passar mais horas no escritório. E está tudo bem, porque isso o faz feliz. Quanto a mim, espero mais do homem que venha a ser meu marido.

– Oh, querida! Eu acho que você está errada. E me pergunto por quanto tempo Rick deverá continuar tentando provar o contrário para que acredite nele. Um ano? Cinco anos? Afinal, ele merece uma chance de cometer os próprios erros. Não os de seu pai e nem os do pai dele.

Savannah ficava cada vez mais espantada com a súbita explosão de sinceridade da sra. Sullivan à medida que a mulher prosseguia:

– Eu gosto muito de você, Savannah. E sei que passou por momentos difíceis. Não estou negando que você tenha razão e que mereça um homem que a ame. – Ela se ergueu e, olhando para Savannah, finalizou: – Vou deixá-la sozinha para que pense sobre isto. A única coisa pior do que a falta de confiança em um relacionamento é a falta de fé.

CAPÍTULO DOZE

NO DOMINGO pela manhã, Rick fechou a valise e ergueu-a do chão. O voo para Londres sairia dentro de duas horas. Rett estava para chegar a qualquer minuto para levá-lo até o aeroporto.

Ele não queria ir e precisar deixar Savannah sozinha, mas a companhia de seguros exigia que o andar superior da loja estivesse pronto para poder aprovar a apólice. Como as obras da reforma estavam caminhando devagar, ele precisava comparecer pessoalmente para fazer a vistoria e apressar o empreiteiro.

Rick tinha planos de aproveitar a viagem para contratar um administrador para tomar conta dos negócios em Londres.

Savannah estava sentada na cama e o observava. Ela estava abatida e com olheiras por conta da noite maldormida.

– Você está pálida! – exclamou ele com preocupação. – Acho que ficou tempo demais na festa da minha avó.

– Eu estou bem. – Ela sorriu e estendeu a mão para ele. – Já estou sentindo saudades.

Rick se sentou na beirada do colchão e segurou-lhe o rosto entre as mãos. Com os polegares, alisou as manchas escuras abaixo dos olhos verdes de Savannah.

– Se você quiser, eu posso mandar Rett no meu lugar.
– Não. Você sabe que existem coisas que só você poderá resolver.
– Talvez. – Ele não hesitaria em concordar com ela se isso acontecesse algum tempo atrás. Mas agora Rick era um homem muito diferente do executivo determinado e arrogante que costumava ser.

– Você sabe que é verdade – insistiu Savannah e pegou as mãos dele, entrelaçando os dedos dela aos dele.

– Vou sentir a sua falta – admitiu ele.

– Então talvez se apresse em voltar para casa e... Ui...! – gemeu ela.

– O que foi? Você está bem?

– Sim. Não foi nada – assegurou ela enquanto alisava o ventre. – O seu filho decidiu praticar um pouco de beisebol.

– Nesse caso, deve ser o seu filho. O meu gosta de futebol.

Savannah riu. De fato Rick havia se transformado em um homem de família. Era incrível como as prioridades dele haviam mudado. Em vez de se preocupar com a inauguração da loja, como seria de esperar que ele fizesse, ela e o bebê estavam em primeiro lugar. Ele estava disposto a mandar Rett para Londres, caso ela precisasse dele em casa.

Rick havia descoberto que realmente amava Savannah de uma maneira como nunca acontecera antes. Quando ele abriu a boca para dizer isso a ela, uma batida na porta o interrompeu. *Mas que droga!*, pensou Rick. Agora teria que esperar até voltar de Londres para fazer aquela declaração! Depois considerou que até seria melhor assim. Ele não estaria apressado para apanhar um avião e teria tempo de abraçá-la e beijá-la depois daquela confissão de amor, e quem sabe isso a convencesse a aceitar ser mulher dele.

Outra batida na porta e em seguida Claudia surgiu no vão de entrada do quarto.

– Rett já chegou e está aguardando por você, Rick.

– Diga-lhe que já estou indo. Obrigado – agradeceu Rick, e Claudia se retirou para deixá-los à vontade para se despedirem.

Após um beijo ligeiro nos lábios de Savannah, ele disse:

– Devo estar de volta na sexta-feira, e então conversaremos.

– Sobre o quê?

– Eu lhe direi quando voltar. Comporte-se bem e não ouse ter o bebê na minha ausência – brincou ele antes de sair.

Logo depois de Rick ter ido embora, Savannah chamou a irmã e começou a fazer os exercícios respiratórios que havia aprendido no curso on-line para gestantes. Ela estava sentindo umas dores espaçadas durante toda a manhã e que agora estavam ficando mais fortes.

– Você me chamou? – falou Claudia entrando no quarto.

– Você pode apanhar a minha mala e colocar algumas roupas dentro dela para mim?

– Claro! Eu ouvi quando o médico a avisou para ter alguma coisa preparada para o caso de urgência. Posso fazer isso depois que comermos alguma coisa. Preparei uma salada de frango e uns donuts de sobremesa.

Savannah olhou com surpresa para a irmã e a alertou:

– Nada de salada, Claudia! Eu preciso que você arrume a mala agora mesmo!

Claudia ficou confusa e entrou em pânico quando viu Savannah contorcer as feições e respirar cada vez mais rápido.

– Você acha que o bebê vai nascer agora?

Savannah fez que sim com a cabeça e disse com voz ofegante:

– Eu já liguei para o dr. Wilcox e ele vai nos aguardar no hospital.

– O voo de Rick ainda não saiu – lembrou Claudia. – Você já ligou para ele? Rick poderia nos encontrar no hospital também.

– Eu não vou ligar para ele – revelou Savannah. Ela gostaria muito de tê-lo ao lado dela no hospital, porém os problemas que ele precisava resolver com a seguradora eram muito importantes. Se Rick não os resolvesse agora, não haveria tempo de a loja estar pronta para a inauguração no tempo planejado. Rick não conseguiria realizar o objetivo de comemorar o centenário da Sullivans' Jewels junto com o acordo internacional plenamente oficializado.

Ela não lhe contara sobre as contrações que estava tendo porque tinha medo de que ele preferisse viajar a negócios em vez de estar presente quando o bebê nascesse.

Saindo do closet com algumas peças de roupa nos braços, Claudia insistiu:

– O voo de Rick para Londres só sairá daqui a 45 minutos. Se você ligar agora para o celular dele, poderá encontrá-lo antes de embarcar.

Savannah meneou a cabeça.

– Não. Será melhor que ele embarque. Eu sou adulta o suficiente para enfrentar esta situação sozinha.

Claudia ergueu as sobrancelhas com espanto.

– Você não vai contar para ele que entrou em trabalho de parto?

– Não. E eu a proíbo de ligar para ele. Eu quero que seja assim.

– Mas, Savannah... Ele tem o direito de decidir se quer estar presente quando o bebê nascer.

– Sou eu quem vai ter o bebê e estou dizendo que não quero que Rick saiba de nada.

O DR. WILCOX já as estava aguardando no hospital e, depois de examinar Savannah, ordenou que a enfermeira a preparasse para uma cesariana. Então chamou sua equipe, pedindo que eles se preparassem para o procedimento.

Claudia acompanhou Savannah até a sala de parto, e depois a enfermeira pediu que ela saísse e aguardasse na sala de espera.

Assim que ficou sozinha, Savannah fitou o teto e pensou em Rick. Naquele instante o avião deveria estar decolando do aeroporto de San Diego, enquanto ela aguardava pela cirurgia.

De maneira inconsciente, ela estendeu o braço umas 20 vezes, como se esperasse encontrar a mão de Rick e pudesse apertá-la. Nos últimos meses, ele passara a ser o esteio e o porto seguro dela. Inúmeras vezes Rick a abraçava quando ela estava desanimada. Mantinha-se ao lado dela mesmo quando Savannah se lamentava sem parar.

E a cada vez que estendia a mão e não o encontrava, Savannah se lembrava das vezes em que estendera a mão e ele sempre estava na cama ao lado dela. Alerta e vigilante. Não no escritório ou em alguma reunião de negócios, e, sim, *ao lado dela!*

De inúmeras maneiras Rick demonstrara o afeto que sentia por ela e pelo bebê, mas Savannah tinha sido muito teimosa para enxergar isso e muito cética para acreditar nisso.

Ai, meu Deus! Rick ficaria muito zangado pelo fato de ela não ter ligado para ele.

Rick deveria estar ali. Mais ainda, ele desejaria estar ali.

A insegurança dela roubara de Rick a oportunidade de estar presente quando o filho nascesse.

As palavras da sra. Sullivan sobre confiança e fé ecoavam na cabeça dela e um novo temor surgiu: e se Rick nunca a perdoasse por isso?

Ela poderia perdê-lo para sempre e a culpa seria inteiramente dela.

A enfermeira avisou que retornaria em alguns segundos. Savannah olhou na direção da porta, mas não conseguia enxergar nada além da cortina branca que protegia a privacidade dela. No entanto, precisava aproveitar aquele momento para fazer o que deveria ter feito antes. Estendeu um braço e conseguiu apanhar a bolsa que estava sobre uma cadeira próxima. Abrindo-a, pegou o celular e ligou para Rick. Quem sabe o voo estava atrasado e ela ainda tivesse tempo de falar com ele!

A ligação caiu na caixa postal.

Tarde demais. Provavelmente o avião estaria decolando.

O desapontamento a fez se debulhar em lágrimas. Rick merecia saber sobre o bebê através dela. Savannah deixou um recado na secretária do celular:

– Rick! Me desculpe! – exclamou ela em voz alta e prosseguiu se lamentando: – Eu devia ter ligado antes. Deveria ter acreditado em você. Fui uma idiota!

O som da porta sendo aberta a alertou, porém Savannah continuou a falar, esperando que a enfermeira lhe desse alguns minutos para desabafar a frustração.

– Tinha medo de que você priorizasse os negócios e me deixasse sozinha. Mas o meu coração sabia da verdade. Você é o melhor homem que já conheci na vida, e eu amo muito você.

De repente a cortina foi puxada e Rick apareceu na frente dela.

Savannah piscou várias vezes. Não podia acreditar no que estava vendo.

– É melhor que seja de mim que você esteja falando – avisou Rick e com delicadeza tirou o celular da mão dela e o colocou na cadeira onde estava a bolsa.

– Rick! – exclamou ela e abriu os braços. Ele chegou mais perto e a abraçou. – Graças a Deus que a Claudia ligou para você!

– Teria sido melhor se fosse você quem tivesse me ligado. – Ele falou em tom magoado.

– Eu sei. Me perdoe. Você tem sido tão paciente comigo e tudo o que eu fiz foi duvidar da sua palavra. Eu amo você, Rick! Estava com medo de lhe confessar isso por medo de sofrer. Mas acabei descobrindo que esconder os sentimentos seria pior. Eu sei que você não me ama e...

– Acontece que eu amo você também.

– O que foi que você disse?

– Eu disse que amo você – repetiu ele. – Eu queria ter dito isso antes de sair, mas Rett chegou e eu deixei para lhe falar isso quando voltasse de Londres.

– Você me ama de verdade? – Os olhos verdes de Savannah brilharam com esperança e alegria.

Rick pegou a mão de Savannah e a beijou.

– Claudia conseguiu falar comigo enquanto eu ainda estava no aeroporto. Só que eu já havia trocado de lugar com Rett. Eu estava preocupado com a sua palidez e achei que não deveria deixá-la sozinha. Eu amo você, Savannah. Amo o nosso bebê e quero passar o resto da minha vida com você.

– Quer dizer que me perdoa?

– Claro que eu a perdoo! Estamos juntos agora, e isso é tudo o que interessa. Eu me ajoelharia aqui, como manda a tradição. Só que se eu fizesse isso agora, não conseguiria ver o seu rosto por causa da altura da cama. Mesmo assim, farei a declaração de amor e o pedido: Savannah Jones, eu amo você. Quer se casar comigo?

Savannah teve uma contração bem naquele instante e, contorcendo as feições, apertou a mão de Rick.

Antes que a contração terminasse e Savannah pudesse aceitar a proposta de casamento, ele entrou em pânico.

– Vou chamar a enfermeira!

Pouco depois, a enfermeira retornou e avisou a Savannah que Rick estava sendo preparado para poder ficar na sala de cirurgia com ela.

Daquele momento em diante, eles não tiveram outra oportunidade de conversar sobre o assunto. Savannah estava muito ocupada dando à luz o filho deles.

POUCAS HORAS mais tarde, Rick permanecia ao lado da cama de Savannah e assistia à avó segurando o bebê nos braços. Aquela era uma cena que ele jamais imaginava que um dia aconteceria.

Que desperdício teria sido!

O quarto estava lotado de visitas, e outras aguardavam no corredor para ter a chance de conhecer o mais novo membro da família: Charles Joseph.

Savannah estava exausta, mas eufórica.

Rick inclinou o corpo e sussurrou no ouvido dela:

– Você está linda! Obrigado por me dar um filho!

– *Sim* – disse ela com suavidade.

– Sim? – repetiu ele sem entender nada.

Ela sorriu.

– Eu amo você, Rick, e, *sim*, eu aceito me casar com você.

– Finalmente! – exclamou ele em tom triunfante.

UM NOVO AMANHÃ

TRISH WYLIE

EXISTE ALGO sobre o casamento que faz com que as famílias importunem os membros livres do seu clã. Quando Jack, o irmão de Dana Taylor, finalmente encontrou uma companheira e casou-se, toda a família Lewis, ao menos as mulheres, pareceram cair sobre Dana.

– Você precisa voltar a sair.

– Sair para onde? – Ela manteve um sorriso no rosto, apesar de saber exatamente ao que a irmã estava se referindo.

Tess suspirou.

– Namorar.

– Ah, sim.

A outra irmã concordou com um gesto de cabeça enquanto sorvia um gole do champanhe.

– Querida, já faz muito tempo. Você não pode simplesmente ficar trancada dentro de casa esperando a menopausa chegar.

Ela não podia? Então por que estava pagando a hipoteca se não pudesse ter o seu próprio espaço para fazer o que bem entendesse? Dana piscou lentamente, e depois estreitou os olhos enquanto pensava.

Tess assentiu com a cabeça, concordando com Rachel.

– Só porque as coisas não deram certo da primeira vez não quer dizer que não exista alguém que seja perfeito para você.

– Você faz parecer como se eu fosse algum tipo de eremita.

– E não é verdade? – Rachel ergueu uma sobrancelha. – Quando foi a última vez que você saiu e se divertiu?

– Eu levei Jess para a praia no mês passado.

– Isso é um passeio de mãe e filha. Eu estava me referindo a... – A irmã piscou um dos olhos para ela. – *Diversão*.

– Ela quer dizer sexo. – Sua irmã Lauren declarou o óbvio com um leve aceno de cabeça.

Dana inspirou profundamente e recostou-se no espaldar da cadeira.

– Por que eu não posso simplesmente viver sozinha e ser feliz?

Tess bufou.

– Porque você não é feliz.

– Quem disse isso? – Dana exigiu.

– Está claro que você não é feliz.

– Como “diabos” isso pode estar claro?

– Viu? Se você fosse feliz, não precisaria ser defensiva.

Dana meneou a cabeça.

– Às vezes eu realmente desejaria que você não tivesse levado tão a sério o papel de mãe com todas nós. Eu estou bem.

Tess, que assumira o papel de mãe quando a verdadeira mãe delas as abandonara, simplesmente deu de ombros.

– Você pode afirmar isso para si mesma quantas vezes quiser, mas está perdendo algo em sua vida e todas nós sabemos disso. No fundo, você também sabe. E eu apenas estou dizendo que viver todos os dias sem aceitar sequer uma oportunidade contribui para uma vida vazia.

– Minha vida não é vazia. Eu tenho uma filha. – Ela percorreu o olhar ao redor da sala até seus olhos azuis se fixarem na figura de sua filha de dez anos de idade, que estava vestida como uma dama de honra. Seu bebê. A razão pela qual ela despertava todas as manhãs e trabalhava até tarde da noite.

– Eu não preciso de mais um casamento fracassado. Nós estamos bem sozinhas.

Rachel alcançou-lhe uma das mãos por sobre a superfície da mesa.

– Querida, ninguém está dizendo que você deveria procurar por outro marido. – Ela sorriu. – Mas seria bom encontrar alguém com quem despender um tempo de vez em quando.

Dana piscou ao ouvir as palavras. Não era como se ela ainda não acreditasse em amor, romance ou paixão. Ela apenas acreditava que isso era para as outras pessoas.

– Estão sugerindo que eu deveria sair e dormir com alguém?

Houve um murmúrio de respostas conflitantes ao redor da pequena mesa.



Saiba de todas as novidades da Harlequin!

Acesse

www.harlequinbooks.com.br

e faça seu cadastro.

- ◆ Receba nossa newsletter com lançamentos e promoções!
 - ◆ Confira os calendários de bancas!
 - ◆ Saiba onde estão nossas bancas especiais!

Encontre aquele livro que você sempre desejou e faça sua assinatura.

Assine já!

Monte agora o seu pacote

Pacote Sedução ou Fascínio todos os meses na sua casa!

Vantagens: Conveniência + Frete Grátis + Descontos de 5% a 10%

Ou ligue para o nosso Marketing Direto:

(0XX21) 2589-5877

de segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00.

compras@harlequinbooks.com.br

H HARLEQUIN®

www.harlequinbooks.com.br

Harlequin *Paixão*

TODOS OS MESES
NAS BANCAS

Sofisticação e sensualidade
em cenários internacionais.

Todas as semanas muito mais

Paixão para você!!!

Sempre uma novidade que você não pode perder!



**Compre edições antigas e
assinaturas ON-LINE!**

Acesse:

www.harlequinbooks.com.br

Aguardamos sua visita!

Ou pelo telefone: (0XX21) 2589-5877

De segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00

compras@harlequinbooks.com.br



Clássicos

HARLEQUIN
www.harlequinbooks.com.br

 Harlequin® *Desejo*™

TODOS OS MESES
NAS BANCAS

Sedução e paixão garantidas.



**Compre edições antigas e
assinaturas ON-LINE!**

Acesse:

www.harlequinbooks.com.br

Aguardamos sua visita!

Ou pelo telefone: (0XX21) 2589-5877

De segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00

compras@harlequinbooks.com.br

 **HARLEQUIN**™
www.harlequinbooks.com.br



Harlequin

MODERN SEXY

TODOS OS MESES
NAS BANCAS

PROVOCANTE! INTENSO! APAIXONANTE!

Edição
54

VIAGEM DE MEL

Margaret Mayo

Grávida de seu chefe?

Havia quase um ano que Kara Redman era o braço direito de Blake Benedict, e ela se orgulhava por ter mantido a relação somente no nível profissional. Até que uma viagem de negócios à Itália se torna sua ruína. Sob o sol de Milão, o fascínio se torna cada vez mais irresistível, e poucas horas depois Kara é incapaz de dizer "não" quando Benedict a seduz! Entretanto, bastou uma única noite para que algo inesperado acontecesse: ela está grávida de seu chefe!

Compre edições antigas e assinaturas ON-LINE!

Acesse:

www.harlequinbooks.com.br

Aguardamos sua visita!

Ou pelo telefone: (0XX21) 2589-5877
De segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00
compras@harlequinbooks.com.br



HARLEQUIN

www.harlequinbooks.com.br



LEIA TAMBÉM

Harlequin HISTÓRICOS

EMOÇÕES GARANTIDAS EM TODAS AS ÉPOCAS.

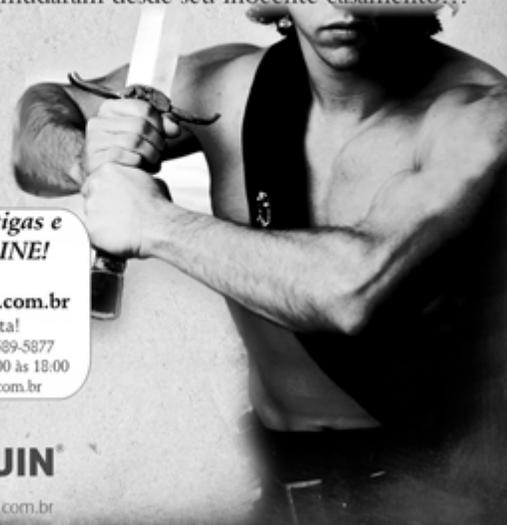
Medieval

Edição
92

MICHELLE WILLINGHAM DESEJO NAS TERRAS ALTAS

Ele vai exigir a noite de núpcias que jamais tiveram!

Bram MacKinloch passou sete anos, longos e torturantes, em cativeiro. Durante esse tempo, apenas três pensamentos o faziam resistir: cultivar sua força bruta, alimentar a sede de vingança e manter viva a memória do belo rosto de sua noiva. Ao rever seu marido após tanto tempo, Nairna ficou totalmente paralisada pelo choque de um encontro inesperado. As cicatrizes sobre o corpo de Bram revelavam o quanto sofrera em cativeiro, enquanto a fome em seus olhos provocava chamas de desejo. Porém, muitas coisas mudaram desde seu inocente casamento...



Compre edições antigas e assinaturas ON-LINE!

Acesse:

www.harlequinbooks.com.br

Aguardamos sua visita!

Ou pelo telefone: (0XX21) 2589-5877

De segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00
compras@harlequinbooks.com.br

HARLEQUIN®

www.harlequinbooks.com.br

Harlequin® *Paixão*

PRÓXIMOS
LANÇAMENTOS

061 – UM NOVO AMANHÃ – TRISH WYLIE

O charme de Adam Donovan pode conquistar muitas mulheres, mas Dana Taylor é imune a ele. Ou pensa que é, até o dia em que Adam finge ser seu namorado. E a fantasia acaba se tornando realidade...

Últimos lançamentos:

059 – UM SONHO DE AMOR – NICOLA MARSH

O amor não está no itinerário de Tamara quando ela parte para a Índia com o intuito de colocar uma pedra sobre o fim de seu casamento. Mas, ao reencontrar Ethan Brooks, um amor do passado, talvez seus planos de viagem mudem...

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Carpenter, Teresa

C298b Bebê de surpresa [recurso eletrônico] / Teresa Carpenter; tradução Wilma
Fernandes Mathias. — Rio de Janeiro: HR, 2012.

Recurso digital (Special; 60)

Tradução de: The boss's surprise

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-398-0454-2 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. I. Mathias, Wilma Fernandes. II. Título. III. Série.

12-
4382

CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão,
no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou
mortas é mera coincidência.

Título original: THE BOSS'S SURPRISE SON

Copyright © 2011 by Teresa Carpenter

Originalmente publicado em 2011 por Mills & Boon Romance

Arte-final de capa: nucleo-i designers associados

Editores Eletrônica da versão digital: FA Digital

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar

São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380